FACULDADE SUPREMO REDENTOR

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA MODALIDADE EAD - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PINHEIRO – MA

2019

SUMÁRIO

1. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS 11
1.1. Identificação da Mantenedora 11
1.2. Dirigente principal da Mantenedora 11
1.3. Identificação da instituição Mantida 11
1.4. Dirigente principal da Mantida 11
2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL 12
2.1. Missão Institucional 13
2.2. Visão Institucional 13
2.3. Valores 13
2.4. Princípios 14
2.5. Objetivos 15
3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS EAD 18
3.1. Denominação 18
3.2. Modalidade de Ensino 18
3.3. Modalidade de Oferta 18
3.4. Vagas Anuais 18
3.5. Integralização 18
3.6. Carga Horária e Duração do Curso 18
3.7. Regime de Matrícula 18
3.8. Regime do Curso 18
4. CONTEXTO EDUCACIONAL DE INSERÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACULDADE SUPREMO REDENTOR 19
4.1. Demandas de Naturezas socioeconômica, cultural e ambiental: perspectivas acerca da interiorização e o cumprimento do PNE- Plano Nacional de Educação 23
4.1.2 Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e Ambiental: Perspectivas Profissionais 25
5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 28
6. OBJETIVOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACULDADE SUPREMO REDENTOR EAD 36
6.1. Objetivo Geral 36
6.2. Objetivos Específicos 36
6.3. Objetivos do Curso: Relações com o Contexto Educacional 37
6.4. Objetivos do Curso: Relação com o Perfil Profissional do Egresso 39
6.5. Objetivos do Curso: Características Locais e Regionais 41
6.6. Objetivos do Curso: Consideração às Práticas Emergentes na Área do Curso 41
7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 45

7.1. Considerando às DCN´s- Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis na modalidade a Distância 45
7.2. Perfil Profissional: Necessidades Locais e Regionais 46
7.3. Perfil Profissional: Flexibilidade em Função de Novas Demandas do Mundo do Trabalho 47
7.4. Perfil Profissional: Competências e Habilidades 48
8. ÁREAS DE ATUAÇÃO 49
9. FORMAS DE ACESSO 50
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS 52
10.1. Estrutura Curricular: Apresentação 52
10.2. Estrutura Curricular: Flexibilização Curricular 53
10.2.1. Estrutura Curricular: Flexibilidade - Atividades Complementares ou Complementação Profissional 54
10.2.2. Estrutura Curricular – Flexibilidade: Aderência das de Complementação Profissional à Formação Geral e Específica 55
10.2.3. Estrutura Curricular – Flexibilidade: Mecanismos Inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento das Atividades Complementares ou de Complementação Profissional 55
10.3.1. Estrutura Curricular- Flexibilidade: Disciplinas Optativas 57
10.3. Estrutura Curricular: Interdisciplinaridade a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação 57
10.3.1 Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Práticas Interdisciplinares 58
10.3.2. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: O TCC – Trabalho de Conclusão de Curso 59
10.3.2.1. O Repositório para os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC 60
10.3.3. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Eixos Integradores e os Núcleos Formativos 61
10.3.4. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Estágio Curricular Supervisionado 62
10.3.5. Estágio Curricular Supervisionado: Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho e as Atualizações das Práticas de Estágio 64
10.4. Estrutura Curricular – Acessibilidade Metodológica 66
10.5 Estrutura Curricular – Acessibilidade Metodológica: As Práticas Metodológicas Ativas para a EAD 67
10.6. Estrutura Curricular – Compatibilidade da Carga Horária 71
10.7. Estrutura Curricular- Práticas de Extensão 72
10.8. Estrutura Curricular – Elementos Inovadores 73
10.9. Estrutura Curricular: Desenho de um perfil em formação 75
11. CONTEÚDOS CURRICULARES 80
11.1. Conteúdos Curriculares: Desenvolvimento do Perfil Profissional do Egresso considerando a atualização da área do curso 80
11.2. Conteúdos Curriculares: Adequação das Cargas Horárias e das Bibliografias 81
11.3. Conteúdos Curriculares: A Acessibilidade Metodológica 81

11.4. Conteúdos Curriculares: Os Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e a Educação Ambiental 82
11.5. Conteúdos Curriculares: Conhecimentos Inovadores 85
11.6. Conteúdos Curriculares: Práticas de Extensão 86
11.7. Conteúdos Curriculares: As Ementas e Bibliografias do Curso 87
12. METODOLOGIA DE EAD NO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACULDADE SUPREMO REDENTOR 159
13. ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL (ATIVIDADES COMPLEMENTARES) 163
14. APOIO AOS DISCENTES 165
14.1. Centro de Apoio ao Estudante 166
14.1.1. Núcleo de Atendimento Psicopedagógico 168
14.1.2. Núcleo de Apoio Financeiro 171
14.1.3. Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento 172
14.1.4. Programa de Nivelamento 174
14.1.5. Projeto de Iniciação Científica 177
14.1.6. Projeto de Acessibilidade Digital 179
14.1.7. Ouvidoria 179
14.1.8. Núcleo de Estágio e Carreira 180
14.1.9. Núcleo de Retenção 181
14.1.10. Incentivo Institucional à Formação de Diretórios ou Centros Acadêmicos 182
14.1.11 Programa de Acompanhamento ao Egresso 183
15. COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD 185
16. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA E INTERNA – AÇÕES DECORRENTES 187
16.1. As Avaliações Internas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica 189
16.1.1. As Avaliações Externas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica 191
16.2. Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis 191
17. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – TIC'S NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM 194
18. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS 195
18.1. Recursos Tecnológicos para EaD 195
18.2. Material Didático Institucional 198
18.3. Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes 200
18.3.1. Atividades De Tutoria 203
19. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM 206
20. NÚMERO DE VAGAS IMPLANTADAS 211
20.1 Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para Adequação das Vagas em Relação ao Corpo Docente 211
20.2. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para adequação das vagas à Infraestrutura Física e Tecnológica 213

21. CORPO DOCENTE 214
21.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE 214
21.2. Atuação do Coordenador 216
21.3. Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do (a) Coordenador (a) 218
21.4. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso 219
21.5. Carga Horária de Coordenação de Curso 219
21.6. Titulação do Corpo Docente do Curso 219
21.7. Titulação do corpo docente do curso –percentual de doutores 223
21.8. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso 223
21.9. Relação entre o número de docentes e o número de vagas 224
21.10. Funcionamento do Colegiado de Curso 224
21.11. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica 227
21.12. Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso 227
21.13. Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância 229
21.14. Relação Docentes e Tutores – Presenciais e a Distância – por Estudante 229
21.15. Plano de Carreira Docente 229
21.16. Qualificação do Corpo Docente 230
21.17. Produção Científica. Cultural, Artística ou Tecnológica 230
22. INFRAESTRUTURA 232
22.1. Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral 232
22.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos 233
22.3. Sala dos Professores 233
22.4. Salas de Aula 234
22.5. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática 235
22.6. Biblioteca 236
22.6.1. Do Funcionamento 236
22.6.2. Acervo 236
22.6.3 Política de Aquisição da IES 241
22.6.4. Consulta 241
22.6.5. Empréstimo 242
23. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS 243
23.1. Infraestrutura e Serviços Oferecidos 243
23.2. Os Meios de Comunicação e Informação 245
23.3. Atendimento Prioritário 247
23.4. Tratamento Especial 247
24. ANEXOS 249
24.1. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL 249
24.2. Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Contábeis 262
24.3. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 272

FACSUR
Faculdade Supremo Redentor

APRESENTAÇÃO

A elaboração deste PPC tem como norte as expectativas que contemplam toda a concepção institucional da FACULDADE SUPREMO REDENTOR delineada em seu Projeto Pedagógico Institucional que explicita sua missão: ***"Formar profissionais competentes voltados para a atuação no mercado de trabalho e no desenvolvimento sócio-político-econômico e cultural a nível regional e nacional."***

O curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, na modalidade à distância, da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, tem como meta o atendimento às necessidades de toda a sociedade quanto ao acesso e atendimento ao um ensino superior de qualidade e à busca de se atingir as metas de desenvolvimento social estabelecidas no âmbito brasileiro. Nesse viés, não se trata apenas de ofertar mais um curso para aumentar o número de cidadãos diplomados, mas buscar também a melhoria na formação técnica universitária dos profissionais e oportunizar a profissionalização em nível superior para camadas da população que não têm oportunidade de cursar a modalidade presencial, seja por ausência de IES, seja por já se encontrarem no mercado de trabalho e com horários restritos para estudo.

Logo, há inerente a isso uma expectativa de formar Contadores que façam a diferença na sociedade atual, ou seja, trata-se de assumir a importância do curso em razão de sua perspectiva histórico-cultural, tendo então como eixo articulador a formação crítica de sujeitos participantes desse processo de formação, de ter como norte a indispensável interdisciplinaridade e a busca da construção de um currículo integrador no seu percurso formativo.

Nesse contexto, as disciplinas que constituem o currículo, foram moldadas para uma sociedade cujo princípio da qualidade torna-se prioridade a partir da relação teoria-prática. Essa articulação será mediada de acordo com os recursos tecnológicos disponíveis aos alunos e professores, com uma visão inovadora de ensino, procurando possibilitar a construção do conhecimento pelo alunado com base em novos modelos e metodologias de se ensinar e aprender, independente do espaço e tempo ocupado e em diversos contextos sociais.

É dentro desta ideia que o curso de Ciências Contábeis, na modalidade à distância, da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, constitui-se de uma base comum formada

pelos conhecimentos das ciências sociais aplicadas aliadas a tecnologia que se inter-relacionam com as perspectivas acerca do registro, organização e da declaração acerca das atividades financeiras e patrimoniais de pessoas físicas e jurídicas.

Há que se destacar que o Brasil vive um momento em que se busca determinantemente constituir a ética na explicitação das informações contábeis como uma expectativa que ultrapassa os limites da mera técnica para adentrar-se no cenário político e cultural. Ou seja, o profissional contábil sempre foi e será ainda mais necessário à sociedade para determinar o equilíbrio econômico que estabelece a relação entre a iniciativa privada e o poder, bem como da configuração de uma nova ordem das responsabilidades sobre os investimentos, gestão e transparência das contas públicas.

Neste cenário, o curso de Ciências Contábeis na modalidade EAD da FACULDADE SUPREMO REDENTOR foi concebido sob a clareza de seu importante papel na configuração da nova ordem ético-econômica e político-social que constituirá a formação dos futuros profissionais contabilistas que atuarão nas organizações públicas e privadas, tudo em vista da qualificação do profissional sob novas formas de intervenções com aplicações de ferramentas de controle, registro e organização financeira centrados na ética e na busca pela inserção de novas tecnologias que permitam segurança e transparência às informações sob a sua égide.

Para constituir um modelo de ensino centrado na relação entre os alunos e os conhecimentos a serem adquiridos no curso, a FACULDADE SUPREMO REDENTOR terá como recursos didáticos-educacionais o uso de materiais variados como apostilas/livros, plataformas virtuais, internet, vídeos e principalmente um excelente sistema de acompanhamento a distância através de tutores, professores e coordenadores.

Os profissionais da área de Ciências Contábeis, em seus valores qualitativos, serão orientados a sempre desenvolver a capacidade de intervenção científica e técnica em seu ambiente de trabalho, assegurando a reflexão crítica permanente sobre sua prática e a realidade das informações contábeis e patrimoniais historicamente contextualizadas e sob o cerne da ética. Então, o que se espera deste profissional de Ciências Contábeis é a plena capacidade de (re) construir seu projeto pessoal e

profissional a partir da compreensão da realidade histórica e profissional diante das políticas que direcionam as práticas de registro, organização, gestão e informações financeiras nas organizações públicas e privadas na sociedade contemporânea.

Nos dias atuais de crise e busca da superação de problemas relacionados à ética nas inter-relações financeiras nas organizações é de suma importância ter profissionais cientes acerca da necessidade de se inovar, empreender, repensar, fazer rupturas, criar uma nova formulação dos vínculos entre as organizações e os sistemas de controle financeiro e atuariais, tudo com o objetivo de se buscar o equilíbrio econômico-social da sociedade atual a partir de uma formação centrada no trabalho teórico/prático e as decisões políticas institucionais que configuram o curso de graduação em questão.

Ressalte-se que o Curso de Graduação em Ciências Contábeis teve seu PPC – Projeto Pedagógico de Curso construído coletivamente por meio do seu Núcleo Docente Estruturante – NDE que estabeleceu que o processo de ensino-aprendizagem deve ser centrado no discente como sujeito da aprendizagem e apoiado nos docente e tutores como facilitadores e mediadores desse processo.

Buscou-se então conceber um PPC dinâmico que pode e deve ser revisto e alterado sistematicamente sempre que for necessário em função das normas legais que regem a legislação contábil nacional e internacional, de ensino, das necessidades do mercado de trabalho e de outros aspectos que se refiram à melhoria contínua de sua qualidade.

Trata-se de uma perspectiva que constitui o curso como um espaço permanente de inovação, onde a aprendizagem, o ensino, a atualização do projeto pedagógico, o perfil do profissional, as competências e habilidades, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), as disciplinas (unidades curriculares, temas e conteúdos), as matrizes curriculares, as metodologias de ensino, as atividades de aprendizagem, o processo de avaliação e a extensão encontrem espaços para discussões e, consequentemente, revisão de paradigmas, mudança de modelos e de hábitos e culturas.

Objetiva-se com este PPC que fique evidenciado o desejo da FACULDADE SUPREMO REDENTOR em proporcionar aos alunos uma formação teórico-prática, técnica, cidadã e solidária com as necessidades do meio em que o curso será ofertado, de preparar

profissionais pensantes, críticos, competentes, éticos, empreendedores, reflexivos e criativos realizando a sua essência, por meio do ensino, extensão e pesquisa, por interferência regional e nacional, por meio de um currículo flexível que permite eleger, reformular e ampliar a formação do profissional egresso aqui delineado.

1. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS

1.1. Identificação da Mantenedora

FACULDADE SUPREMO REDENTOR LTDA - EPP

CNPJ: 22.026.526/0001-83

Situada à Rua Floriano Peixoto, nº 604, Centro, Pinheiro - MA, CEP 652000-00.

1.2. Dirigente principal da Mantenedora

Luzinete Pontes Brandão

1.3. Identificação da instituição Mantida

FACULDADE SUPREMO REDENTOR - FACSUR

Situada à Rua Floriano Peixoto, nº 604, Centro, Pinheiro - MA, CEP 652000-00.

1.4. Dirigente principal da Mantida

Jesusnilson Oliveira Brandão

2. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Faculdade Supremo Redentor - FACSUR é uma Instituição de Ensino Superior privada, que visa oferecer cursos regulares de ensino superior no Estado do Maranhão, especificamente no município de Pinheiro iniciando com os cursos de Bacharelado em Enfermagem e em Farmácia.

A proposta de criação da Faculdade Supremo Redentor tem seu alicerce na Escola Técnica de Nível Médio “Supremo Redentor” que iniciou suas atividades em outubro de 2006, com CNPJ 09.419.211;0001-38, aprovada pela Resolução 076/08 do Conselho Estadual de Educação do Maranhão e localizada na Praça Centenário, 550-Centro-Pinheiro-MA, oferecendo cursos com habilitação em Enfermagem, Radiologia, Segurança do Trabalho, Edificações e Eletrotécnica visando suprir a demanda por profissionais nas áreas de Ambiente, Saúde e Segurança na cidade de Pinheiro e nos municípios da região da Baixada Maranhense .Atualmente conta com mais duas unidades, sendo uma no município Presidente Dutra e outra na cidade de Santa Inês.

A FACULDADE SUPREMO REDENTOR LTDA, ao criar a Faculdade Supremo Redentor (FACSUR), o fez com o propósito de promover o desenvolvimento humano, através da formação e aperfeiçoamento de profissionais éticos e competentes, da produção do conhecimento e da prestação de serviços relevantes à comunidade maranhense e Pinheirense.

Comprometido com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, fundamentada numa ampla concepção do bem-estar do ser humano, suas ações aqui planejadas procuram contemplar o homem no contexto do mundo atual, projetando e incorporando em seus objetivos a formação de profissionais especializados em suas funções e, ao mesmo tempo, generalistas na interpretação e compreensão do mundo, sintonizados com as tendências, expectativas e necessidades do novo milênio.

2.1. Missão Institucional

A Faculdade Supremo Redentor tem como missão formar profissionais competentes voltados para a atuação no mercado de trabalho e no desenvolvimento sócio-político-econômico e cultural a nível regional e nacional.

2.2. Visão Institucional

Tornar a Faculdade Supremo Redentor reconhecida na sociedade Pinheirense e no Estado de Maranhão pela qualidade na formação de cidadãos éticos e comprometidos com o desenvolvimento cultural, educacional, tecnológico e científico da sociedade maranhense.

2.3. Valores

- Aluno – Porque ele é a razão de ser da FACSUR.
- Professor – Porque ele é o meio para efetivar a razão de ser da FACSUR.
- Educação – Porque temos a crença de que ela é fundamental para qualquer mudança positiva do país.
- Homem – Porque ele constituído como ser social histórico é o nosso objetivo maior.
- Ética – Porque ela é a chave para a mudança das expectativas humanas e a constituição de uma sociedade realmente justa.
- Excelência – Porque ela é a nossa busca constante em tudo o que fazemos.
- Empreendedorismo – Porque é necessário empreender para se estabelecer profissionalmente
- Inovação – Porque ela é a chave para o desenvolvimento pela educação
- Sustentabilidade – Porque o desenvolvimento só é válido se for sustentável e centrado na responsabilidade social
- Liberdade – A pluralidade de ideias é o que torna uma sociedade rica
- Democracia – Pois sem ela não há desenvolvimento amplo
- Responsabilidade – Porque só assim se constrói e desenvolve com sabedoria
- Justiça – Porque ela é imprescindível ao funcionamento perfeito dos entes educacionais e sociais em geral
- Consciência Ética – Porque é necessário valorizar as diferenças

- Educação e Respeito – Porque é a base de um trabalho sério
- Identidade – Pois o posicionamento social faz grande diferença
- Comprometimento Social – Coaduna-se com o valor anterior, que é um grande objetivo da IES
- Cidadania – Pois todo cidadão contribui para o desenvolvimento
- Pluralidade – Porque a cultura e diversidade é a verdadeira inclusão
- Integração – Porque a amplitude de possibilidades é princípio ante ao sucesso almejado
- Inovação e Criatividade – Porque almeja-se formar seres humanos independentes e autossuficientes.

2.4. Princípios

Diante da missão supracitada, a Faculdade Supremo Redentor, enquanto instituição promotora da formação de profissionais voltados para o desenvolvimento humano e da sociedade, tem como base os seguintes princípios formadores

- A universalidade do conhecimento;
- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- O exercício permanente da liberdade para a construção do conhecimento, para o ensino e na divulgação dos saberes, de tecnologias, artes e cultura;
- O respeito à pluralidade do pensamento, credo e concepções pedagógicas;
- A formação profissional comprometida com a ética e a moral, articulados à efetiva inserção no mundo do trabalho e com as demandas sociais;
- Publicidade de suas ações;
- Intercâmbio com outras instituições;
- Garantia e padrão de qualidade;
- Valorização do profissional da educação;
- Participação dos corpos docente e discente em seus órgãos colegiados;

- A busca constante do desenvolvimento humano no Estado do Maranhão e, especificamente na Baixada Maranhense.

2.5. Objetivos

I. Estimular a responsabilidade socioambiental, a criação e preservação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II. Formar graduados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, no nível exigido pela região e pelo país e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, capazes de inovar e empreender nos seus respectivos setores;

III. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;

IV. Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

V. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VI. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VII. Promover permanentemente a inclusão social e a acessibilidade de alunos, colaboradores e comunidade;

VIII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

IX. Ampliar e diversificar as atividades de ensino na FACSUR, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão;

X. Estabelecer a avaliação institucional como ferramenta de gestão continua na FACSUR

XI. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

XII. Promover pelo ensino, pesquisa e extensão a procura do saber, nas diferentes áreas do conhecimento humano e em áreas técnico-profissionais preservação, ampliação e transmissão do saber;

XIII. Formar diplomados qualificados a nível de graduação aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;

XIV. Desenvolver metodologias diversificadas de aplicação didático-pedagógicas que sirvam ao alunado para desenvolver o espírito crítico e aumentar a criatividade;

XV. Propor reformulação curricular constante dos cursos de graduação existentes conforme exigências das Diretrizes Curriculares de cada curso;

XVI. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

XVII. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

XVIII. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

XIX. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

XX. Promover a extensão, aberta a participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

XXI. Promover e desenvolver cursos de Pós-Graduação para a formação de professores, para treinamento profissional e como instrumento de integração da FACSUR com a comunidade;

XXII. Proporcionar uma infra-estrutura adequada em termos de instalações, laboratórios, equipamentos e bibliotecas;

XXIII. Contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais desenvolvendo ações afirmativas que promovam a igualdade de condições com vistas à inclusão social;

XXIV. Promover a integração e o intercâmbio com instituições congêneres públicas e privadas nas diversas áreas de atividade.

3. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS EAD

3.1. Denominação

CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

3.2. Modalidade de Ensino

Bacharelado

3.3. Modalidade de Oferta

EaD

3.4. Vagas Anuais

2.000 (Duas mil vagas)

3.5. Integralização

Mínimo de 08 (oito) semestres e máximo de 16 (dezesseis) semestres.

3.6. Carga Horária e Duração do Curso

3.280 horas – 4 anos

3.7. Regime de Matrícula

Semestral

3.8. Regime do Curso

Seriado Semestral

DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4. CONTEXTO EDUCACIONAL DE INSERÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACULDADE SUPREMO REDENTOR

Primeiramente, há que se considerar que a escolha da oferta por este curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, mais precisamente na modalidade à distância, está relacionada à perspectiva do exercício da missão que é *"**Formar profissionais competentes voltados para a atuação no mercado de trabalho e no desenvolvimento sócio-político-econômico e cultural a nível regional e nacional**."*

Tal cenário exige a presença de profissionais que viabilizem a identificação de alternativas para o enfrentamento das demandas socioeconômicas requerendo, ao mesmo tempo, uma formação profissional com saberes e competências que qualifique para o exercício crítico, criativo, inovador e com visão empreendedora frente às atividades técnico-operativas de controle, registro, organização e informação das expectativas financeiras e patrimoniais em que se estabelecem as organizações seja no âmbito público ou privado.

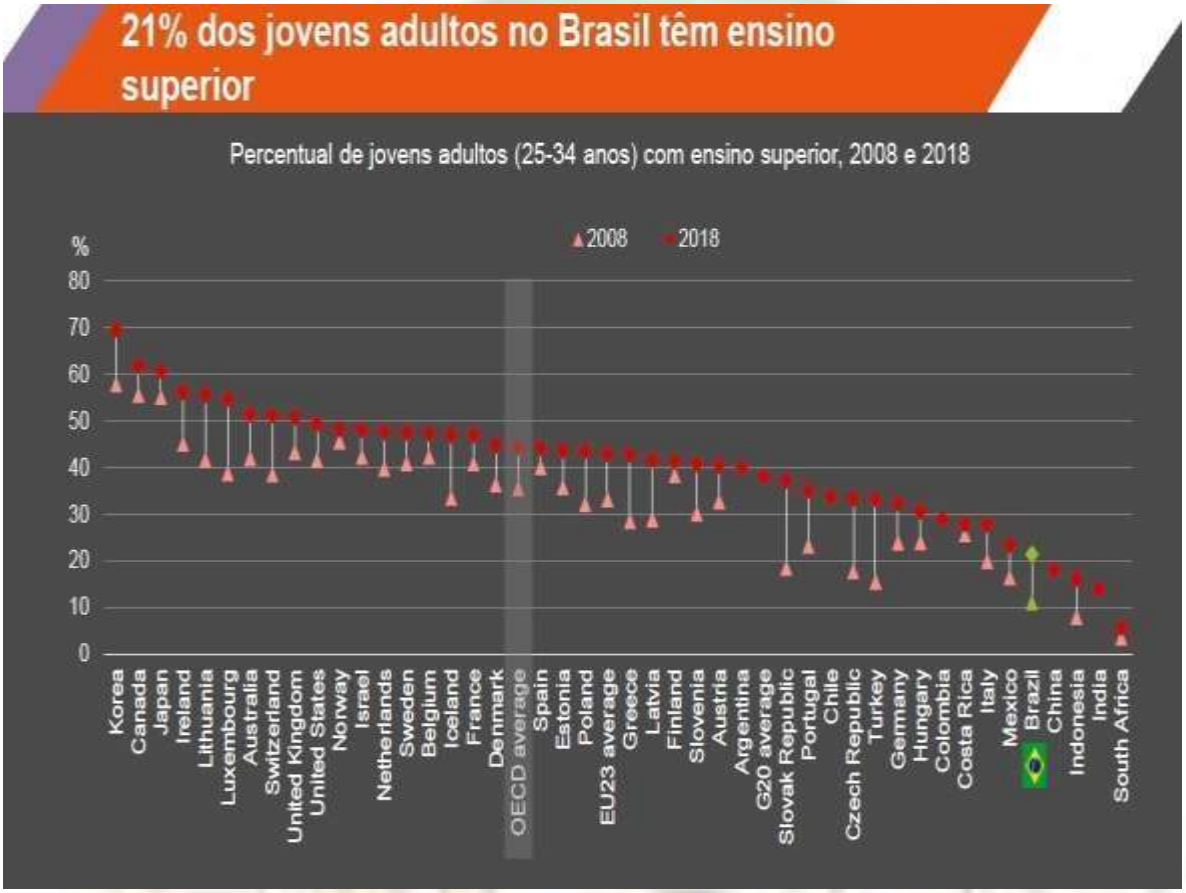
Nesse sentido, reitera-se o discurso da democratização para justificar inicialmente a expansão da modalidade EAD, como podemos ver no Plano Nacional de Educação - PNE:

> [...] No processo de universalização e democratização do ensino, especialmente no Brasil, onde os déficits educativos e as desigualdades regionais são tão elevados, os desafios educacionais existentes podem ter, na educação a distância, um meio auxiliar de indiscutível eficácia. Além do mais, os programas educativos podem desempenhar um papel inestimável no desenvolvimento cultural da população em geral. (BRASIL, PNE, 2001a, p. 49). [...]

Da mesma forma, há que se considerar que apenas 21,1% da juventude entre 18 e 24 anos está frequentando cursos superiores no Brasil que tem no PNE a meta mínima de 40% para equivaler-se às nações desenvolvidas. Da mesma forma, a análise da situação da educação no país, com o redesenho do sistema representado pela quase

universalização do ensino fundamental e pela progressiva democratização do acesso ao ensino médio, também sugere o aumento de mais vagas no ensino superior.

Os dados fornecidos pela OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico neste ano de 2019 tornaram o cenário supracitado visível para o todo o mundo, sendo cobrado de nossos governantes ações que dirimam o déficit em médio prazo.



Fonte: Relatório da OCDE/2019.

O aumento da escolarização em nível superior é crucial para o desenvolvimento sustentável do país e cumprir às exigências dos órgãos mundiais que estabelecem os sistemas de globalização na atualidade, afinal é crucial se constituir tal crescimento para que se possa aumentar as condições de empregabilidade, uma vez que as taxas de desemprego tendem a reduzir-se à medida que se eleva o nível de escolaridade.

A estruturação e expansão da oferta de cursos de graduação na modalidade EaD é uma proposta educacional que visa atender aos anseios da sociedade brasileira, aos

estudantes do ensino médio e está alinhada com as políticas ministeriais de aumentar a oferta de vagas de acesso ao Ensino Superior; ampliando o número de cidadãos brasileiros na universidade; busca-se soluções para diminuir as taxas de evasão e retenção nos cursos; flexibilizando a estrutura curricular dos cursos e a diversificação das possibilidades de diplomação.

Os dados do MEC apontam que o interesse pelo ensino EaD por parte dos alunos já apresentou enorme crescimento nos três últimos anos (2016, 2017 e 2018) e tende a crescer ainda mais para os próximos anos. Essa expectativa advém dos dados do Censo da Educação Superior do INEP que apontam que no ano de 2017 o número de alunos em cursos presenciais diminuiu, enquanto o número de alunos em cursos a distância registrou uma alta muito grande, alterando significativamente o cenário educacional em uma década.

Modalidade	2007	2017
Presencial	85%	66%
EaD	15%	34%

Fonte: INEP-CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Neste cenário e no que concerne ao Curso de Ciências Contábeis, há que se destacar também a problemática da desigualdade de oferta entre as diferentes regiões brasileiras, afinal os dados demonstram uma oferta mais concentrada de cursos de

Ciências Contábeis; contudo nas Regiões Sul e Sudeste, tanto na modalidade presencial, quanto na EaD, ambas as regiões acumulando quase metade dos alunos matriculados do Brasil.

Assim, é necessário atender a demanda geral do Brasil e não a sua média ponderada, em especial nas regiões mais remotas do Norte e Nordeste onde existe uma necessidade maior de oferta de polos e busca de cursos em EaD com a devida qualidade e os diferenciais necessários para a formação de um bom profissional que seja flexível para atender às várias singularidades regionais em termos de serviços contábeis.

Esses dados tornam-se assustadores ao considerarmos regiões interioranas dos estados do Norte e Nordeste onde sequer há Instituições de Ensino Superior. Nesses lugares, a única possibilidade de mudança de paradigma educacional e de formação efetiva de profissionais, dá-se por meio da EaD.

O Curso de Ciências Contábeis – Bacharelado na modalidade EaD da FACULDADE SUPREMO REDENTOR é necessário não apenas como um meio de atender às demandas instituídas pelo contexto social em que se insere a educação brasileira, mas, e principalmente, dada a sua realidade de uma maioria de ingressantes de escolas públicas, bem como de trabalhadores de baixa renda que procuram o Ensino Superior como meio de galgar melhores condições de vida, o curso é fundamental para auxiliar na alteração positiva das realidades sociais menos favorecidas.

Assim, o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na modalidade EaD tem um papel fundamental frente à formação de profissionais contabilistas no que concerne à competência necessária em sua área de exercício profissional e generalista em sua formação intelectual e cultural, com domínio de um conjunto de informações, as quais devem ser mediatizadas pelas dimensões técnico-científica e ético-política da profissão, permitindo-lhe pensar e adotar ações criativas e inovadoras no campo das finanças e patrimônio nas organizações públicas e privadas, negócios públicos e privados, voltadas para os segmentos de mercado singulares conforme cada realidade social exige.

4.1. Demandas de Naturezas socioeconômica, cultural e ambiental: perspectivas acerca da interiorização e o cumprimento do PNE- Plano Nacional de Educação

Como afirmado anteriormente, é inegável que a iniciativa de ofertar mais um Curso de graduação em Ciências Contábeis na modalidade à distância com foco nas regiões Norte e Nordeste, advém, a priori, da perspectiva cotidiana da dificuldade dos cidadãos nessas regiões do Brasil em frequentar cursos de graduação. Nesse sentido, vale destacar as prerrogativas da interiorização e/ou democratização do Ensino Superior, expectativa essa discutida e estabelecida, principalmente, no âmbito do MEC, a partir de investimento públicos.

Há que se considerar que uma grande parte da população brasileira vive em municípios com menos de 70 mil habitantes, os quais, em razão da baixa demanda, não possuem Instituições de Ensino Superior presenciais, afinal com baixa população os negócios educacionais não são sustentáveis para grandes estruturas de Faculdades presenciais.

Assim, a ampliação de oferta de cursos de graduação em cidades que não possuem mais de 70 mil habitantes, em especial o Curso de Ciências Contábeis, é importante porque amplia a visão política e cidadã em cidades de menor adensamento populacional, além disso, tal oferta aumenta as possibilidades de emprego público e privado de boa qualidade e, consequentemente, as possibilidades econômicas de diversas localidades brasileiras, haja vista a própria constituição determinar os mesmos direitos de acesso à educação a todos os cidadãos, indiferente às regiões demográficas.

Desse modo, as faculdades públicas ou privadas que ofertam EaD podem mudar a configuração em locais isolados, como é o exemplo dos Polos de apoio presencial da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, pois se trata de um processo de combate à exclusão nas regiões mais pobres e com menor IDH do Brasil.

Apenas a título de exemplo de cenário, no Norte e no Nordeste, diferente de regiões como o Sudeste, o número de matrículas ainda é maior nas escolas públicas do que nas escolas particulares, pois as regiões mais pobres são menos lucrativas para o setor privado. Logo, é imprescindível que se leve a iniciativa privada a investir também

nessas regiões, inserindo alunos também nas universidades e dando oportunidade igual para todos.

Além disso, em termos gerais, mesmo com as iniciativas do poder público no processo de interiorização, por exemplo, que cresceu muito na última década a partir dos IFE's, estamos ainda bem longe da meta de 40% de jovens entre 18 e 24 anos no ensino superior, a ser alcançada pelo PNE – Plano Nacional da Educação (temos 21% no ano de 2019). Também é verdade que as 1.554 instituições de graduação situadas fora das capitais ainda representam um número acanhado para um país, que tem 5.564 municípios.

Mas não são apenas as perspectivas de interiorização e/ou democratização da educação superior que justificam a oferta do Curso de Ciências Contábeis na modalidade EaD da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, pois há singularidades que permeiam toda a oferta educacional na Região Norte e Nordeste, considerando toda a área de atuação da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, a sede da IES e os polos que serão implantados.

É certo que as regiões Norte e Nordeste tiveram um olhar mais criterioso do governo federal nas últimas décadas, com diversas formas de investimento e incentivos que fizeram inúmeras indústrias e investimentos nacionais e internacionais se configurarem nessas regiões.

O resultado disso é que ambas as regiões demonstraram um grande avanço socioeconômico, principalmente, na última década. Porém, esse avanço não foi suficiente para tornar as dificuldades sociais e a desigualdade equiparadas aos estados do Sul e Sudeste, pois o aumento do poder econômico, por vezes, acaba que tornando os problemas relacionados à saúde, educação, moradia, acesso à justiça e bem-estar social mais visíveis ao olhar analítico.

Nesse contexto, o Curso de Ciências Contábeis vem ao encontro das demandas relacionadas à gestão, registro e organização das informações financeiras nas organizações públicas e privadas para os cidadãos que não possuem condições para frequentar esse curso em instituições privadas de ensino superior dada a longa distância a ser percorrida até cidades com maior adensamento populacional, bem

como daquela camada que já está no mercado de trabalho e que não possui assertividade de horários para frequentar cursos presenciais.

Assim, pode-se afirmar que o Curso de Ciências Contábeis da FACULDADE SUPREMO REDENTOR tem sua gênese estabelecida em uma expectativa que procura não só transformar o atual paradigma centrado na concentração de profissionais da área relegados apenas às grandes cidades e regiões mais distantes dos grandes centros, mas viabilizar a oportunidade de acesso a uma profissão que possa transformar cenários socioeconômicos em diversos recantos do país, dando oportunidade igual a todos.

4.1.2 Demandas de Naturezas Socioeconômica, Cultural e Ambiental: Perspectivas Profissionais

A necessidade de formação no campo das Ciências Contábeis também está fundamentada na carência de profissionais com formação superior, considerando-se a relação populacional total nas regiões norte e nordeste que serão o foco de implantação dos polos de apoio presencial, afinal somadas as regiões temos mais de 70 milhões de habitantes.

Da mesma forma, há a perspectiva do curso em não se delimitar apenas ao seu espaço, mas às realidades mais abrangentes, pois em nível nacional, no que concerne às expectativas acerca da profissão, o curso leva em consideração o fato de que há no Brasil Micro, Pequenas, Médias e Empresas de grande porte, bem como organizações públicas, com as mesmas necessidades e perspectivas de crescimento por que passam as organizações do norte e nordeste.

Porém, vale destacar que as Micro e Pequenas Empresas (MPE´s) dominam o cenário nacional e as regiões onde serão estabelecidos os polos de apoio presencial, formando importante segmento de inclusão econômica e social e, consequentemente, de possibilidade de inserção de profissionais formados em nossa realidade para atender tais demandas. Nesse cenário, vale a pena destacar que essas micro e pequenas empresas (MPE’s) necessitam de profissionais contabilistas para constituir e organizar

as suas informações contábeis gerando expectativas de crescimento econômico, haja vista, culturalmente, boa parte delas ainda estar centradas em uma perspectiva amadora de gerenciamento contábil.

Todos esses setores econômicos e empresariais estão entre os principais consumidores de recursos de gestão financeira e contábil de bens e serviços, bem como da integração do conhecimento e dos processos utilizados visando a gestão de impostos e a gestão financeira-contábil.

Nesse contexto, o Curso de Ciências Contábeis da FACULDADE SUPREMO REDENTOR busca a construção de uma base técnico-científica que permita aos discentes desta instituição um desenvolvimento no processo de autoquestionamento e ao mesmo tempo no processo de aprender a aprender, formando profissionais para as necessidades e exigências das organizações do mundo moderno.

Em termos ambientais, há que se destacar que o curso privilegia espaços para a discussão acerca da necessidade de se configurar uma sociedade que tenha sustentabilidade como cerne das relações econômicas. Além disso, por se tratar de cidades pequenas onde serão inseridos os polos de apoio presencial, as riquezas do meio ambiente são mais proeminentes e tangíveis e, portanto, necessitam de cidadãos conscientes frente ao seu próprio meio.

Assim, o Curso também justifica sua existência ao procurar oferecer ao seu público alvo, a oportunidade de construir a sua própria formação intelectual e profissional, preservando-se por uma orientação de permanente estímulo e criticidade, procurando exercitar seu raciocínio analítico, inspirando sua capacidade de realização e desenvolvimento de suas habilidades no que diz respeito à leitura e a escrita, à competência comunicativa, o espírito empreendedor, o raciocínio lógico e as especificidades da área contábil. Afinal, as demandas do próprio mundo moderno necessitam que se formem profissionais capazes de gerir o setor Contábil nos mais diversos modelos de organização e setores da economia, em seus distintos graus de complexidade.

Dessa forma, respondendo ao desafio de formar Contadores para as empresas as regiões norte e nordeste, a FACULDADE SUPREMO REDENTOR pretende então fortalecer e consolidar essa missão um curso de Ciências Contábeis como mais um meio de auxiliar no desenvolvimento da sociedade em que se insere.

É exatamente nesse cenário de crescimento econômico de um lado e desigualdades sociais de outro, que surge a necessidade de formação de profissionais que tenham uma visão humanística acerca de sua profissão e papel de interventor da realidade em que se insere. Tudo com o objetivo de auxiliar na regulação das variáveis que interferem no desenvolvimento da sociedade, pois, como já destacado, estamos inseridos tanto no contexto econômico quanto no político e cultural, e, portanto, torna-se necessário verificar as particularidades do mesmo e as relações que, por muitas das vezes se concretizam na contradição, interferindo diretamente na qualidade de vida dos cidadãos e no próprio desenvolvimento, o que torna o Contador um profissional extremamente necessário para um desenvolvimento pleno da região de inserção.

Desse modo, a oferta do Curso de Ciências Contábeis da FACULDADE SUPREMO REDENTOR visa preencher uma lacuna carente de profissionais nessa área no mercado de trabalho, bem como buscar o equilíbrio social das regiões em que seus polos serão inseridos.

Por fim, vale ressaltar que a presença de instituições de Ensino Superior em qualquer região é elemento fundamental de desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais e o desenvolvimento social a partir da oportunidade dos cidadãos galgarem novas posições sociais e investir na sua própria região de inserção a partir das profissões estabelecidas por meio do Ensino Superior.

É dentro desse contexto educacional se justifica e se objetiva formar o profissional Contabilista deste Projeto de Curso: visando atender tanto as demandas econômicas, quanto sociais, culturais e ambientais das regiões em que serão instalados os seus polos.

5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A concepção deste Projeto Pedagógico se constituiu não apenas levando-se em consideração as perspectivas formais pelas quais se institui a gênese deste gênero de documento institucional, ou seja, da concepção estática de “projetar” ou “lançar para adiante”, mas de um sentido mais amplo ligado ao plano da “ação” e da formação humana e profissional em seu sentido pleno.

Trata-se, portanto, de uma visão acerca do processo de formação profissional delineada pela Coordenação de Curso e NDE – Núcleo Docente Estruturante constituída neste Projeto Pedagógico articulado naturalmente com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI, com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FACULDADE SUPREMO REDENTOR e com o Projeto de Gestão para EaD da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, na medida em que seus pressupostos refletem aqueles estabelecidos nesses documentos institucionais.

Essa perspectiva advém do fato de que a elaboração de um Projeto Pedagógico implica em analisar o contexto real e o escolar definindo ações, estabelecendo o que alcançar, criando percursos e fases para o trabalho, definindo tarefas para os atores envolvidos e acompanhando e avaliando a trajetória percorrida e os resultados parciais e finais.

Esta função não pode ser assumida, na visão dos responsáveis pela gestão do curso (Coordenação de EaD, Coordenação do Curso e NDE do Curso), sem que haja uma efetiva articulação com outros instrumentos que sinalizam a direção institucional para o alcance de compromissos acadêmicos e sociais.

Assim, este Projeto Pedagógico se constitui naturalmente como uma imprescindível implementação do Projeto Pedagógico Institucional – PPI, o Plano Desenvolvimento Institucional – PDI e o Projeto de Gestão para EaD que juntos com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC formam o tripé ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO que sustenta o cumprimento da missão institucional e social da FACULDADE SUPREMO REDENTOR.

Dessa forma, a unicidade da relação entre teoria, prática e referencial metodológico, tornou-se o eixo norteador da proposta onde "*todo fazer implica uma reflexão e toda*

reflexão implica um fazer". Assim, o futuro bacharel em Ciências Contábeis formado na modalidade EaD além de saber e de saber fazer, deverá compreender o que faz. Posto isto, pode-se afirmar que as ações práticas no ensino não constituem um espaço isolado do restante do curso; a transposição que ocorre nesse nível deve ser antecedida de um processo de reflexão coletiva e sistemática das atividades em suas diferentes formas.

Logo, o PPC do Curso deverá prever situações didáticas em que seus futuros profissionais egressos coloquem em uso o que aprenderam ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros conhecimentos oriundos de diferentes naturezas e experiências, para enriquecimento da formação.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO E O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM EAD DA FACULDADE SUPREMO REDENTOR:

A interação, a comunicação, a relação indissociável teoria-prática e o desenvolvimento da autonomia são eixos norteadores na formação do ensino na Área de Ciências Contábeis na modalidade EaD. Nessa perspectiva, busca-se o desenvolvimento de situações de aproximação com os contextos educacionais que ampliem o espaço de construção de valores e habilidades da realidade do trabalho, que permitam a construção da autonomia profissional, intelectual, desenvolvimento do senso de responsabilidade pessoal, coletiva e de base ética.

Isso se refere também ao uso de recursos tecnológicos para convivência interativa, projetos e atividades coletivas, seminários, projetos de investigação, debates e estudos de conteúdo, bem como o desenvolvimento de visitas técnicas aos escritórios de contabilidade e empresas e instituições públicas e privadas que possuem contadores em seus quadros nas comunidades em que os alunos se inserem etc., além do desenvolvimento de atividades que associem ao ensino as atividades de complementação profissional, no curso de Ciências Contábeis nomeadas como Atividades de Complementação Profissional, as pesquisas e investigações por meio de projetos de pesquisa, jornadas acadêmicas e outras atividades associadas direta e indiretamente ao ensino.

Nesse contexto, este projeto pedagógico traduz perfeitamente a filosofia institucional, ao voltar-se não apenas para uma percepção fixa e objetiva da formação técnica, mas para a formação de profissionais éticos e competentes, cuja atuação para as organizações deverá, além da melhoria dos seus processos financeiros, contábeis e patrimoniais, reverter-se-á também na consolidação do nome da Instituição junto ao seu público e em uma integração cada vez maior com a sociedade brasileira, em especial as regionalizações estabelecidas pelos polos autorizados, aumentando os índices de atendimento aos seus objetivos e missão institucionais.

Conforme preconiza o PPI da IES, o curso de Ciências Contábeis em EaD estabelecerá o ensino por meio de Unidades Curriculares, denominadas neste PPC como “disciplinas”, cada qual lidando com uma temática ou área, sem esquecer as outras já estudadas ou que virão ainda a ser abordadas na continuidade do curso.

Nesse viés, as perspectivas da flexibilidade e da interdisciplinaridade são aspectos de suma importância para a gestão do curso e se constituirão por meio de Atividades Complementares ou de complementação profissional, Projetos ou Práticas Interdisciplinares e o diálogo constante entre as disciplinas/componentes curriculares, tanto específicos da área contábil, quanto disciplinas de formação geral e de cidadania.

A interação dos alunos para com os conhecimentos da ordem do ensino, dar-se-á por meio do AVA em que estarão disponíveis os Planos de Ensino e os conteúdos a serem estudados. Essa perspectiva de ensino prevê a leitura dos alunos do material disponibilizado por meio de apostila, bem como do estudo de videoaulas produzidas pelos professores. Além disso, haverá a interação com os tutores em chats, fóruns etc, além de um cronograma de atividades estabelecidas semestralmente de atividades na plataforma. O aluno deverá também ter uma carga horária complementar em que deverá se inserir, observar e analisar as organizações públicas e privadas que perante a legislação devem prestar informações fiscais e parafiscais, bem como os resultados de suas transações financeiras e patrimoniais.

Assim, este projeto pedagógico traduz perfeitamente a filosofia institucional, ao voltar-se não apenas para uma percepção fixa e objetiva da formação técnica, mas para a

formação de profissionais éticos e competentes, por meio de conteúdos específicos e transdisciplinares.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO PARA O CURSO:

Primeiramente, deve-se citar que a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 que estabelece o mínimo de 10% de atividades de extensão nos cursos de graduação foi promulgada após o protocolo do curso de Ciências Contábeis no sistema e-MEC, o que fez com que o NDE se reunisse após essa fase e fizesse alterações em sua matriz curricular.

Assim, estabelecida no âmbito da Resolução CNE/CES supracitada e no PPI da IES, as atividades de extensão em Ciências Contábeis devem se constituir de uma maneira a atender as expectativas do curso para ações extensionistas ligadas às necessidades da economia local e das questões sociais das comunidades em que se inserem os polos de apoio presencial. Além disso, serão constituídos também cursos de extensão que serão aproveitados como Atividades Complementares ou de Complementação Profissional que privilegiarão a capacitação dos futuros Contadores a partir de conteúdos que ampliem sua visão profissional.

Nesse sentido, será pré-determinado, ou seja, antes ainda de funcionar o curso, um roll de cursos, projetos e eventos de extensão ofertados tanto no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, na sede da IES e nos polos de EAD.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA) PARA O CURSO:

Quanto à pesquisa, apesar de ser uma IES isolada e não ter a obrigação de se estabelecer nesse âmbito, o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na modalidade a distância a IES privilegiará as investigações em termos de problemáticas relacionadas à área do Empreendedorismo, Inovação e Sustentabilidade, áreas estas de grande impacto social na região de inserção de cada polo.

Para tal, as disciplinas Projetos ou Práticas Interdisciplinares que já são inseridas desde o início do curso de Ciências Contábeis, as quais serão descritas nas próximas seções, serão fundamentais para compor espaços de investigação ou iniciação científica. Desse modo, o próprio currículo incentivará a participação em projetos desse gênero tanto a alunos quanto aos professores do curso.

Observa-se, ainda, a existência de normas especificas para a iniciação científica, prevendo a publicação dos resultados das pesquisas no formato de artigos em revistas acadêmicas e nos seminários/simpósios de iniciação científica promovidos pela IES. Assim, a programação e o procedimento das pesquisas na instituição obedecem à resolução que discorre sobre tal assunto.

Vale destacar também que a IES em seu âmbito presencial (mantida FACSUR) já possui revistas multidisciplinares que proporcionará aos professores, tutores e alunos espaço para a divulgação de seus trabalhos de investigação e discussão científica.

INDISSOCIABILIDADE ENTRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO.

Ao conceber e promover o processo formativo da Graduação em Ciências Contábeis na modalidade EaD, a FACULDADE SUPREMO REDENTOR almejou atender aos mais elevados padrões de ensino, capazes de garantir o sucesso de seus egressos, tanto no campo pessoal quanto no profissional.

Para tal, ao invés de estabelecer seu material instrucional e sua matriz curricular somente a partir de plataformas disponíveis no mercado e que são ofertadas por dezenas de IES no Brasil, fazendo com que todos os cursos sejam muito parecidos, a FACULDADE SUPREMO REDENTOR optou pelo material autoral, o que possibilitará o desenvolvimento constante de suas ações e de seu ensino. Nessa perspectiva, a partir do seu currículo e das ações constantemente promovidas no âmbito do curso, este Projeto Pedagógico tem o propósito de constituir um processo formativo capaz de estabelecer profissionais críticos e cientes da realidade socioeconômica do país e de suas regiões de inserção e como isto afeta as empresas diversas, assim estes profissionais deverão ter capacidade para intervirem em suas próprias realidades e de outrem, tudo a partir de uma base de conteúdo que permita o uso de ferramentas inerentes à atividade profissional, para ser um auxiliar contábil ou gestor financeiro já nos semestre iniciais do curso.

Conceitos como autonomia, flexibilidade, capacidade de análise, proatividade e tantos outros que fazem parte dos discursos acadêmicos, passam a ser faróis que orientam a prática docente e tutorial e a qualificação discente, ultrapassando os limites da retórica escolar para construir um *roll* de conhecimentos úteis ao profissional egresso do curso.

Assim, como já apontamos, estabelecida a partir das concepções político-pedagógicas no PDI, PPI e no Projeto de Gestão EaD da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, a pesquisa/iniciação científica tem um papel singular na formação dos docentes e discentes, bem como na imagem institucional que a faculdade e o Curso pretendem firmar nas regiões de inserção da IES. Para tanto, a proposta de seleção dos docentes e tutores leva em consideração a contratação de profissionais que estejam adequados a este perfil.

A extensão acadêmica, como anteriormente apontada, é vislumbrada neste PPC como um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa, com o objetivo de fortalecer a relação entre o curso, a Faculdade e a sociedade. As atividades de Extensão podem ser desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos culturais e científicos, serviços prestados à comunidade e outras ações, assegurando o compromisso social e a missão da Faculdade. As atividades de extensão estão regulamentadas no regimento da instituição, mas, sobretudo no PDI. Em linhas gerais, é importante observar:

- A existência de uma coordenação própria para área de extensão;
- A responsabilidade das partes em seguir os trâmites legais descritos no regimento e PDI;
- A integração com as atividades de ensino e iniciação científica;
- A aproximação com necessidades dos docentes, dos tutores, dos discentes e da sociedade em geral;
- As orientações gerais para apresentação de propostas de cursos e eventos de extensão.
- As obrigações financeiras e as responsabilidades de cada envolvido;

As atividades de pesquisa/iniciação científica e extensão, bem como seus coordenadores, devem andar integrados, pois a ação de um reflete na necessidade do

outro. A programação e o procedimento de ambas na instituição obedecem às resoluções que discorrem sobre elas e as normatizam.

Dessa forma, a partir das reflexões postuladas acima, definiu-se uma concepção teórico-metodológica para o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, na modalidade a distância, articulada com a missão institucional e fundamentada nos pilares propostos pela UNESCO para a educação do século XXI, bem como na interdependência e diversidade de atividades teóricas e práticas que norteiam todo o projeto pedagógico.

O curso organiza-se atendendo aos parâmetros do PPI – Projeto Político Institucional da IES e das diretrizes curriculares para o Curso de Ciências Contábeis estabelecidas em lei, a saber:

a) Flexibilidade dos currículos plenos, integrando o ensino das disciplinas com outros componentes curriculares, tais como: empresa júnior, núcleo de práticas, Centro de Empreendedorismo e Inovação (CEI), oficinas, visita técnicas, seminários temáticos, estágios, atividades complementares/complementação profissional, etc.;
b) Perspectiva dialógica plena entre os estágios e a coordenação do curso;
c) Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defrontará no ambiente de trabalho;
d) Estabelecimento das dimensões, investigativa e interpretativa como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade;
e) Presença da interdisciplinaridade no projeto de formação profissional;
f) Exercício do pluralismo teórico-metodológico como elemento próprio da vida acadêmica e profissional;
g) Respeito à ética profissional;
h) Supervisão acadêmica e profissional nas atividades orientadas.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso pretende adotar a concepção da formação profissional que interage teoria e prática, em um ensino prático-reflexivo baseado no processo de reflexão-na-ação, voltado para:

a) Construção de uma perspectiva investigativo-reflexiva, em que os discentes se motivem a conhecer a realidade da prática e profissional e buscar alternativas para os problemas concretos da sociedade;
b) Compreensão dos princípios teórico-metodológicos que norteiam os saberes inerentes à operação das Ciências Contábeis;
c) Construção de um referencial epistemológico que fundamente o desenvolvimento de uma *práxis* social nas dimensões técnica e ético-política;
d) Desenvolvimento de um processo interdisciplinar e teórico-prático de formação, baseado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscando a construção de conhecimentos que fundamentem o constante repensar da prática profissional.

Para constituir essa prática formativa, a Coordenação e o NDE do Curso constituíram as concepções do curso a partir dos objetivos abaixo delineados.

6. OBJETIVOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACULDADE SUPREMO REDENTOR EAD

Antes de adentrar mais precisamente na explicitação dos objetivos geral e específicos do curso, ressaltamos que o NDE estabeleceu uma análise que considera vários fatores como o contexto educacional, perfil do egresso, demandas do mundo do trabalho, etc, conforme se descreve nos tópicos a seguir.

6.1. Objetivo Geral

O Curso de bacharelado em Ciências Contábeis, na modalidade a Distância, tem como objetivo principal **formar contadores aptos para planejar, coordenar e controlar os registros financeiros e patrimoniais de organizações públicas e privadas. Nesse contexto, o curso deverá oferecer uma visão generalista acerca das práticas contábeis, com base na interpretação de eventos financeiros e econômicos, direcionando os atores das organizações para direções seguras no que diz respeito às informações financeiras e patrimoniais. O curso deve oferecer competências e habilidades inerentes à gestão financeira das organizações públicas e privadas, bem como a aptidão para realizar as atividades exclusivas dos profissionais contabilistas como as auditorias e as perícias contábeis.**

Nesse contexto, o curso deverá propiciar ao aluno o desenvolvimento de competências que consolidem a capacidade crítica e reflexiva para a formação de um profissional empreendedor e gerenciador de negócios de prestação de serviços contábeis, com condições de compreender a complexidade e as contradições que delineiam a dinâmica financeira-organizacional, valorizando o empreendedorismo, a inovação e o desenvolvimento sustentável.

6.2. Objetivos Específicos

Através do desenvolvimento de conhecimentos científicos, tecnológicos e práticos, o Curso de bacharelado em Ciências Contábeis, na modalidade a Distância, apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Capacitar o aluno para realizar registros e alterações patrimoniais, por meio da identificação, da mensuração, do registro, da divulgação e da

análise dos eventos e das transações financeiras ocorridas nas organizações públicas e privadas;

- Capacitar profissionais para o registro dos fatos financeiros e a responsabilidade da organização e informação de tributos e atividades financeiras;
- Capacitar alunos para a realização de auditorias e perícias contábeis, além de planos de investimento e de registro patrimonial;
- Formar profissionais críticos frente aos eventos econômicos;
- Capacitar profissionais capazes de estabelecer comunicação eficiente nas formas escrita, oral e gráfica;
- Dotar o aluno de competências para saber liderar, negociar, planejar e organizar trabalhos em equipe;
- Capacitar profissionais éticos com visão para empreender e inovar na área das Ciências Contábeis;
- Capacitar o aluno para a aplicação de seus conhecimentos em diversas realidades globais com consciência de seu papel frente à sustentabilidade econômico-financeira nos mais diversos âmbitos;
- Capacitar o aprendizado contínuo e autônomo, ou seja, da educação continuada, tanto na formação, quanto na prática profissional;
- Atender as demandas das empresas, oferecendo ao mercado, profissionais capacitados e atualizados, com visão sistêmica, aptos a pensar e agir estrategicamente frente aos desafios organizacionais;
- Contribuir para o desenvolvimento da região de inserção, mediante políticas de inclusão social e o acesso ao mercado de trabalho;
- Constituir profissionais com visões de mundo que permitam-lhes contribuir para as transformações da sociedade, com plena consciência dos Direito humanos e a expectativa socioambiental.

6.3. Objetivos do Curso: Relações com o Contexto Educacional

Ao delinear os aspectos gênese do curso, o NDE discutiu profundamente o contexto educacional em que o mesmo irá se inserir.

Nesse sentido, foram destacados os seguintes aspectos:

a) Qualidade da Educação Básica: é de senso e conhecimento comum no Brasil que a Educação Básica, considerando aqui o percurso desde a educação infantil até o final do ensino médio, apresentam índices alarmantes de resultados negativos em termos de desenvolvimento dos educandos. Assim, foram priorizados na configuração dos objetivos do curso, aspectos como a capacidade de comunicação e trabalho em equipes multidisciplinares. Assim, objetivos como “Capacitar profissionais capazes de estabelecer comunicação eficiente nas formas escrita, oral e gráfica”, “Capacitar o aprendizado contínuo e autônomo, tanto na formação, quanto na prática profissional” e “Constituir profissionais com visões de mundo que permitam-lhes contribuir para as transformações da sociedade, com plena consciência dos Direito humanos e a expectativa socioambiental” foram perspectivas estabelecidas como objetivos do curso.

b) Educação Básica Pública: o contexto educacional brasileiro e regional, em geral, apresentam cenários de inversão de papéis: alunos egressos do ensino médio particular se inserem nas vagas de IES públicas e os alunos egressos do ensino médio da rede pública se inserem nas vagas de IES particulares, em especial nos cursos da modalidade EaD. Porém, há sempre a heterogeneidade desses ingressantes em cursos de graduação de IES particulares e, portanto, esta diversidade de alunos deve ser prevista. Dessa forma, esse cenário também foi considerado para o estabelecimento dos objetivos do curso, sendo que “a educação continuada” ou “a capacidade de autonomia” inserem-se nos objetivos do curso como forma de suplantar as diferenças de ambos os ingressantes, tudo a partir de ferramentas que no decorrer do PPC e da matriz curricular serão claramente delineados, em especial nas expectativas de disciplinas de cunho orientado.

c) As diferenças marcantes entre as regiões brasileiras e as diversas comunidades do interior: Pela própria natureza da Educação a Distância, o curso receberá alunos advindos de várias regiões e municípios brasileiros. Assim, objetivos como “Dotar o aluno de competências para saber liderar, negociar, planejar e organizar trabalhos em equipe” e outros aspectos generalistas foram constituídas considerando a singularidade do contexto educacional em que se situam os polos do curso da modalidade EaD. Para garantir o cumprimento disso se estabelecem ferramentas de nivelamento que serão delineadas nos próximos capítulos do documento.

Dentro do novo contexto educacional que se apresenta no Brasil, a FACULDADE SUPREMO REDENTOR busca atender as demandas do MEC como posicionar seu aluno com diferenciais através de suas próprias propostas.

A FACULDADE SUPREMO REDENTOR prevê no andamento de seus cursos uma série de ações motivadoras da pesquisa em confluência com o mercado. Dentre as práticas educacionais destacadas, a FACULDADE SUPREMO REDENTOR prevê sanar as deficiências provenientes advindas do ensino médio para possibilitar que seu corpo de estudantes tenha um aproveitamento amplo das disciplinas. A autonomia do estudante em estudar na modalidade EaD, assim como o incentivo à ressignificação frente aos novos modelos educacionais também foram vislumbrados neste PPC.

A concepção deste PPC busca adequar-se às realidades do novo *mindset* de mercado associando a praticas educacionais inovadoras, as tecnologias previstas e a diversidade do ser, buscando a democracia do ensino e a ampliação do acesso à educação ensino superior associada às questões inerentes à atualidade como a vivencia da diversidade no ambiente da IES, dos Direitos humanos, o acesso às novas tecnologias e os espaços para as mais diferentes vivências do contexto da educação, pesquisa e da construção da carreira do Contador.

A FACULDADE SUPREMO REDENTOR tem consciência de que a educação é um processo social que atinge diretamente a comunidade na qual está inserida, abrindo horizontes de possibilidades aos seus estudantes e pretende, através dessa mentalidade, contribuir para o fortalecimento da sociedade e o acompanhamento de seus alunos.

6.4. Objetivos do Curso: Relação com o Perfil Profissional do Egresso

Ao delinear os objetivos do curso, o NDE estabeleceu que não é possível estabelecer qualquer objetivo sem que exista uma estreita relação com o perfil profissional constituído para o curso.

Essa relação se estabelece junto à descrição do perfil profissional do egresso, a partir da relação Objetivos X Perfil que resulta em competências e habilidades que estão configuradas neste PPC.

Destaquem-se aspectos como capacidade técnica e anseios sociais e humanísticos que fazem parte do perfil do egresso e que podem claramente ser relacionados entre os objetivos do curso, perfil do egresso e a matriz curricular.

O perfil do profissional egresso da FACULDADE SUPREMO REDENTOR tem por fim atender critérios educacionais e mercadológicos. No que diz respeito às questões educacionais, estão previstos nos objetivos deste PCC que o egresso detenha as capacidades pontuadas pelas Diretrizes Curriculares, além de atingir os objetivos do curso e seu posicionamento no mercado.

A FACULDADE SUPREMO REDENTOR pretende garantir a entrega de um profissional autônomo e consciente em suas decisões na carreira e junto à comunidade, capaz de utilizar o meio e suas ferramentas a seu favor e para o melhoramento das organizações locais, regionais e globais, públicas e privadas.

Além da concepção do curso em si, este PPC e as ações da IES garantem o acompanhamento do egresso e seu possível retorno para o estímulo do estudo contínuo e especializado através da própria instituição sanando as ausências de mercado que existem na região e ampliando as possibilidades de oferta e posicionamento para crescimento e evolução da mesma.

O egresso da FACULDADE SUPREMO REDENTOR estará ciente da necessidade de um olhar transdisciplinar acerca das práticas contábeis. Possuirá então as devidas capacidades para gerenciar sua carreira com a percepção das necessidades e oportunidades da região em que se insere. Utilizará de sua vocação assim como do seu aprendizado para integrar teoria e prática.

Seguindo princípio da educação continuada, o aluno egresso da FACULDADE SUPREMO REDENTOR terá meios para prosseguir na pós-graduação da IES atendendo as efetivas demandas de seu próprio desempenho profissional.

6.5. Objetivos do Curso: Características Locais e Regionais

Conforme apontamos nas relações entre os objetivos do curso e o contexto educacional, os polos EaD da IES se constituirão em regiões em que se pode identificar traços de desigualdade no que tange a oferta de educação superior, seja num contexto local ou regional, visto que a autorização do curso EaD ampliará as possibilidades de acesso à educação superior em especial nas regiões norte e nordeste.

Aspectos como as diferenças regionais no país, da mesma forma que as diferenças percebidas dentro dos centros urbanos e rurais, foram consideradas nos objetivos do curso, em especial na configuração de um profissional generalista, haja vista a carência de profissionais formados nas regiões em que serão atendidas por polos de apoio presencial.

Além disso, na configuração das expectativas locais e regionais, o NDE considerou a necessidade de atividades de inovação peças-chave para o desenvolvimento local. Assim, objetivos como “Atender as demandas das organizações, oferecendo ao mercado, profissionais capacitados e atualizados, com visão sistêmica, aptos a pensar e agir estrategicamente frente aos desafios organizacionais”; “Contribuir para o desenvolvimento da região de inserção, mediante políticas de inclusão social e o acesso ao mercado de trabalho;” foram delineados considerando a realidade local e regional de cada polo e para tal foram estabelecidas também nas competências e habilidades (perfil do egresso) e garantidas na matriz curricular do curso.

6.6. Objetivos do Curso: Consideração às Práticas Emergentes na Área do Curso

Ao delinear objetivos como “empreender na área”, “autonomia de aprendizado”, “formação continuada” e “capacidade de liderança”, o NDE demonstra já no início da construção do curso que há uma preocupação com as mudanças recorrentes no mercado de trabalho.

No entanto, a partir da disseminação do novo instrumento de avaliação do INEP, o NDE reuniu-se para a constituição de um novo objetivo para o curso que é “fornecer

ferramentas para o desenvolvimento humano e profissional e posicionamento profissional para o mercado de trabalho na área de Ciências Contábeis".

Ao construir tal objetivo, a expectativa do perfil do egresso com capacidade mais generalista passa a ser ainda mais coerente, bem como as práticas que aparecerão em sua carreira após a sua formação poderão ser concretizadas, haja vista a sua formação consciente de busca por novos conhecimentos e adaptação à área do conhecimento e ao mercado de trabalho, bem como a sua capacidade analítica do contexto profissional em que se insere.

A garantia de realização desses objetivos poderá ser vislumbrada nos capítulos seguintes do PPC, em especial na matriz curricular e nos conteúdos curriculares para o curso.

Diante do cenário de crise concomitante ao surgimento de novas tecnologias, novos modelos de ensino e práticas de mercado, a FACULDADE SUPREMO REDENTOR está atenta para formar um profissional capaz de se adaptar às rápidas mudanças de sua profissão assim como atender as mais variadas demandas.

O escopo metodológico, a matriz assim como as ações da FACULDADE SUPREMO REDENTOR preveem a formação de uma aluno ativo e atento às práticas emergentes das Ciências Contábeis.

A FACULDADE SUPREMO REDENTOR tem ciência de que as práticas emergentes assim como as novas tecnologias não funcionam por si só, assim constrói-se através delas uma transversalidade em entre disciplinas e ações pedagógicas da IES.

Tanto através de disciplinas que abordam o empreendedorismo, como aquelas que auxiliam no planejamento de sua carreira, buscar-se-á uma formação transdisciplinar capaz de tornar o profissional um construtor autônomo de sua própria carreira, se adequar às práticas de mercado e promover ações de transformação do mesmo através de uma visão holística sem abandonar as contribuições que podem levar à comunidade na qual está situado, em uma perspectiva do regional para o global.

A FACULDADE SUPREMO REDENTOR prevê além das tomadas de ação nas disciplinas, palestras e eventos que incluam de forma salutar as inovações e as questões, sejam elas de ordem tecnológica para seus alunos, compreendendo que tomada de ações diferenciadas são novas formas de tecnologia.

O site da FACULDADE SUPREMO REDENTOR prevê textos semanais com notícias atualizadas advindas das melhores fontes de informação, assim como orienta seus professores e tutores a abordar em conjunto com o conteúdo os assuntos da atualidade nos mais diversos níveis.

O aluno egresso da instituição deve ter a consciência da evolução do mercado e das necessidades de constante atualização já previstas através de uma formação permanente em cursos livres, MBA´s e especializações nas áreas de maior destaque.

O Curso também realizará palestras online a fim de ordenar as novas modalidades de mercado que surgirem sempre que for sentida a necessidade de atualizar o corpo discente, prevendo-se uma palestra pelo menos por semestre sobre o mercado e as novas práticas.

Faz parte dos objetivos do curso de graduação FACULDADE SUPREMO REDENTOR a interseção entre os conteúdos tradicionais e a observância constante com as práticas inovadoras e emergentes de mercado também através das disciplinas de tópicos especiais que serão atualizadas sempre que o NDE assim acreditar ser necessário. As práticas emergentes são previstas através dos novos modelos e sua aplicabilidade o que também ocorre através das disciplinas de Atividades Complementares ou Complementação Profissional.

Dessa forma, algumas das ações sistemáticas previstas são:

- Estimular o autoconhecimento das competências individuais existente nas empresas, assim como identificar ações empreendedoras desde os primeiros semestres.
- Fomentar a relação entre pesquisa e mercado.
-Promover ações que visem a facilitação da comunicação seja através da estrutura da IES com videoconferências ou com trabalhos em grupos e smartclass, assim como

palestras com convidados externos que possam tratar de novas práticas como o empreendedorismo social e as novidades digitais na área.

- Promover a autonomia na busca por sua colocação no mercado e a identificação com o próprio curso.
- Fomentar o interesse nas novas áreas sabendo diferenciar as propostas cabíveis ou não à sua realidade.

FACSUR

7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

7.1. Considerando às DCN´s- Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis na modalidade a Distância

Conforme orientação contida nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Ciências Contábeis, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação na Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de Dezembro de 2004 – Art. 3º:

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Assim, seguindo tais diretrizes, a FACSUR concebeu como meta atingir o seguinte perfil profissional:

Um profissional contabilista com capacidade técnica e anseios sociais e humanísticos *preparado para desenvolver, analisar, implementar e administrar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, exercendo com ética as atribuições e prerrogativas previstas pela legislação pertinente. Trata-se de um profissional com vocações empreendedoras, preparado tecnicamente para buscar a inovação em sua área e ciente de seu papel de cidadão frente à sociedade e consciente de suas responsabilidades para com um futuro sustentável social, ambiental e econômico. Esse contador-cidadão terá, também, com a sua formação, habilidade plena para o uso de raciocínio lógico e crítico-analítico voltados a solução de problemas de ordem contábil e financeira, elaborando relatórios empresariais de natureza econômico-financeira, visando sempre contribuir para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários,*

articulando, motivando e liderando equipes multidisciplinares para a captação de dados, geração e disseminação de informações contábeis."

Nesse sentido, houve a consideração aos aspectos mais proeminentes como a formação geral, humanística, autonomia e a valorização dos fenômenos das ciências contábeis e sociedade, a responsabilidade social e o desenvolvimento da cidadania.
A relação entre os objetivos já delineados para o curso e as necessidades loco-regionais foram então as máximas que configuraram o seu perfil profissional.

7.2. Perfil Profissional: Necessidades Locais e Regionais

Conforme já fora descrito nos objetivos do curso, o NDE possui clareza acerca da realidade regional e local no que concerne às necessidades da área das Ciências Contábeis.

Nesse sentido, o perfil do egresso foi delineado sob um viés generalista, haja vista o referido profissional se constituir de cidadãos inseridos em cidades menores onde são dominantes as pequenas e médias empresas, e o setor público. Assim, o perfil profissional teve uma amplitude maior, haja vista não bastar apenas conhecer e considerar a realidade em que se insere, mas principalmente determinar o senso crítico para que o egresso venha a analisar quando já inserido no mercado de trabalho, as razões políticas e sociais que denotam tal realidade e ter clareza do seu importante papel para o crescimento das organizações em que atuará.

Na configuração do perfil do egresso foram consideradas as relações do número de contadores por número de cidadãos brasileiros, bem como o número de empresas brasileiras e as diferenças entre as diversas regiões brasileiras.

Assim, conforme pode ser vislumbrado no perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, há a consideração não apenas pela consciência de onde se está atuando, mas pela busca de mudança positiva de sua própria realidade, por isso a capacidade de prever, inovar, responsabilizar-se pelas expectativas socioambientais foram consideradas.

7.3. Perfil Profissional: Flexibilidade em Função de Novas Demandas do Mundo do Trabalho

Para compor o Perfil Profissional do Egresso e os demais aspectos que compõem a formação do (a) Contador (a) da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, o NDE do curso considerou a diferença primordial entre profissão e carreira.

Neste sentido, foi primordial o ajuste entre o perfil, objetivos e as garantias de cumprimento destes que se darão por meio de disciplinas e conteúdos estudados e discutidos ao longo do curso. Dessa forma, conforme poderá se vislumbrar tanto nas competências do perfil do egresso como nos conteúdos do próprio curso, houve uma preocupação para com o planejamento e assentamento da carreira dos alunos.

Além disso, vale destacar que um projeto não pode ser plenamente engessado, ou seja, deixa-se neste documento o afã de acompanhar o desenvolvimento da sua aplicação de modo que há qualquer tempo possa-se inserir novas expectativas ao perfil do egresso ou a outros aspectos que compõem o documento, conforme as necessidades reais do curso e dos alunos.

Destaquem-se os componentes como Tópicos Especiais que podem facilitar em muito a inserção de novas necessidades do mercado de trabalho no curso, bem como os temas dos Projetos ou Práticas Interdisciplinares que podem ter os temas alterados conforme as necessidades emergentes do mercado de trabalho.

Assim, conforme poderá ser vislumbrado a seguir, o perfil profissional do egresso delineado para o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis EaD da FACULDADE SUPREMO REDENTOR foi construído em uma relação contínua com os objetivos para o curso que estabelecem a consciência com as adaptações ao mundo do trabalho, próprio da sociedade globalizada.

7.4. Perfil Profissional: Competências e Habilidades

Considerando o Perfil Profissional delineado para o curso

Assim, para cumprir os objetivos e alcançar esse perfil desejado, estabelecem-se as seguintes competências e habilidades para o contabilista formado que deverá:

I – dominar a legislação e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II –possuir visão global e multidisciplinar das práticas contábeis;

III – saber produzir pareceres e relatórios que deem clareza às informações contábeis;

IV – ter domínio e liderança sobre equipes multidisciplinares e ténico-contábeis para captação de informações e geração de relatórios com precisão;

VI - exercer suas responsabilidades com ética fornecendo informações que viabilizem aos agentes econômicos e aos contadores clareza acerca do cumprimento de suas rotinas e responsabilidades contábeis;

VII – ter capacidade para prestar contas de sua gestão perante às organizações e à sociedade, gerando informações para a tomada de decisão;

VIII- ter consciência ambiental e responsabilidade social frente à comunidade em que se insere;

IX – ter capacidade para empreender em sua área de atuação.

8. ÁREAS DE ATUAÇÃO

Trata-se de um profissional que poderá atuar em instituições privadas e públicas como: Contador Geral, Controller, Analista de Investimento, Analista de Custos, Analista Fiscal, Analista Contábil, Analista de Relacionamento com Investidores, Planejador Tributário, Auditor Interno, Auditor Externo, Contador Gerencial, Contador Público ou Agente Fiscal de Renda. Como profissional autônomo: Auditor Independente, Consultor, Empresário ou Perito Contábil, além de ter a possibilidade de trabalhar com ensino, pesquisa, consultoria e assessoria.

9. FORMAS DE ACESSO

O ingresso nos cursos da FACULDADE SUPREMO REDENTOR é realizado mediante processo seletivo da IES, ENEM-Exame Nacional do Ensino Médio ou aproveitamento de estudos.

Por processo seletivo entende-se a admissão aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável e no Regimento Geral Interno da IES, a saber:

- Exame Vestibular Geral: Trata-se de prova que abrange conhecimentos gerais e redação, em data especificada semestralmente em edital da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, visando reunir grupos de candidatos que irão ser selecionados pela mesma prova. O exame em questão abrangerá tanto a Sede da IES, quanto os polos de apoio presencial.

- Vestibular Agendado: Trata-se de prova que pode ser agendada pelo aluno, em dias e horários pré-determinados pela Faculdade, visando preencher vagas ociosas dos cursos e/ou candidatos, quando for o caso. A prova poderá ser agendada tanto na Sede da IES, quanto nos polos de apoio presencial.

- ENEM: A partir de Edital, a IES determina semestralmente as notas de corte de alunos que participaram do ENEM nos últimos 3 anos, para que possam concorrer a vagas nos cursos de graduação da IES.

Por aproveitamento de estudos entende-se a admissão por meio de:

- Transferência de aluno de outra instituição de ensino superior: A FACULDADE SUPREMO REDENTOR poderá aceitar transferência de aluno procedente de cursos idênticos ou afins aos seus, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente autorizadas ou reconhecidas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros, tanto alunos vindo de cursos EaD quanto presenciais, em plena compatibilidade;
- Ingresso de portadores de diploma de curso superior que desejam obter novo título: Poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado para obtenção de novo título;

- Complementação de estudo, para obtenção de nova habilitação, em um mesmo curso de graduação: O diplomado que desejar a obtenção de nova habilitação ou ênfase no mesmo curso em que se graduou, poderá requerer matrícula para complementação de estudos, verificada a existência e a oferta de vagas, definidas pelo Colegiado do Curso;
- Ingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
- Transferência interna: Poderá requerer transferência de curso o aluno que esteja regularmente matriculado na FACULDADE SUPREMO REDENTOR. Esse requerimento deve ser deferido pelo Colegiado e Coordenação de Curso e deverá ser feito o mesmo procedimento de aproveitamento de estudos da transferência externa.

O detalhamento das formas de ingresso e critérios específicos para a admissão na FACULDADE SUPREMO REDENTOR integra o Regimento Geral Interno da IES.

As vagas para o processo seletivo são estabelecidas em edital e normatizadas pelo Conselho Superior da FACULDADE SUPREMO REDENTOR e devidamente homologadas pela Direção Geral.

A efetivação da matrícula é feita de acordo com a definição de currículo estabelecida pelo Colegiado do Curso, respeitada a disponibilidade de vagas autorizadas pelo MEC.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

10.1. Estrutura Curricular: Apresentação

A estrutura curricular do Curso, como já apontado anteriormente, é resultante, essencialmente, da reflexão sobre a missão da IES, do curso, da concepção, da visão, dos objetivos e do perfil do egresso almejado nos seus respectivos campos de atuação, objetivando, a priori, contemplar ao que dispõe a Resolução CNE/CES nº 10 de 16 de Dezembro de 2004. Trata-se de uma perspectiva que promove uma articulação do ensino das disciplinas, através de uma proposta pedagógica que privilegia o ensino participativo com enfoque nos alunos, o que possibilita as estes não só absorver o conhecimento teórico, como também viabilizar conexões, através dos modernos conhecimentos tecnológicos práticos, para captar e compreender a nossa complexa realidade social e o amplo universo de informações que influem no processo de gestão, registro e controle das informações contábeis.

Assim, obedecendo às prerrogativas das Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso está organizado de modo a oferecer ao aluno, referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

As estratégias adotadas no curso para relacionar o processo de ensino à realidade dos alunos, foram construídas com a participação do colegiado do curso e o NDE. Vale destacar que o curso desenvolveu pesquisa própria de levantamento do perfil do corpo discente e docente, adotando práticas metodológicas de ensino, de revisão de conteúdo, bem como de capacitação docente, a partir das evidências demonstradas. O princípio da contextualização permite pensar o currículo de forma abrangente, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão e reprodução do saber.

A contextualização envolve o estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos alunos.

Dessa forma, a Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e normas legais para o Ensino Superior, bem como com o universo mercadológico onde o profissional contabilista deve ser sujeito das transformações sócio-político-econômicas demandadas pela sociedade. Assim sendo, os conteúdos das disciplinas contemplam temas transversais do cotidiano do perfil deste profissional e do seu contexto de trabalho, desenvolvendo competências que o capacitem a uma visão holística da realidade global e regional, propiciando ao egresso favorecer a inserção produtiva de indivíduos e organizações num mundo, cujas fronteiras, tornam-se voláteis, baseadas em relacionamentos complexos, em virtude de uma forte competitividade que impõe as revisões constantes dos modelos organizacionais vigentes. Para tal, a matriz curricular apresenta disciplinas que abordam conteúdos de Formação Básica, de formação profissional e de formação teórico-prática, distribuídas ao longo de oito períodos.

A interdisciplinaridade, por sua vez, está garantida na Matriz Curricular através do diálogo constante entre as diferentes disciplinas, demarcada por uma metodologia de ensino onde o discente é levado a refletir e a propor soluções sobre situações do universo organizacional, apresentadas através de estudos de casos, pesquisas em organizações e debates sobre temas propostos pelos docentes.

10.2. Estrutura Curricular: Flexibilização Curricular

O processo de flexibilização curricular não pode ser entendido como uma mera possibilidade de escolha de disciplinas ou acréscimo de atividades complementares ou de complementação profissional na estrutura curricular.

Desse modo, o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis EaD, da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, foi constituído de modo a implementar a flexibilização curricular através de disciplinas como Práticas Interdisciplihares, das Atividades de Extensão, da Iniciação Científica, das disciplinas optativas, da participação em projetos de extensão, participação em seminários da própria IES constituídos via webconferência e a promoção de eventos locais e regionais promovidos pelos coordenadores de polos voltados à contabilidade e aos conhecimentos diversos transdisciplinares.

Assim, o curso está centrado em uma perspectiva integrada ao que prevê o PDI e o Projeto de Gestão para EaD, oportunizando ao aluno, além do que é previsto formalmente a partir do seu currículo, uma dimensão plena de todos os eventos e perspectivas constituídas na visão e no fazer acadêmico da IES.

10.2.1. Estrutura Curricular: Flexibilidade - Atividades Complementares ou Complementação Profissional

Visando deixar mais claro o que são atividades profissionais e o que são atividades de extensão previstas pela nova legislação educacional, a FACSUR estabelece que enquanto as complementares visam ampliar a formação profissional instituída pelo currículo do curso em sua forma específica e geral e sem relação direta com a comunidade externa, a extensão por sua vez tem na relação com a sociedade o seu foco de atividades.

Assim, as Atividades Complementares passam a ser entendidas como Atividades de Complementação Profissional e passam a auxiliar na flexibilidade e no enriquecimento curricular do curso.

Essas atividades caracterizam-se por um conjunto de estudos independentes de livre escolha do aluno e objetivam enriquecer a sua formação profissional.

Dessa forma, os objetivos gerais dessas atividades são flexibilizar e enriquecer o perfil dos alunos**,** ampliando seus horizontes e contribuindo para fortalecer suas futuras competências como Contadores, além de permitir-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Com o objetivo de proporcionar todos esses anseios formativos ao aluno desde o início da sua formação, nesta concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, optou-se por constituir essas atividades na formalização como componentes curriculares. Dessa forma, em todos os semestres o aluno deverá buscar de maneira autônoma conhecimentos integrados aqueles que aprende em sala de aula, visando ampliar seus horizontes profissionais.

São diversas as opções para se constituir tais atividades e deverão ser ofertadas pelo curso tanto nos polos de apoio profissional quanto a partir do AVA, no entanto, elas devem ser constituídas e validadas conforme regimento próprio, disponível no site da

IES e nos documentos institucionais (Vide NORMAS DAS ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL nos anexos deste Projeto).

10.2.2. Estrutura Curricular – Flexibilidade: Aderência das de Complementação Profissional à Formação Geral e Específica

No que diz respeito à Formação Geral do curso, a IES ofertará tanto a partir do AVA quanto em seus polos:

a) Eventos que abordem temas relacionados à comunicação, à tecnologia, filosofia e sociologia que enriquecerão o currículo do aluno;
b) Cursos de Extensão que abordem temas específicos das ciências contábeis, bem como sobre o empreendedorismo, liderança e inovação;
c) Cursos que visem melhoria das práticas de linguagem e comunicação, incluindo em Língua Estrangeira, além de anseios tecnológicos;
h) Dentre outras.

No que diz respeito à Formação Específica do curso, serão reconhecidas carga horária para aproveitamento de estudos em atividades específicas, ofertadas pela IES e por outras instituições, que visam à qualificação profissional do aluno.

Em termos de Formação Específica do Curso, também serão aproveitadas disciplinas de Formação Específica cursadas em outras IES ou cursos da área, com conteúdos integrantes ou não do currículo de Ciências Contábeis, na modalidade EaD, da FACULDADE SUPREMO REDENTOR.

Há que se destacar que nem o Nivelamento Acadêmico e nem os Projetos ou Práticas Interdisciplinares poderão ser aproveitados como carga horária de Atividades de Complementação Profissional.

10.2.3. Estrutura Curricular – Flexibilidade: Mecanismos Inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento das Atividades Complementares ou de Complementação Profissional

Os integrantes do NDE, em reunião colegiada e discussão com o CONSUP da IES explicitaram suas angústias em relação à concepção e gestão dessas Atividades em outras instituições, nas quais vislumbraram que, quando relegadas ao final do curso a obrigatoriedade de apresentação das cargas horárias, tanto alunos quanto IES

acabavam passando por cima de regulamentos e fazendo dissonâncias acerca da razão da existência de tal componente curricular.

Desse modo, em termos de inovação, no Curso de Ciências Contábeis, na modalidade EAD, essas atividades se constituirão de maneira semestral, como ocorre com outros componentes curriculares, com obrigatoriedade de efetivação de uma determinada carga horária semestral para que se possa ascender ao próximo semestre.

Com isso, a IES terá a obrigação de ofertar mais eventos de extensão e pesquisa, bem como os alunos deverão frequentar com maior assiduidade e desempenho essas atividades diversas.

Outrossim, antes mesmo de iniciar o curso, já ocorreu um planejamento dessas atividades iniciais a serem ofertadas aos alunos, atividades estas que vão desde a semana acadêmica de Ciências Contábeis, até cursos de formação específica.

Em termos de gestão, deve-se destacar também que o curso deverá ter uma coordenação específica para essas atividades, que deverá formar uma comissão que se reunirá semestralmente (ao final de cada semestre), para organizar e publicar o edital que orienta os alunos quanto aos prazos, critérios de avaliação e demais aspectos relacionados à apresentação dos documentos comprobatórios. Esta mesma comissão ficará responsável pela avaliação das atividades apresentadas pelos discentes e, em seguida, submete os resultados para homologação pelo colegiado.

Essa Comissão de Análise terá como atribuições:

I – Elaborar e orientar os alunos sobre os critérios para pedidos de aproveitamento de estudos;
II – Divulgar, após deliberação do colegiado, as atividades aceitas e as respectivas cargas horárias para aproveitamento, entre os alunos, tutores e professores;
III – Estabelecer e divulgar o cronograma de aproveitamento das atividades e tabela de pontuação, para atribuição de carga horária;
IV- Receber e analisar os pedidos com a documentação comprobatória pertinente do aluno na Secretaria Acadêmica de cada um dos polos de apoio presencial e na sede;

V – Definir a concessão de aproveitamento de estudos e respectivas cargas horárias; e encaminhar o resultado para as instâncias acadêmicas devidas até o registro de validação no semestre letivo;
VI – Supervisionar o desenvolvimento das atividades em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
VII – Fazer cumprir o calendário de atividades complementares ou de complementação profissional do Curso de Ciências Contábeis, na modalidade EAD;
VIII – Julgar as solicitações não contempladas no regulamento, após deliberação o Colegiado do Curso.

10.3.1. Estrutura Curricular- Flexibilidade: Disciplinas Optativas

Disciplinas Optativas são definidas como aqueles componentes curriculares que buscam complementar e enriquecer a formação curricular do aluno.

Por meio das disciplinas optativas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da grade curricular de seu curso para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim, desenvolver competências novas e que não fazem parte do currículo obrigatório de formação oferecido pelo curso de graduação.

Vale destacar que, progressivamente este elenco de disciplinas optativas poderá ir sendo ampliado, observando-se sempre as demandas da realidade da área e as necessidades demandas pelo processo formativo real.

A relação inclui diversos componentes curriculares, dentre eles a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - que se constitui em componente curricular optativo em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

10.3. Estrutura Curricular: Interdisciplinaridade a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação:

Ciente da necessidade de diálogo entre as disciplinas e dos conteúdos curriculares para que o processo de ensino-aprendizagem não se converta em um fim, mas um meio, o NDE buscou constituir a matriz curricular e os seus respectivos conteúdos

considerando ferramentas e ações que façam convergir diversos conhecimentos, tanto no âmbito vertical do currículo como horizontal.

Dentre as ferramentas, destaquem-se os Projetos Interdisciplinares ou Práticas Interdisciplinares, o TCC e os Estágios Supervisionados Obrigatórios, e os conhecimentos dos eixos e núcleos de formação descritos a seguir.

10.3.1 Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Práticas Interdisciplinares

Para que os acadêmicos possam ter uma visão mais ampla e consciente da importância dos conteúdos ministrados, estabelecer-se naturalmente o processo de iniciação científica, conhecer a realidade profissional na qual irão se inserir e garantir o vínculo prático-teórico, bem como a inter-relação entre os conhecimentos e um melhor entendimento dos saberes que lhes são transmitidos cotidianamente, a cada semestre serão desenvolvidos trabalhos interdisciplinares que visam a articulação entre os conhecimentos apreendidos no curso.

Destaque-se que, além da necessária interdisciplinaridade, esses conteúdos curriculares se constituem como disciplinas inseridas a cada semestre propiciando ao aluno a necessária autonomia de aprendizado.

Nos semestres em que se incluem as Práticas Interdisciplinares, os alunos desenvolvem sob a orientação dos professores diversos projetos integradores, tendo como produtos desta proposta o desenvolvimento e execução de projetos voltados para área de formação, a produção de relatórios técnicos, a apresentação de projetos e a prática profissional, cujo objetivo principal é a aplicação prática dos conteúdos aprendidos a partir do material instrucional e da orientação dos tutores.

Ressalte-se que as Práticas Interdisciplinares são normatizadas por regimento e manual próprios, disponibilizados no site da IES e anexado aos documentos institucionais para consulta de toda a comunidade acadêmica (VIDE ANEXO).

10.3.2. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: O TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é uma exigência curricular para a obtenção do Diploma de Bacharel em Ciências Contábeis quando, no último ano do curso, o discente deverá produzir individualmente um trabalho monográfico que, por sua vez, é a síntese de seu processo de formação profissional.

Por isso, o componente curricular deve ser compreendido como uma ferramenta para compor a interdisciplinaridade e a formação do pensamento crítico-científico, afinal de contas o aluno precisa mover uma gama de conhecimentos apreendidos durante o curso, desde a Leitura e Produção de Textos e Metodologia Científica, até os conhecimentos específicos inerentes ao curso de Ciências Contábeis.

É o trabalho no qual o discente sistematiza o conhecimento resultante das indagações geradas a partir da experiência nas Práticas Interdisciplinares, de estágio, da formação teórica, da iniciação científica, da extensão universitária, bem como da própria profissão.

Esse processo realiza-se dentro de padrões e exigências metodológicas e acadêmico-científicas, sintetizadas neste projeto a partir do seguinte:

⇨ Diretrizes Preliminares

- A elaboração do TCC poderá ser realizada na forma de pesquisa individual acerca de qualquer temática da gestão, desde que seja vinculada às Ciências Contábeis;

- O TCC será desenvolvido sob a orientação de um professor do Curso de Ciências Contábeis e um tutor do polo de apoio presencial;

- Para gerenciar, implementar e dar acompanhamento ao processo de orientação, execução e defesa, será instituída uma Comissão de TCC, composta pelos docentes das disciplinas das áreas específicas de Ciências

Contábeis, assim como de outras áreas, e pela Coordenação de Curso, além de um professor orientador, escolhido pelos pares.

Toda a constituição do TCC é regida pelo Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, disponibilizado para Consulta no site da IES e nos anexos deste PPC.

Nas disciplinas de TCC I e TCC II o aluno terá encontros para orientações presencial e virtual com um tutor que irá orientá-lo na elaboração de seu Projeto de TCC, Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) e submetê-lo, ao final, à Banca Examinadora, a qual se dará via web conferência com banca formada na sede da IES e auxiliada pelo polo de apoio presencial.

O curso dispõe de um Regulamento de TCC, no qual são previstas as atribuições e competências para execução dessa atividade.

10.3.2.1. O Repositório para os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC

É fato que uma instituição de Ensino Superior estabelece seu crescimento e qualidade acadêmica a partir de uma longa trajetória e esta se faz mediante a construção e arquivamento de sua história.

Desse modo, é de suma importância que os Trabalhos de Conclusão de Curso sejam guardados sistematicamente em um repositório físico e digital na IES, afinal, eles contarão a história do curso e a trajetória qualitativa da IES com o passar dos anos, a partir das trocas de conhecimento e disseminação científica acadêmica.

Além disso, é de suma importância que os próprios alunos tenham os seus trabalhos divulgados digitalmente para consulta por outras IES e alunos, pois a ciência e a construção do conhecimento se dá a partir do diálogo e não somente a partir da investigação e solução solitárias de problemas.

Desse modo, será prática e obrigatório que os alunos aprovados no TCC tenham seus trabalhos físicos depositados na biblioteca da sede e dos polos, em local apropriado e digitalmente a partir de um repositório de TCCs, no site institucional.

OBS* VIDE AS REGRAS NO REGULAMENTO DO TCC

10.3.3. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Eixos Integradores e os Núcleos Formativos

Mais do que as disciplinas supracitadas que visam movimentar vários conhecimentos e estabelecer a necessária interdisciplinaridade no âmbito dos conhecimentos no curso, faz-se de fundamental importância que os eixos que compõem o curso sejam de conhecimento de docentes e discentes, razão pela o NDE os inseriu detalhadamente neste PPC.

Nas reuniões colegiadas devem ser discutidos os eixos e conteúdos de modo que os professores possam dialogar e conhecer os núcleos em que se inserem os componentes curriculares que ministram e, assim, dialogar com outros professores de modo que seja atendida a necessária interdisciplinaridade na formação de seus alunos.

A partir destes princípios e diretrizes, a abordagem metodológica adotada para a estruturação curricular é a que concebe o conhecimento como parâmetro para a compreensão dos determinantes das questões da gestão para, a partir de seu confronto com a realidade, construir alternativas para a busca de soluções e diálogo entre os conhecimentos.

Assim, em consonância com as DCNs, o NDE optou-se por uma estrutura curricular composta por eixos integradores de formação desenvolvida em núcleos norteadores de formação. Cada um deles se constitui em fonte de conhecimentos, saberes, habilidades e atitudes voltadas para a formação de competências básicas, referentes aos vários campos de atuação profissional.

A organização curricular do curso de bacharelado em Ciências Contábeis, modalidade EaD, se organiza em quatro campos ou núcleos que conferem a habilidade de inter-relacionar teoria e prática, a perspectiva histórica assim como as tecnologias inovadoras:

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos da matemática, das finanças, da comunicação, antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais e econômicos, bem como os relacionados com as tecnologias da da informação;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da área contábil como contabilidade gerencial, contabilidades e suas fases (introdutória, intermediária e avançada), contabilidade internacional, teoria da contabilidade etc;

III - Conteúdos de Formação Teórico-Prática: são os conteúdos como o estágio, o tcc etc.

Além disso, há que se destacar que o curso trás como diferencial um outro eixo de formação que é Interdisciplinar no qual se encaixam as Atividades de Complementação Profissional e as Práticas Interdisciplinares, bem como as práticas de extensão.

10.3.4. Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Estágio Curricular Supervisionado

A relação entre estágio e a formação profissional em Ciências Contábeis implica em abordar o processo de construção das práticas de gestão no movimento socioeconômico da região de inserção do curso. Assim, o estágio se configura como uma das principais atividades acadêmicas juntamente às dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão em todas as nuances do curso.

Configura-se em um momento de aprendizagem que proporciona a mediação entre as perspectivas apreendidas pelo acadêmico no decorrer do curso e as demandas socioeconômicas regionais.

Possibilita ainda, uma efetiva aproximação do (a) acadêmico (a) ao movimento da realidade dos processos de registro, gestão e organização dos processos de informação contábil de forma concreta. Essa aproximação se dá na apreensão e reflexão teórico-crítica da historicidade na relação entre totalidade-particularidade-singularidade, desde que compreendido como processo de aprendizagem dos

estudantes e que, necessariamente, associe-se à realidade legitimando a construção do conhecimento como um processo social, coletivo e histórico.

> O estágio supervisionado é um instrumento de integração e conhecimento do aluno com a realidade social e econômica de sua região e do trabalho de sua área. Ele deve, também, ser entendido como o atendimento integral ao paciente que o aluno presta à comunidade, intra e extramuros. O aluno pode cumpri-lo em atendimentos multidisciplinares e em serviços assistenciais públicos e privados. (CARVALHO e KRIGER apud ABENO, 2003, p.10).

O desenvolvimento dessas atividades propicia ao aluno condições de integrar todo o conhecimento que vem sendo adquirido ao longo do curso, além de ter como objetivo, formar um profissional contabilista capaz de observar, participar, problematizar e questionar a prática vivenciada, utilizando como parâmetros a aprendizagem nas diversas disciplinas e as inovações tecnológicas para a contabilidade.

Essas atividades colocam o aluno frente a universos diferentes buscando o diagnóstico, planejamento, elaboração de planos de tratamento e execução de tratamentos, dentro do contexto sociocultural a que estão direcionadas.

Com isso, pretende-se criar um modelo formador de profissionais de Ciências Contábeis que esteja integrado à nossa realidade social e comprometido, por suas efetivas práticas profissionais, com as reais necessidades da maior parte da sociedade brasileira.

Desse modo o estágio não deve ser considerado somente uma mera perspectiva de inserção no mercado de trabalho, e sim a representatividade da inserção do (a) acadêmico (a) no mundo do trabalho, como dimensão da formação profissional, potencializadora dos conteúdos, das diretrizes curriculares, como um eixo norteador da produção de conhecimentos.

Ao considerar essas premissas faz-se necessário destacar a opção teórico-metodológica norteadora da política de estágio expressa no projeto político-pedagógico do curso de Ciências Contábeis da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, e que se configura nas ementas das disciplinas de estágio supervisionado, bem como na regulamentação dessa política na IES e no regulamento anexado a este PPC.

A estruturação do Estágio do Curso de Ciências Contábeis fundamenta-se nas diretrizes do estágio estabelecidas pela IES e nas Diretrizes Curriculares do MEC para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis e, principalmente, na Lei geral que normatiza os estágios no Brasil nº 11.788/2008:

- Os campos de estágio serão aprovados pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis e pelo Núcleo de Estágio e Carreira, oficializados por meio de convênios estabelecidos com as instituições concedentes;
- O Estágio Curricular Supervisionado terá duração conforme as DCNs;
- A política de estágio deve realizar-se em articulação com a política de extensão e iniciação científica da IES, esta última quando couber ou for o caso.
- Os campos de estágio dos polos de apoio presencial devem ser conveniados com a FACSUR para as práticas de estágio.

O estágio na FACULDADE SUPREMO REDENTOR é uma exigência curricular obrigatória e considerada um processo a ser vivenciado pelo (a) acadêmico (a) após constituir competências e habilidades suficientes para exercê-la, considerando o processo pedagógico de aprendizagem estabelecido no Regimento de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, disponibilizado para consulta no site da IES.

10.3.5. Estágio Curricular Supervisionado: Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho e as Atualizações das Práticas de Estágio

A gestão do Estágio Supervisionado da FACULDADE SUPREMO REDENTOR se dará em dois âmbitos: a partir das instituições públicas e privadas e da Coordenação de Curso com um professor responsável pelos estágios e tutores, tanto virtuais quanto presenciais (polo), visando que o aluno tenha todo o apoio necessário para efetivar o estágio.

Nesse contexto, a Coordenação do curso será a responsável por organizar o estágio nas organizações públicas e privadas que possam receber os alunos do curso nos munícipios onde se pretende instalar os polos.

Quanto aos aspectos relacionados à integração da IES com as necessidades e interação com as empresas e organizações públicas e privadas, isso se dará a partir da coordenação de estágio do Curso de Ciências Contábeis que ficará responsável pela gestão dos estagiários e da distribuição de orientadores e supervisores para os campos de estágio.

A IES deverá fazer uma via de mão dupla, na qual os campos conveniados poderão receber o apoio da IES a partir da oferta de cursos de extensão e qualificação profissional para aqueles profissionais já inseridos no mercado de trabalho, bem como empresas e organizações e empresas virem até a sede da IES e aos seus polos para palestras e conferências, tudo no intuito de estreitar os laços entre os campos de estágio e a FACULDADE SUPREMO REDENTOR, bem como analisar com mais precisão os anseios do mundo do trabalho.

Vale destacar as Práticas Interdisciplinares em que os alunos vão a campo conhecer as instituições públicas e privadas e os anseios e necessidades da região de inserção de seu polo, o que fará com que já na gênese da formação inicie-se uma expectativa em que o mundo do trabalho e a IES passam a trocar experiências e relações.

Nesse sentido, as atualizações das práticas de estágio se darão naturalmente a partir das interações entre a IES e os campos de ensino, afinal, na via de mão dupla citada, as necessidades das instituições de ensino serão elementos de análise sistemática na IES.

10.3.6. Estágio Curricular Supervisionado: Relação Teoria e Prática

O Estágio Curricular Supervisionado neste PPC tem como norte a indissociabilidade entre a teoria e a prática na formação do Contador. Assim, a constituição do estágio em seu regulamento prevê que o aluno deverá ter cursado ou estar cursando o componente curricular que traga uma abordagem em que estiver estagiando.

Para o acompanhamento dessa relação entre teoria e prática, os projetos de estágio que irão nortear as atividades desenvolvidas no estágio devem ser fundamentados

pelas teorias advindas do currículo do curso perfazendo reflexões críticas entre as atividades a serem desenvolvidas e as teorias contábeis.

Da mesma forma, o relato do estágio já constituído pelo bacharel, deverá prever que as análises das situações vivenciadas nos ambientes em que serão realizados os estágios sejam refletidas a partir de teorias científicas e formalizadas numa produção acadêmica no formato de relatório de estágio curricular supervisionado, construído ao final de cada fase/semestre estagiado.

10.4. Estrutura Curricular – Acessibilidade Metodológica

Na concepção da Estrutura Curricular, o NDE considerou que as metodologias e técnicas de aprendizagem devem ser priorizadas no curso de Ciências Contábeis, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos. Neste sentido, os professores devem conceber o conhecimento, a avaliação e a inclusão; promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com qualquer tido de necessidade.

Assim, diferente do que ocorre em outras IES o processo de nivelamento não se dará unicamente no início do curso, mas em todos os semestres a partir da intervenção do Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento.

Além disso, há que se destacar a disciplina Tópicos Especiais que não possui ementário, mas sim uma forma de compor a ementa conforme as necessidades dos alunos no momento das disciplinas optativas.

Vale destacar também, a disciplina de Libras que é optativa no curso e terá um profissional docente qualificado no momento da escolha dos alunos pelo componente. A IES possui ainda um Plano de Acessibilidade que traz aspectos que envolverão todos os cursos, em especial no que tange às acessibilidades atitudinal e pedagógica.

10.5 Estrutura Curricular – Acessibilidade Metodológica: As Práticas Metodológicas Ativas para a EAD

Ao conceber as perspectivas pedagógicas acerca do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, na modalidade EAD, a Coordenação de Curso e o NDE partiram do pressuposto de que um currículo, por si só, não apresenta garantias de sucesso qualitativo em qualquer âmbito da formação profissional.

Dessa forma, partiu-se da lógica de que o alcance dos objetivos do curso e o êxito na construção do perfil do egresso exigem que a Metodologia de Ensino seja adequada a essas finalidades.

Nesse contexto, a consideração às inteligências múltiplas, à autoestima dos alunos, aos processos interativos, as práticas pedagógicas interdisciplinares, as atividades de inserção nas empresas conveniadas junto aos polos, em projetos no Centro de Empreendedorismo que envolvam a comunidade empresarial, bem como a utilização de recursos tecnológicos de interação entre tutores, docentes e discentes devem imprimir ao processo pedagógico a dinamicidade necessária para ultrapassar a mera transmissão dos conteúdos.

O Contador formado na Modalidade a Distância pela FACULDADE SUPREMO REDENTOR cursará durante a sua trajetória acadêmica os componentes curriculares da matriz curricular com as seguintes práticas:

- aulas expositivo-dialogadas por meio de chats e outros meios permitidos pelo AVA na expectativa sincrônica;
- aulas expositivo-dialogadas que ocorrerão por meio de tutores presenciais em encontros nas salas de aula dos polos;
- vídeo-aulas disponibilizadas no AVA que permitirão aos alunos assistirem-nas no momento e local que desejarem;
- práticas orientadas de investigação de casos e problemas das empresas da região de inserção dos polos a partir das Práticas Interdisciplinares e do TCC;
- estudo e discussão de casos oriundos de problemas na área das Ciências Contábeis, com abordagem interdisciplinar também por meio de fóruns no AVA; e

- desenvolvimento e apresentação de seminários sobre temas específicos de cada disciplina abordando, sempre que possível, conteúdos interdisciplinares nos polos de apoio presencial;
- participação em ações acadêmico-sociais voltadas à comunidade empreendedora da região dos polos;
- visitas técnicas às empresas e organizações públicas e privadas;
- eventos de cunho científico-acadêmico.

Assim, como já apontamos em nossas perspectivas pedagógicas os aspectos metodológicos devem ultrapassar os limites da sala de aula, seja ela virtual ou tradicionalmente física. Nessa perspectiva, o desenvolvimento das Práticas na forma de pesquisa ou estudos de caso *in loco* nas organizações, nos polos e junto à comunidade, a participação e organização de congressos e a prestação de serviços por parte do corpo discente serão constantemente viabilizados aos acadêmicos, afinal atividades dessa natureza propiciarão aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos aos problemas práticos evidenciados nos casos reais abordados em textos, vídeos e outras formas de abordagem dos conteúdos.

As visitas técnicas às empresas públicas e privadas, bem como os órgãos de fomento ao empreendedorismo constituem excelente oportunidade para consolidação dos conceitos teóricos apresentados por meio do AVA, pois o desenvolvimento destas atividades, possibilitarão a capacitação dos alunos para desempenharem responsavelmente às atividades profissionais com uma visão crítica e holística sobre as questões pertinentes às ciências contábeis na realidade brasileira.

Nas atividades do Curso deverão ser respeitadas as estratégias individuais para a realização das diferentes atividades propostas. Essa liberdade de ação e criação deve ser inerente ao processo de ensino e constitui-se de fundamental importância para o processo de formação.

A metodologia de ensino das disciplinas previstas para o curso, além dos tradicionais recursos de exposição permitidos pelo AVA-Ambiente Virtual de Aprendizagem, estudos de caso, dos exercícios práticos no AVA e presencialmente nos polos, dos estudos dirigidos, independentes e seminários, inclui mecanismos que garantirão a

articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e os avanços tecnológicos.

No Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, Modalidade a distância, de acordo com os princípios democráticos advindos das políticas institucionais, buscar-se-á constantemente um escopo metodológico que permita ao corpo docente o exercício de sua autonomia de aprendizado e o controle de seu próprio processo de trabalho, perspectiva esta, própria da sociedade moderna em sua cultura e produção globalizada. Nesse sentido, as abordagens assincrônicas do AVA constituem-se como excelente ferramenta de aprendizado e de efetivação real do "aprender a aprender" determinado pela moderna pedagogia.

Nesse contexto, estabelece-se os princípios da Metodologia Ativa como um processo amplo que se produz a partir da inserção do aluno/estudante do curso como agente principal responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado.

Nesse viés de Metodologia Ativa, as práticas interdisciplinares delineadas neste PPC a partir de temas previamente dimensionados (porém, não engessados, pois poder-se-ão estabelecer novos temas conforme as necessidades do curso) compõem problematizações que têm como objetivo instigar o estudante mediante problemas da área da gestão, negócios e empreendedorismo, de modo que se possibilite examinar, refletir, posicionar-se de forma crítica diante do mercado.

No que diz respeito ao corpo docente e de tutores, o curso privilegiará sempre a desvinculação dos papéis de "detentores do saber" para os papéis de "mediadores do saber". No seu fazer pedagógico, seja no âmbito do AVA a partir de perspectivas sincrônicas ou assincrônicas, os professores e tutores deverão estar centrados tanto em formar competências, habilidades e disposições de conduta, quanto com a quantidade e qualidade de informações a serem apreendidas pelos alunos. Isto significa que precisará estar relacionando o conhecimento com dados da experiência cotidiana, trabalhar com material significativo, para que o aluno consiga fazer a ponte entre a teoria e a prática e fundamentar críticas.

Ao escolher as estratégias de ensino, o curso irá sugerir a partir dos planos de ensino constituídos semestralmente na semana pedagógica que elas sejam as mais

diversificadas possíveis, que privilegiem mais o raciocínio crítico que a memória, que sejam instrumentos a favor da interação entre os tutores e alunos, professores e alunos, alunos e alunos, em busca da construção de conhecimentos coletivos, para isso os conteúdos devem sempre ser tratados de forma contextualizada, de modo a que o conhecimento possa ser relacionado com a prática e com a experiência.

Desse modo, a Coordenação sensibilizará sempre o corpo docente de maneira que na seleção de metodologias alunos e professores tenham a oportunidade de vivenciar a cidadania e promover a criticidade em todos os conteúdos previstos para o curso. Neste contexto, as situações de trabalho docente e gestão acadêmica são extremamente relevantes para a contextualização, razão pela qual dar-se-á preferência por docentes e tutores que unam a academia com a experiência na área das ciências contábeis.

A complementaridade entre as disciplinas e os conteúdos deverá aparecer, como já destacamos, na relação estabelecida entre os tutores e professores e alunos através das disciplinas Práticas Interdisciplinares, a partir das pesquisas, afinal, por fazer parte da futura rotina na atuação profissional, o trabalho em equipe é um grande e fundamental aspecto a ser priorizado.

Na mesma linha, deve-se considerar as diferenças individuais dos alunos e apoiar o desenvolvimento de interesses e habilidades particulares de cada um, afinal isso é imprescindível quando se elege a atenção à diversidade como princípio didático.

A operacionalização da proposta metodológica pode lançar mão de métodos tradicionais de ensino (apesar da tecnologia, já podem ser considerados tradicionais devido ao avanço das TIC's), tais como apostilas para leituras, videoaulas e chats a partir do AVA. Entretanto, o desafio está em propor inovações no campo da metodologia de ensino para alavancar o efetivo desenvolvimento das competências do egresso. Neste sentido, a proposta metodológica prevista neste Projeto Pedagógico tem como mote a viabilização da integração dos conteúdos vistos ao longo do curso, ou seja, não é a apenas o meio de interação entre os atores, mas o modo de abordagem dos conteúdos que é determinante na constituição da metodologia ativa.

Essa proposta metodológica deve ser de conhecimento de todo o corpo de tutores e professores, para que os diversos planos de ensino sejam elaborados de forma

integrada, sempre aos finais ou inícios dos semestres nos Seminários Pedagógicos que serão rotineiros no curso e na IES.

Para efetivação das propostas metodológicas aqui delineadas, são sugeridas as seguintes atividades:

- Desenvolvimento de projetos de trabalho capazes de integrar diferentes componentes curriculares de um mesmo semestre do curso, ou, até mesmo, componentes de diferentes semestres;
- Organização de projetos de extensão que permitam a simulação de situações de trabalho que poderão ser encontradas pelos futuros contadores; e
- Realização de atividades extracurriculares capazes de oferecer maiores informações a respeito das atividades realizadas pelo contador em formação.

Em suma, o proceder metodológico delineado neste Projeto Pedagógico, uma vez dirigido para a apropriação do perfil delineado para este curso, estará voltado para a formação do profissional que sabe fazer e que sabe aprender a aprender, tudo a partir de uma concepção crítica das relações.

10.6. Estrutura Curricular – Compatibilidade da Carga Horária

Primeiramente, deve-se destacar que todas as medidas de horário neste Projeto Pedagógico de Curso foram estabelecidas a partir de horas-relógio, ou seja, 1 hora/aula=60 minutos.

Assim, todo o dimensionamento da carga horária de cada um dos componentes curriculares foi discutido pelo NDE de modo que fosse possível repassar aos alunos todos os conhecimentos das ementas (geral) e que nos planos de ensino serão convertidos em conteúdo programático (específico).

As cargas horárias das disciplinas foram dimensionadas de modo que fossem compatíveis também com centenas de outros cursos no Brasil, assim as transferências dos alunos para a FACULDADE SUPREMO REDENTOR e vice-versa, poderão ser feitas sem prejuízo ou problemas de adaptação curricular.

Destaque-se que a carga horária mínima para o curso, conforme as DCNs é de 3.000 (três mil) horas e o NDE inseriu horas a mais visando que seus projetos inovadores que não fazem parte dos currículos comuns de Ciências Contábeis não causassem prejuízo aos conhecimentos específicos, como no caso a carga horária das Práticas Interdisciplinares.

10.7. Estrutura Curricular- Práticas de Extensão

Como já discutimos neste projeto, a regulamentação para a extensão segue a resolução do ano de 2018 CNE/CES que projeta o mínimo de 10% de atividades de extensão inseridas na matriz curricular dos cursos de graduação no Brasil.

Assim, como necessidade de atualização, o tripé ensino- pesquisa-extensão sofreu modificações do início do protocolo até essa atualização do projeto, tudo de forma que o curso possa acompanhar as mudanças socioeconômicas locais, regionais e nacionais, as quais estão interferindo em outros campos, como o cenário social que é o foco das atividades extensionistas previstas em lei.

Logo, o foco das atividades de extensão da FACSUR seguem o norte da resolução que versa sobre tal atividades que têm como foco a relação entre a IES e a comunidade, interferindo de maneira positiva e proativa na formação de cidadãos e na intervenção de problemas locais.

No caso dos cursos EaD o foco das atividades de extensão são as comunidades em que se inserem os polos onde as coordenações dos polos de apoio presencial deverão mapear as necessidades locais e estabelecer cronograma de eventos, cursos e projetos junto a comunidade, envolvendo alunos e tutores presenciais para interferir no meio.

Dessa forma, nos semestres em que as atividades de extensão se constituem como componentes curriculares obrigatórios, os alunos deverão compor a carga horária estabelecida participando de:

a) Cursos que envolvam questões como Direitos Humanos e Educação Ambiental voltados à participação da comunidade;

b) Cursos que abordem a inclusão em seus mais diversos aspectos com a participação da comunidade;
c) Prestação de serviços à comunidade pelos alunos e tutores presenciais;
d) Dentre outras.

Dessa forma, justifica-se a necessidade do ingresso da extensão na carga horária nos cursos superiores de graduação, seguindo Diretrizes da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual cumpre o estabelecido pelo PNE 2014-2024, tão logo devem ser desempenhados projetos de atividades extensionistas pelas IES, executando primordialmente ações de maior relevância em seu meio de inserção.

As práticas de extensão, ainda conforme a Resolução, devem ser aquelas que perfazem o conhecimento acadêmico que possa dialogar com o contexto da sociedade por meio do principal instrumento de transformação acadêmica: o (a) aluno (a), utilizando-se de uma estrutura que deverá ser planejada de acordo com realidade efetiva e constantemente avaliada de forma que possa-se assegurar resultados nessa interação dialógica.

10.8. Estrutura Curricular – Elementos Inovadores

Ao estabelecer as suas expectativas acerca da inovação do currículo, o NDE considerou que a esfera do conhecimento técnico-científico não esgota a tarefa da formação no âmbito do ensino superior, afinal, em todas as modalidades de profissionalização, há ainda a esfera da cultura simbólica, ou seja, cabe também à formação prestada pelas faculdades fornecer ao futuro profissional a capacidade de inserir-se na dinâmica da sociedade em que vai atuar.

Esta esfera envolve desde o domínio das diferentes linguagens até a postura ética, passando pela sensibilidade estética e pela consciência política.
Desse modo, do profissional que se forma na FACULDADE SUPREMO REDENTOR espera-se, minimamente:
1. Que se aproprie do acervo de conhecimentos científicos relativos a seu campo de trabalho;
2. Que domine um conjunto de habilidades técnicas adequadas a sua ação interventiva sobre a natureza e sobre a própria sociedade;

3. Que desenvolva uma sensibilidade a valores culturais necessários para inserir-se ética e politicamente em sua sociedade histórica.

Desse modo, ao buscar inovações para o curso a FACULDADE SUPREMO REDENTOR estabeleceu um currículo que possui componentes não engessados para que possam promover, durante o percurso formativo, diversas formas de conceber práticas inovadoras, a saber:

a) Práticas Interdisciplinares=> Além dos conhecimentos inerentes a formação geral e específica, esses componentes curriculares abrem a possibilidade de o aluno apropriar-se de conhecimentos por ele construídos.
b) Tópicos Especiais=> Não encontrado em outro currículo no Brasil, os tópicos especiais, do modo como são pensados na FACULDADE SUPREMO REDENTOR se estabelecem não como um conhecimento ou conjunto de conhecimentos a serem adquiridos, mas um espaço de construção em que alunos e professores poderão mediar as suas necessidades por meio do currículo.
c) Expectativas Profissionais=> Presente como tema da Práticas interdisciplinar I em todos os cursos de graduação da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, a disciplina visa com que o aluno não apenas conheça a realidade profissional em que vai se inserir, mas inicie um processo de concepção da sua vida profissional.
d) Posicionamento Profissional=> Instituído no final do curso, esse componente do currículo tem a particularidade de abrir um leque de possibilidades para que o aluno possa estabelecer a sua vida profissional que está iniciando, determinando-lhe possibilidades e a coerência com as novas realidades que se assentam na sociedade.

A FACULDADE SUPREMO REDENTOR tem consciência de que sua atribuição, ao preparar os profissionais nos diversos campos do mercado de trabalho, não é só repassar uma instrução técnica, mas também assegurar a formação integral dos seus alunos, cabe-lhe uma responsabilidade social da qual decorrem exigências específicas:

a) Uma lida rigorosa com o conhecimento, donde a necessidade do investimento na prática de iniciação científica, no domínio de metodologias especializadas de investigação, no compromisso com a competência técnica.

b) Um compromisso ético-político: o profissional de Ciências Contábeis a ser formado é antes de tudo uma pessoa, que precisa tornar-se sensível à dignidade humana bem como um cidadão que precisa se comprometer com a democratização das relações sociais, dotando-se de uma nova consciência social.

c) Uma concepção de si mesma como lugar de formação profissional, sem dúvida, mas fundada na construção rigorosa do conhecimento, na qualidade da prática técnica, na sensibilidade ética e política, na construção da cidadania emancipadora. Para tanto, impõem-se uma concepção e uma prática do planejamento curricular e pedagógico do ensino superior que envolvam um complexo investimento e que não se dará unicamente neste Projeto Pedagógico, mas durante a aplicação dele no percurso formativo e na história do curso.

10.9. Estrutura Curricular: Desenho de um perfil em formação

Matriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis

1º Semestre

Disciplina	C.H.
Comunicação Contemporânea	60
Filosofia	60
Planejamento e Desenvolvimento de Carreira	30
Introdução à Administração	60
Fundamentos de Contabilidade	60
Introdução à EAD	60
Atividades de Complementação Profissional I	20
Prática Interdisciplinar I	30
Total	**380**

2º Semestre

Disciplina	C.H.
Economia Empresarial	60
Metodologia do Trabalho Científico	60
Sociologia Geral	60
Ética nas Organizações	30
Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	30
Contabilidade Geral	60
Atividades de Complementação Profissional II	20
Práticas Interdisciplinar II	30
Total	**350**

3º Semestre

Disciplina	C.H.
Matemática Financeira	60
Empreendedorismo e Inovação	30
Gestão de Logística e Operações	60
Contabilidade Empresarial e Societária	60
Legislação Trabalhista, Previdenciária e Contratos	60
Atividades de Complementação Profissional III	20
Prática Interdisciplinar III	30
Total	320

4º semestre

Disciplina	C.H
Estatística e Probabilidade	60
Legislação Empresarial	60
Contabilidade Gerencial	60
Planejamento e Controle Financeiro	60
Gestão de Custos e Formação de Preços	60
Atividades de Complementação Profissional IV	40
Prática Interdisciplinar IV	30
Total	**370**

5º semestre

Disciplina	C.H
Teoria da Contabilidade	60
Gestão de Sistemas de Informação	30
Legislação e Contabilidade Tributária	60
Finanças, Orçamentos Públicos e Órgãos de Controle	60
Métodos Quantitativos para Tomada de Decisão	60
Práticas de Extensão Universitária I (Eventos e Projetos de Extensão Aplicados às Áreas de Grande Pertinência Social na Região do Polo de Apoio Presencial)	90
Total	**360**

6º semestre

Disciplina	C.H
Contabilidade Intermediária	60
Gestão de Pessoas e Rotinas de RH	60
Análise das Demonstrações Contábeis	60
Contabilidade das Prestadoras de Serviço	60
Perícia Contábil e Arbitragem	60
Práticas de Extensão Universitária II (Eventos e Projetos de Extensão Aplicados às Áreas de Grande Pertinência Social na Região do Polo de Apoio Presencial)	90
Total	**390**

7º semestre

Disciplina	C.H
* Disciplina Optativa I	60
Contabilidade Avançada	60
Posicionamento Profissional	30
Contabilidade Internacional	60
Controladoria	60
Estágio Supervisionado I	150
Trabalho de Conclusão de Curso I	60
Práticas de Extensão Universitária III (Eventos e Projetos de Extensão Aplicados às Áreas de Grande Pertinência Social na Região do Polo de Apoio Presencial)	90
Total	**570**

8º semestre

Disciplina	C.H
Contabilidade e Orçamento Público	60
Contabilidade de Instituições Financeiras e Mercado de Capitais	60
Auditoria	60
* Disciplina Optativa II	60
Estágio Supervisionado II	150
Trabalho de Conclusão de Curso II	60
Práticas de Extensão Universitária IV (Eventos e Projetos de Extensão Aplicados às Áreas de Grande Pertinência Social na Região do Polo de Apoio Presencial)	80
Total	**540**

DISCIPLINAS OPTATIVAS	
Disciplinas	**C.H**
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60
Tópicos Especiais em Ciências Contábeis	60
Tópicos Especiais em Ciências Contábeis	60
Contabilidade Socioambiental	60
Comércio Exterior e Práticas Atuariais	60

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Disciplinas	Carga Horária	Percentual
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	300 horas/aula	9,2%
ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL	100 horas/aula	3,1%
PRÁTICAS DE EXTENSÃO	320 horas/aula	10,9%
DEMAIS DISCIPLINAS	2.560 horas/aula	78%
Total	**3.280 horas/aula**	

11. CONTEÚDOS CURRICULARES

No que concerne aos conteúdos curriculares, o NDE estabeleceu como parâmetro o atendimento às DCN's para o curso, os Núcleos Formativos, o Contexto Educacional em que se estabelece a IES, a inserção regional do curso pelo perfil dos polos que pretende instalar e o conhecimento dos professores do curso que buscaram inovar e constituir expectativas de atendimento ao que preconizam os objetivos traçados para o curso e o perfil do egresso.

11.1. Conteúdos Curriculares: Desenvolvimento do Perfil Profissional do Egresso considerando a atualização da área do curso

Ao estabelecer o perfil do egresso do curso como um profissional generalista, com capacidade técnica para atuar nos mais diversos tipos de situações de registro e informações contábeis, sempre com anseios voltados à estão e à ética, o NDE buscou a partir dos núcleos e eixos formativos já delineados em capítulos anteriores deste PPC determinar todos os conteúdos passíveis de constituir as ementas de modo que os planos de ensino contemplem o ementário como um todo e possam diversificar ou ampliar os conhecimentos.

Neste sentido, ao invés de descrever de maneira minuciosa cada um dos componentes curriculares, o NDE estabeleceu os conteúdos curriculares de maneira mais global, de modo que os professores possam construir conteúdos programáticos menos engessados, mas sempre atentos ao cumprimento do ementário.

Essa prerrogativa é essencial para a construção de conteúdos curriculares novos, ou seja, aqueles que se fazem a partir da atualização da área do curso, pois ao possuir uma ementa (conteúdo curricular) menos descritivo e mais global, o professor tem a possibilidade de ampliar os conhecimentos sempre que necessário.

O perfil generalista do egresso, bem como os anseios sociais e éticos estão inseridos em várias ementas que vão acompanhando conteúdos específicos.

Destaque também para as Práticas Interdisciplinares que podem mudar os seus temas há qualquer tempo, os Tópicos Especiais (optativa) que não possuem ementa fixa. Todas estas, portanto, poderão também atender às atualizações na área, bem como a configuração do perfil do egresso do curso.

11.2. Conteúdos Curriculares: Adequação das Cargas Horárias e das Bibliografias

No que diz respeito às cargas horárias, o NDE teve o cuidado de compor os conteúdos curriculares e adequar a estrutura curricular conforme as suas necessidades.

Essa é a razão pela qual fez-se necessário uma padronização em múltiplos de 30 e 60 horas nas disciplinas teórico-práticas (excetuando-se TCC, Práticas Interdisciplinares e Estágio).

No que diz respeito às bibliografias, o NDE reuniu-se e adequou as bibliografias considerando como base o mínimo de 3 títulos da bibliografia básica e 5 da complementar. Fez-se tal expectativa levando em consideração a disponibilidade das editoras e o esgotamento de alguns títulos.

Foram alinhados clássicos da literatura e títulos capazes de ampliar os horizontes de conhecimentos dos alunos.

Vale destacar que todas as expectativas estão disponíveis em um relatório que aponta a justificativa de escolha de cada um dos livros para os conteúdos curriculares do curso.

11.3. Conteúdos Curriculares: A Acessibilidade Metodológica

No início de cada semestre letivo serão constituídos os Seminários Pedagógicos nos quais os professores poderão juntos construir seus planos de ensino a partir dos conteúdos curriculares disponibilizados no PPC.

Desse modo, para cada conteúdo será estabelecida a possibilidade de acesso para cada aluno que tenha algum tipo de necessidade especial, conforme segue:

a) Quando necessário, os professores poderão determinar o aprendizado a partir da gravação dos conteúdos curriculares para os alunos com limitações visuais (áudio), ou, ainda, a transferência dos conteúdos para o modo digital (HTML) e o uso do software VOXI ou semelhante.

b) Para os alunos com deficiência auditiva, os conteúdos curriculares deverão ser considerados na perspectiva de um profissional tradutor de LIBRAS e/ou da transferência dos conteúdos para o modo digital (HTML) e uso do VLIBRAS ou semelhante.

c) Para os alunos com algum tipo de transtorno, como a dislexia, autismo etc, deverá ser imediatamente acionado o Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento, de modo a constituir programas de conteúdos especiais para tais alunos, incluindo o reforço em férias etc.

Enfim, a cada semestre, professores deverão se reunir e, conforme as necessidades, determinar a aplicação dos conteúdos curriculares conforme as necessidades dos alunos.

11.4. Conteúdos Curriculares: Os Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e a Educação Ambiental

Além dos aspectos ligados as expectativas profissionais e sociais condicionadas nas perspectivas da tríade ensino-pesquisa-extensão, houve o cuidado em atender plenamente ao que preconizam os Requisitos Legais e Normativos do MEC acerca das diretrizes de temas transversalizados demandados pelos documentos públicos como a Educação Ambiental, os Direitos Humanos e as Relações Étnico-Raciais.

Assim sendo, far-se-á o estabelecimento de temas transversais obrigatórios pela Legislação Educacional de maneira contínua ao currículo, a saber:

1) **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação**

dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e N° 11.645/2008 e na Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

A partir deste PPC, os docentes responsáveis pelas disciplinas do currículo e pela constituição dos respectivos planos de ensinos serão os precursores do atendimento a essa legislação, a saber:

a) Disciplina=> **Comunicação Contemporânea**: Será indicado aos professores que se utilizem de textos para exercícios de leitura e interpretação que abordem os temas relacionados as relações étnico raciais, bem como a valorização e história da cultura afro-brasileira;
b) Disciplina=> **Gestão de Pessoas e RH**: Os professores serão orientados a abordar as mudanças organizacionais e as relações de trabalho a partir das expectativas de inclusão social e das relações étnico – raciais no cenário profissional;
c) Disciplina=> **Sociologia Geral**: Estabelecida para enfocar os aspectos acerca das relações e o desenvolvimento social para as organizações, a disciplina traz em seu bojo de conteúdos e ementário as perspectivas acerca das relações étnico-raciais.

   Obs* Além dos nortes acima, haverá o estímulo da IES e do curso na oferta de seminários de extensão e/ou ações sociais que permitam que se aborde o tema em sua plenitude prático-social.

2) Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002 e na Resolução CP/CNE Nº 2/2012.

Tendo como norte das ações acadêmicas e pedagógica este PPC, a estrutura curricular permitirá que os professores sejam orientados na constituição dos seus planos de ensino abordando as expectativas socioambientais, a saber:

a) Disciplina=> **Comunicação Contemporânea**: Os docentes serão orientados a utilizarem textos e temas de redação voltados às questões ambientais, tudo com o objetivo que se possibilite a discussão e a sensibilização do aluno nos anseios da educação ambiental;
b) Disciplina=> **Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável**: a disciplina em questão trata especificamente do tema preconizado pela legislação em tela.
c) Disciplina=> **Empreendedorismo e Inovação**: Não há como tratar o tema “empreender” sem que se aborde e sensibilize os educandos quanto às questões ambientais.

Obs* Além das possibilidades acima, a IES possui um Núcleo de Sustentabilidade e Responsabilidade Social (Vide PDI) que é responsável por propor ações sistemáticas de educação ambiental para a comunidade acadêmica e comunidade externa, incluindo dos polos de apoio presencial.

3) Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CP/CNE N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE N° 1, de 30/05/2012.

a) Disciplina=> **Comunicação Contemporânea**: os professores serão orientados a proporcionar aos alunos textos de leitura e temas de redação voltados ao debate acerca da defesa dos direitos humanos;
b) Disciplina=> **Gestão de Pessoas e RH**: os professores serão orientados a tecer nos seus planos de ensino as perspectivas acerca dos direitos humanos e as relações de trabalho;
c) Disciplina=> **Sociologia Geral**: a disciplina discute conjuntamente com as questões relacionadas a diversidade, os aspectos acerca dos direitos humanos.

Obs* Além dos nortes acima, haverá o estímulo da IES e do curso na oferta de seminários de extensão e/ou ações sociais que permitam que se aborde o tema em sua plenitude prático-social.

11.5. Conteúdos Curriculares: Conhecimentos Inovadores

Primeiramente, o NDE destaca que, atualmente, vive-se numa era tecnológica onde, muitas vezes, a concepção do termo inovação tem sido utilizada de forma enfática, incisiva e determinante, porém equivocada na prática diária, uma vez que tem sido concebida, corriqueiramente, somente como um produto ou equipamento.

Neste sentido, já na gênese do currículo o NDE preparou-o de modo que se possa atender às rápidas descobertas e práticas que surgem no dia a dia na área administrativa. Assim, disciplina como os Tópicos Especiais já deve ser considerada inovadora ao passo que abrem para o curso a flexibilidade de poder inserir sistematicamente novos conhecimentos para os alunos sempre que são divulgados e comprovados na sua eficácia.

Outrossim, deve-se destacar conteúdos inovadores que não são da ordem comum dos cursos de Ciências Contábeis tradicionais no Brasil, como a disciplina Posicionamento Profissional que visa oportunizar aos alunos em todos os cursos de graduação da FACULDADE SUPREMO REDENTOR as perspectivas de uso diverso da sua profissão e dos conhecimentos adquiridos na Faculdade.

Destaque-se também a disciplina Empreendedorismo e Inovação: Conceitos e Práticas que visa atender a uma demanda brasileira de formação de novos negócios.

Além desses conteúdos acima, o curso traz para o aluno a possibilidade de estudar conhecimentos que não são comuns em cursos de Ciências Contábeis (VIDE DISCIPLINAS OPTATIVAS).

Por fim, vale destacar o cuidado na perspectiva da tecnologia que nos leva a repensar a inerente capacidade do ser humano em buscar inovações capazes

de transformar seu cotidiano, visando uma melhor qualidade de vida e satisfação pessoal. Dessa forma, o contador não deve buscar apenas se adequar ao surgimento de novos equipamentos e técnicas, mas de novas mudanças sociais que ocorrem com uma velocidade nunca antes vista.

11.6. Conteúdos Curriculares: Práticas de Extensão

Conforme já mencionado, a IES estabeleceu as práticas de extensão considerando a Resolução CNE/CES de 2018 que tem como base o PNE-Plano Nacional de Educação. Então, para definição dos componentes curriculares do curso relacionados à extensão, o NDE considerou o PNE, que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira por uma década. O Plano Nacional de Educação (2014- 2024) tem como objetivo atender a problemas provocados pela desigualdade social, um dos temas centrais das políticas públicas no Brasil, o qual pode ser considerado um obstáculo no acesso democrático à educação de qualidade.

Dessa forma as Práticas de Extensão, componente curricular obrigatório, atendem pelo princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e é um processo educativo, interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que tem como objetivo a execução da ação transformadora entre o Ensino Superior e outros âmbitos sociais. Portanto, se devem desenvolver temas, programas e projetos de trabalho que irão colaborar na dupla efetivação pertinente a sua construção, a formação acadêmica do aluno e atender as demandas sociais.

Com isso, podemos afirmar que a inserção, no currículo do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da FACSUR, das atividades de extensão representam mais do que atender a estratégia regimentadas do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024) e ratificar outras diretrizes legais, expressa a afirmação do compromisso do Ensino Superior com a sociedade, por meio do reconhecimento da Extensão como componente formativo do estudante.

11.7. Conteúdos Curriculares: As Ementas e Bibliografias do Curso

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO CONTEMPORÂNEA

EMENTA:

Tipos e Gêneros. Textuais. Coesão e Coerência textual. A estrutura argumentativa. Práticas de Leitura e Produção de Textos a partir de temas diversos, incluindo perspectivas sobre o meio ambiente, direitos humanos e relações étnicas. Tópicos Gramaticais da Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUSATTO, Cléo. **Práticas de Oralidade na Sala de Aula**. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010. (10 EXEMPLARES)

MASIP, Vicente. **Fundamentos Lógicos da Interpretação de Textos e da Argumentação**. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2012. **(BV)**

MASIP, Vicente. **Interpretação de Texto**s. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2011. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Adriano**. Língua Portuguesa - Compreensão e Interpretação de Textos - Concursos Enem Vestibulares.** Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2013. (BV)

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Como Escrever Textos - Gêneros e Sequências Textuais.** Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2017. (BV)

ALMEIDA, Antonio Fernando de Almeida; ALMEIDA, Valéria Silva Rosa de. **Português básico : gramática, redação, texto .** 5ª edição. São Paulo: grupo Gen, 2011.(BV)

Martins, Dileta Silveira; Zilberknop, Lúbia Scliar. **Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29ª edição. São Paulo: Grupo Gen, 2010. (BV)
Medeiros, João Bosco. **Português instrumental**. 10ª edição. São Paulo: Grupo gen, 2013. (BV)

DISCIPLINA: FILOSOFIA

EMENTA:

As perguntas que todo ser humano faz. Filosofia para a educação. O mito. Momento pré-socrático. Filósofos originários. Surgimento da Filosofia. A física e a metafísica. Estoicismo, epicurismo, ceticismo, neoplatonismo. Patrística e Escolástica. Racionalismo. A Filosofia na Era Moderna. Niilismo. Fenomenologia. Principais filósofos do Ocidente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Manole: 2013. (BV)
Dionizio, Mayara; Arakaki, Fernanda Franklin Seixas; Oliveira, Marco Antônio de.; Pinezi, Gabriel. **Filosofia contemporânea**. Porto Alegre: Grupo A, 2018 (BV)
GHIRALDELLI JR., Paulo. **A Filosofia como Medicina da Alma**. São Paulo: Manole, 2012. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GHIRALDELLI JR., Paulo. **A Aventura da Filosofia: de Parmênides a Ni**etzsche. São Paulo: Manole, 2010. (BV)
DURKHEIM, Émile. **Filosofia Moral**. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2015. (BV)
RACHELS, James; RACHELS, Stuart. **A Coisa Certa a Fazer: Leituras Básicas sobre Filosofia Moral**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. (BV)
STEGMÜLLER, Wolfgang. **A Filosofia Contemporânea - Introdução Crítica**.

2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2012. (BV)
Furrow, Dwight. **Ética**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. (BV)

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA

EMENTA:

Fatores motivacionais e de ambientação do colaborador à organização. Enfoque sistêmico dos objetivos em relação à carreira, estabelecendo a interação entre conhecimento, habilidade e atitude. Objetivos e estruturas do planejamento de carreiras. Construção e características do sistema de administração de carreira a partir da definição dos objetivos da organização. Planejamento de carreira como ferramenta para o desenvolvimento de pessoas e a melhoria dos processos organizacionais. Processo de reestruturação e transformação da qualificação profissional no mundo do trabalho. Tendências e perspectivas para o futuro da gestão de pessoas. Identificação das potencialidades e competências individuais através da análise contextual. Formação de dados para a construção de estratégias e o alcance de objetivos pessoais e organizacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HERRNDORF, Wolfgang Tchick. Tchick. São Paulo: Tordesilhas, 2011. (8 EXEMPLARES)

Dutra, Joel Souza; Veloso, Elza Fátima Rosa (Orgs.). **Desafios da gestão de carreira**. São Paulo: Grupo Gen, 2013. (BV)
Oliveira, Djalma de Pinho Rebouças de. **Plano de carreira: foco no indivíduo.** 2ª edição. São Paulo: grupo gen, 2013. (BV)
Veras, Marcelo Henrique Duarte. **Gestão de Carreiras e Competências Empresariais: 100 Dicas Práticas**. São Paulo: grupo gen, 2014. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MELO, Paulo; CIAMPA, Amábile de Lourdes; MELE, Carla; PEIXOTO, Andréa Mele de. Marketing Pessoal e Empregabilidade - Do Planejamento de Carreira ao Networking (BV)

CHIAVENATO, Idalberto. Carreira e Competência: Você é Aquilo que Faz! – Como Planejar e Conduzir seu Futuro Profissional. São Paulo: Manoel, 2013. (BV)

LEVENFUS, Rosane. Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos. Porto Alegre: Grupo A, 2016. (BV)

Andrade, Juliana Oliveira ; Neto, Antonio Carvalho ; Diniz, Ana Paula Rodrigues ; Bretas, Paula Fern. Mulheres Profissionais E Suas Carreiras sem Censura: Estudos sob Diferentes Abordagens. 1ª edição. São Paulo: Grupo Gen, 2015. (BV)

TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Welinton do. Planejando a Carreira - Guia Prático para o Desenvolvimento Pessoal e Profissional. São Paulo: Saraiva, 2015. (BV)

INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO

EMENTA:

Bases históricas. Abordagens clássica, humanistas e organizacional. Novas configurações organizacionais. Organização. Planejamento. Direção: comunicação, tomada de decisão, poder e autoridade. Controle e coordenação. As funções administrativas frente às novas tendências. Sistemas organizacionais. Processos organizacionais. Desempenho organizacional. Estratégias organizacionais. Relações inter-organizacionais e ambiente. Gestão organizacional frente aos novos paradigmas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MACHADO, José Roberto. Fábulas Sobre a Difícil Arte de Administrar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. (6 EXEMPLARES)

GUILLORY, William A. A Empresa Viva: Espiritualidade no Local de Trabalho. São Paulo: Cutrix, 2000. (9 EXEMPLARES)
SALU, Enio Jorge. Administração Hospitalar no Brasil. São Paulo: Manole, 2013 (BV)
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2019. (BV)
MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; LAVERDE, Gabriel Pontón; LONDOÑO, Jairo Reynales. Gestão Hospitalar, 4ª edição. Rio de Janeiro, grupo gen, 2018. (BV)
CLEGG, Stewart; KORNBERGER, Martin; PITSIS, Tyrone. Administração e Organizações. Porto Alegre: grupo A, 2014. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOMBARDI, Donald M.; SCHERMERHORN Jr., John R.; KRAMER, Brian E.. **Gestão de Assistência da Sa**úde. Rio de Janeiro: Grupo GEn, 2009. (BV)
MARCOUSÉ, Ian. **Administração - Série Processos Gerenciais.** 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013. (BV)
MATIAS-PEREIRA, José. **Administração Pública**, 5ª edição. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2012. (BV)
Stephen P. Robbins, David A. DeCenzo e Robert M. Wolter. **A Nova Administraç**ão. São Paulo: Saraiva, 2018. (BV)
ABDALA, Márcio Moutinho. **Administração Estratégica**. Rio de Janeiro: grupo Gen, 2014. (BV)

FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE:

EMENTA:

A contabilidade. O Patrimônio. Contas e escrituração. Demonstrações Financeiras. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Demonstração do Fluxo de Caixa. Fundamentos de custos. Análise das demonstrações financeiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARION, José Carlos .....12. ed. Rio de janeiro: Grupo GEn, 2018. (BV)

Favero, Hamilton Luiz et al. Contabilidade: teoria e prática (V. 1), 6ª edição. São Paulo: Grupo Gen, 2010. (BV)

Marion, José Carlos. Contabilidade Básica: Atualizada Conforme os Pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TG 1000 e ITG 1000. 11ª edição. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2015. (BV)

CORONADO, Osmar. Contabilidade gerencial básica - 2ª edição. São Paulo: Sariava. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral fácil - 9ª edição. São Paulo:

Saraiva. (BV)

Hoss, Osni et al. Introdução à contabilidade : ensino e decisão. São Paulo: Grupo Gen, 2018. (BV)

Marion, José Carlos; Iudícibus, Sergio d. Curso de contabilidade para não contadores, 7ª edição. São Paulo: Grupo Gen, 2011. Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas. (BV)

Silva, Antonio Carlos Ribeiro Da; Marion, José Carlos. Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas. São Paulo: Grupo Gen, 2013. (BV)

Favero, Hamilton Luiz et a. Contabilidade: teoria e prática (V. 1), 6ª edição. São Paulo: Grupo Gen, 2010. (BV)

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À EAD

EMENTA:

Breve Histórico da EaD no Brasil. Perspectivas Metodológicas para EAD.

Organização de Estudos em EaD. O AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BENDER, Willian N. Aprendizagem Baseada em Projetos: Educação Diferenciada para o Século XXI. Porto Alegre: Grupo A, 2014. (BV)

FILATRO, Andrea. Como preparar conteúdos para EAD. São Paulo: Saraiva, 2018. (BV).

SANTOS, Pricila Kohls dos; RIBAS, Elisângela; OLIVEIRA, Hervaldira Barreto. Educação e Tecnologias. Porto Alegre: Grupo A, 2017. (BV)

SANTOS, Edméa. Mídias e Tecnologias na Educação Presencial e à Distância. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2016. (BV)

Bibliografia Complementar:

DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey; WALD, Alexander. Android 6 para Programadores: Uma Abordagem Baseada em Aplicativos. Porto Alegre: Grupa A, 2016. (BV)

MACHADO, Dinamara Pereira; MORAES, Marcio Gilberto de Souza. Educação a Distância - Fundamentos, Tecnologias, Estrutura e Processo de Ensino e Aprendizagem. São Paulo: Saraiva, 2015. (BV)

TAJRA, Sanmya Feitosa. Desenvolvimento de Projetos Educacionais - Mídias e Tecnologiasacionais. São Paulo: Saraiva, 2014. (BV)

Antonio Siemsen Munhoz. Tecnologia educacionais. São Paulo: Saraiva, 2016. (BV).

BATISTA, Sueli Soares dos Santos; FREIRE, Emerson. Sociedade e Tecnologia na Era Digital. São Paulo: Saraiva, 2014. (BV)

DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL I

EMENTA:

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional Contabilista. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por cursos ministrados no AVA, eventos na área de Gestão na

própria FACSUR ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, do empreendedorismo e da inovação nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FACSUR - Normas para Atividades Complementares – Disponível em www.facsur.net.br

DISCIPLINA: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR I

EMENTA:

Trata-se de um trabalho do tipo "Projeto", orientado por docente e tutores especializados, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **A profissão de Contador e a gestão de carreiras.** O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os seguintes conteúdos: **Introdução à Universidade. Introdução ao Curso. Técnicas de Elaboração de Projeto. Conhecendo a profissão. Gestão de Carreira. O profissional de Ciências Contábeis. Ciências Contábeis e o Mercado de Trabalho.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica, 4ª edição. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2016. (BV)

Marion, José Carlos; Iudícibus, Sergio d. Curso de contabilidade para não contadores, 7ª edição. São Paulo: Grupo Gen, 2011. Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas. (BV)

Silva, Antonio Carlos Ribeiro Da; Marion, José Carlos. Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas. São Paulo: Grupo Gen, 2013. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral fácil - 9ª edição. São Paulo: Saraiva. (BV)

Hoss, Osni et al. Introdução à contabilidade : ensino e decisão. São Paulo: Grupo Gen, 2018. (BV)

Favero, Hamilton Luiz et a. Contabilidade: teoria e prática (V. 1), 6ª edição. São Paulo: Grupo Gen, 2010. (BV)

GONÇALVES, Eugênio Celso ; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. Contabilidade geral, 7ª edição. São Paulo: grupo Gen, 2011. (BV)

TINOCO, Eduardo Prudêncio Tinoco; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade e gestão ambiental, 3ª edição. São Paulo: Grupo Gen, 2011. (BV)

FACSUR - Normas para Práticas Interdisciplinares no Curso de Ciências Contábeis – Disponível em www.facsur.net.br

2° SEMESTRE

ECONOMIA EMPRESARIAL:

Ementa:

Conceitos básicos de economia: Microeconomia e Macroeconomia. Funcionamento de Mercado. Teoria do consumidor. Teoria da firma. Estruturas de mercado. Medidas de atividade econômica. Sistema de contabilidade nacional. Determinação da renda e do produto. Governo e política econômica. Teorias de Inflação. Economia monetária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL [Org.]. Fundamentos da Economia. Paraná: Ibpex, 2008. (20 EXEMPLARES)

Rodrigues, José Antônio. Dilemas na Gestão Macroeconômica. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed, 2003. (6 EXEMPLARES)

EPPING, Randy Charles. Economia Mundial para Iniciantes: 64 conceitos econômicos básicos que vão mudar a maneira de você ver o mundo. São Paulo: BEI Comunicação, 2001 (7 EXEMPLARES)

BRUNSTEIN, Israel. Economia de Empresas : Gestão Econômica de Negócios. São Paulo: Grupo Gen, 2017. (BV)

SILVA, César Roberto Leite da ; LUIZ, Sinclayr. Economia e Mercados. 19ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010. (BV)

BAYE, Michael R. Economia de Empresas e Estratégias de Negócios. 6ª edição. Porto Alegre: Grupo A, 2010 (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JULIEN, Pierre-André. **Empreendedorismo Regional e economia do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2010. (BV)

MOREIRA, José Octávio de Campos ; JORGE, Fauzi Timaco. **Economia: Notas Introdutórias**. 2ª edição. São Paulo: Grupo Gen, 2009. (BV).

CURADO, Marcelo. **Manual de Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva. (BV)

VASCONCELLOS, Marco Antonio S. **Manual de Economia**. 6ª ed. São Paulo: Saraiva: 2007. (BV)

SALAMA, Bruno Meyer Hof (ORG.). **Série DDJ - Direito e Economia**, 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010. (BV)

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

O conhecimento, a ciência e o método científico. A pesquisa científica, ciência e sociedade. O papel da universidade na realidade social brasileira. Metodologia de estudo: caracterização e instrumentalização de trabalhos acadêmicos. Leitura, documentação, referências bibliográficas segundo a ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípio Científico e Educativo. 14ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011. (10 EXEMPLARES)

AZEVEDO, Celicina Borges .....ed. Barueri, SP: Manole, 2013. (BV)

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3. ed. rev e atualizada. São Paulo: saraiva, 2008. (BV)

DE SORDI, José Osvaldo. **Elaboração de pesquisa científica: seleção, leitura e redação**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado.** São Paulo: Saraiva, 2010. (BV)

FERREIRA, Manuel Portugal. **Pesquisa em administração e ciências sociais aplicadas: um guia para publicação de artigos acadêmicos**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. (BV)

Mattar, João. **Metodologia científica na era digital**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (BV)

Matias-Pereira, José. **Manual de metodologia da pesquisa.** 4. ed. [3. Rempr.]. – São Paulo: Atlas, 2019. (BV)

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (BV)

SOCIOLOGIA GERAL:

EMENTA:

A sociedade capitalista e suas transformações. Estado e sociedade civil na sociedade contemporânea. Sociedade e organizações no século XX. Fundamentos sociológicos; as organizações como instituições sociais, as classes sociais; a mobilidade social; modernização na Sociologia Clássica; teoria da ação social. Abordagem da Sociologia do Trabalho; relações sociais e relações de trabalho; a organização do processo de trabalho e as relações de trabalho. Crises Sociais e Multiculturalismo. Perspectivas Antropológicas. As relações sociais contemporâneas. Relações Sociais e Étnicas. História e Cultura Afro-brasileiras: as relações de poder.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

D'AGOSTINO, Fátima [Org.]. **Posso Escolher o Meu Futuro**?. São Paulo: Cortez, 2007. (10 EXEMPLARES)

SCHAEFER, Richard T. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (BV)

FERRAZ, Carolina Valença; LEITE, Glauber Salomão (Coord.). **diversidade**. São Paulo Atlas, ... (V)

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, Pedro. **interdisciplinaridade e desigualdade social**. . ed. – . reimpr. – São Paulo Atlas, 2013. (BV)

METCALF, Peter. **Cultura e sociedade**. São Paulo Saraiva,..... (V)

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. 8. ed. - São Paulo: Atlas, 2019. (BV)

BARROSO, Priscila Farfan. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (BV)

METCALF, Peter. **Cultura e sociedade**. São Paulo Saraiva, 2015. (BV)

ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES

Abordagem da Ética presente dentro das empresas, relacionando ao trabalho em equipe, relações de hierarquia, postura profissional e relacionamento interpessoal. Analisa os códigos de ética nas organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NOBRE, Suzana Laniado C.. Terceiro Setor: Os Recursos da Solidariedade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. (12 EXEMPLARES)

PINEDA, Eduardo Soto ..... Porto Alegre: AMGH, 2011. (BV)

QUINTANA, Fernando. **contemporaneidade**. São Paulo Atlas, ... (BV)

ASHLEY, Patricia Almeida. .
.ed. São Paulo Saraiva, ... (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADEODATO, João Maurício.
. . ed. São Paulo Saraiva, ... (BV)

MATOS, Francisco Gomes de. **Ética na gestão empresarial: da conscientização à ação**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011. (BV)

CHIAVENATO, Idalberto, 1936. **Com**
. 3. ed. – Barueri, SP: Manole, 2014. (BV)

LEITE, Dinah Eluze Sales (tradução e revisão técnica).

Institute; São Paulo Saraiva, . (BV)

DUTRA, Joel Souza ... [et al.]. **Gestão de pessoas em empresas e organizações públicas**.1. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)

DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

EMENTA:

A relação entre homem e natureza. Direito Ambiental no Brasil. Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama). Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA). Matrizes energéticas e seus danos ao meio ambiente. Impactos ambientais e licenciamento ambiental. Relatório de Impacto Ambiental (Rima). Princípios de sustentabilidade e desenvolvimento. Políticas públicas de desenvolvimento sustentável. Gestão participativa e ambiente. Ações ambientais globais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PHILIPPI JR., Arlindo; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; FERNANDES, Valdir (eds.). **Gestão Empresarial e Sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2016. (BV)

ALVES, Ricardo Ribeiro. **Marketing Ambiental: Sustentabilidade Empresarial e Mercado Verde**. São Paulo: Manole, 2016. (BV)

SATO, Michèle ; CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios.** Rio Grande do Sul: Grupo A, 2010. (BV)

BIANCHI, Patrícia. **Eficácia das Normas Ambientais, 1ª edição**. São Paulo: Saraiva, 2010. (BV)

TRENNEPHOL, Terense Dorneles. **Incentivos Fiscais no Direito Ambiental, 2ª edição.** São Paulo: Saraiva, 2011. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social e o Relatório da Sustentabilidade**. São Paulo: Grupo Gen, 2010. (BV)

MORAES, Luís Carlos Silva de. **Código Florestal Comentado, 4ª edição**. São Paulo: Grupo Gen, 2009. (BV)

DANTAS, Marcelo Buzaglo. **Ação Civil Pública e meio Ambiente, 1ªedição**. São Paulo: Saraiva, 2009. (BV)

TRENNEPOHL, Terence Dorneles**. Direito ambiental empresarial, 1ª edição**. São Paulo: Saraiva, 2011. (BV)

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental - 2ª Edição**. São Paulo: Saraiva, 2010. (BV)

CONTABILIDADE GERAL

Ementa

Nesta disciplina pretende-se estudar: Noções gerais de contabilidade: patrimônio, composição e variações. Procedimentos contábeis. Livro de escrituração. Operações com mercadorias. Forma e levantamento das principais demonstrações contábeis.

Bibliografia básica:

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. **Pronunciamentos contábeis na prática, (v. 1), 2ª edição.** São Paulo: Grupo Gen, 2012. (BV)

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; GOMES, José Mário Matsumura. **Contabilidade intermediária: atualizado pela Lei no 11.941/09 e pelas normas do CPC, 2ª edição**. São Paulo: Grupo Gen, 2012. (BV)

Cardoso, Ricardo Lopes; Szuster, Natan; Szuster, Fortunée Rechtman; Szuster, Fernanda Rechtman. **Contabilidade geral: introdução à Contabilidade Societária, 4ª edição**. São Paulo: Grupo Gen, 2013. (BV)

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil - 9ª edição**. São Paulo: Saraiva, 2013. (BV)

FIPECAFI. **Manual de contabilidade societária, 2ª edição.** São Paulo: Grupo Gen, 2013. (BV)

Bibliografia complementar:

DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017. (BV)

GRECO, Alvísio Lahorgue. **Contabilidade: teoria e práticas básicas**. São Paulo: Saraiva, 2013. (BV)

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. **Pronunciamentos contábeis na prática (V. 2), 2ª edição.** São Paulo: Grupo Gen, 2013. (BV)

SILVA, Moacyr de Lima e. **Contabilidade Geral.** São Paulo: Saraiva, 2012. (BV)

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica - Contabilidade Introdutória e Intermediária, 10ª edição**. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2016. (BV)

DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL II

EMENTA:

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional Contabilista. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por cursos ministrados no AVA, eventos na área de Gestão na própria FACSUR ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, do empreendedorismo e da inovação nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FACSUR - Normas para Atividades Complementares – Disponível em www.facsur.net.br

PRÁTICA INTERDISCIPLINAR II:

EMENTA:

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do semestre. Este projeto envolve: A elaboração do **Plano de Negócios e Projeção.** O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os seguintes conteúdos: **Metodologia para elaboração de um plano de negócios, planejamento operacional e financeiro. Roteiro de constituição de uma empresa junto aos órgãos municipais, estaduais e federais. Planejamento e Roteiro Contábil de uma empresa.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TAJRA, Sanmya Feitosa. .....
inovadoras. . ed. São Paulo rica, ... (V)

HASHIMOTO, Marcos. **Empreendedorismo: plano de negócios em 40 lições**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. (BV)

LENZI, Fernando César.
. São Paulo Atlas, ... (V)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JOSÉ DORNELAS ... [et al.]. **Plano de negócios com o modelo Canvas: guia prático de avaliação de ideias de negócio a partir de exemplos**. 1. ed. - [Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2018. (BV)

ROGERS,Steven.
empreendedores. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. (BV)

AZEVEDO, Celicina Borges. **alcance de todos**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. (BV)

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3. ed. rev e atualizada. São Paulo: saraiva, 2008. (BV)

JUGEND, Daniel. **Inovação e desenvolvimento de produtos: práticas de gestão e casos brasileiros**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (BV)

FACSUR - **Normas para Práticas Interdisciplinares –** Disponível em www.facsur.net.br

Obs* Por tratar-se de uma disciplina com foco na pesquisa e nas práticas interdisciplinares, as bibliografias serão todas aquelas disponibilizadas para as disciplinas do período e as referências citadas pelo professor orientador.

3° SEMESTRE

DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA

EMENTA:

Conceitos Fundamentais: Objetivo da Matemática Financeira, valor do dinheiro no tempo, juros, fluxos de caixa; Regime de Juros Simples; Equivalência de capitais a juros simples; Regime de Juros Compostos; Equivalência de capitais a juros compostos; Séries Uniformes de Pagamento; Séries Crescentes e Decrescentes de Pagamento; Fluxos de Caixa Quaisquer; Sistemas de Amortização; Aplicações da matemática financeira às operações do mercado financeiro; Aplicações da matemática financeira à análise de investimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Jarbas Thaunahy Santos de. **Matemática financeira**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. (BV)

ROGERS, Steven. **empreendedores**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. (BV)

ASSAF NETO, Alexandre. . . ed. São Paulo Atlas, 2014. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HORIGUTI, Augusto M.
. . ed. São Paulo rica,.....(V)

AZEVEDO, Gustavo Henrique W. de.
. São Paulo: Saraiva, 2015. (BV)

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (BV)

SOUSA, Almir Ferreira de...[et al.]. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio: fundamentos e práticas**. 2. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2018. (BV)

ASSAF NETO, Alexandre..... ed. São Paulo: Atlas, 2012. (BV)

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

EMENTA:

Empreendedorismo: principais conceitos e características. A gestão empreendedora e suas implicações para as organizações. O papel e a importância do comportamento empreendedor nas organizações. O perfil dos profissionais empreendedores nas organizações. Processos grupais e

coletivos, processos de autoconhecimento, autodesenvolvimento, criatividade, comunicação e liderança. Ética e Responsabilidade Social nas organizações. A busca de oportunidades dentro e fora do negócio. A iniciativa é tomada de decisão. A tomada de risco. A gestão empreendedora de pessoas nas organizações. A inovação nas organizações empresariais: elementos básicos para a empresa tornar-se inovadora, tecnologia e inovação tecnológica, invenção e inovação, processo de inovação, a melhoria gradual e a melhoria radical. Fontes de inovação. Princípios de inovação. A inovação como fator de competitividade. Inovação do conceito de negócio. Perspectivas acerca das *Startups*. Plano de Negócios: Estrutura, Concepção e Prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADNER, Ron. Sob A Lupa da Inovação: Uma Abordagem Sistêmica Inovadora para Gerar Valor e Criar Negócios Duradouros. São Paulo: Elsevier, 2012. (18 EXEMPLARES)

BARAJAS, Louis. Pequenas Empresas, Grandes Realizações: Cinco Passos Para Alcançar o Sucesso na Vida, nos Negócios e na Família. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008. (7 EXEMPLARES)

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016. (BV)

VELHO, Adriana Galli. **Empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (BV)

HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (BV)

TAJRA, Sanmya Feitosa. .....
inovadoras. . ed. São Paulo rica, ... (V)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de.
. São Paulo
Atlas, 2014. (BV)

CHIAVENATO, Idalberto.
empreendedor. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. (BV)

DORNELAS, José. **Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2014. (BV)

MENDES, Jerônimo. **Empreendedorismo 360º: a prática na prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (BV)

GESTÃO DE LOGÍSTICA E OPERAÇÕES:

EMENTA:

Administração da Produção; Projeto em Gestão da Produção em Produtos e Serviços; Projeto da Rede de Operações Produtivas; Gestão de Estoques; Gestão da Qualidade; Gestão da Capacidade; Características das Operações em Serviços; Integração das Operações Logísticas; Recursos Logísticos; Gerenciamento da Logística Empresarial; Logística Reversa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Logística e cadeia de suprimentos: o essencial**. Paulo Sérgio Gonçalves. Barueri, SP: Manole, 2013. (BV)

CAXITO, Fabiano (coord.)..... ed. São Paulo Saraiva, 2014. (BV)

GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Logística e cadeia de suprimentos: o essencial**. Barueri, SP: Manole, 2013. (BV)

BERTAGLIA, Paulo Roberto. L
abastecimento. . ed. São Paulo Saraiva,.....(V)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORONADO, Osmar. . 1. ed. .
reimpr. Hong uh Ching Gestão de estoques na cadeia de logística integrada. Suppl chain. . ed. – São Paulo Atlas,..... (V)

NOGUEIRA, Amarildo de Souza.
com pensamento globalizado / Amarildo de Souza Nogueira. – São Paulo Atlas, 2012. (BV)

SCHWAB, Patricia Ines. **Logística aduaneira**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (BV)

HONG Yuh Ching. **–**
ed. – São Paulo Atlas,.....(V)

CASTIGLIONi, José Antonio de Mattos. .
. ed. São Paulo rica, ... **(** V)

CONTABILIDADE EMPRESARIAL E SOCIETÁRIA

Ementa

Noções gerais dos Relatórios Contábeis, situação financeira, regimes contábeis, estrutura contábil e escrituração contábil de acordo com a legislação em vigor e a teoria aplicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão**.18. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (BV)

CHING, Hong Yuh. **Contabilidade Gerencial: novas práticas contábeis para a gestão de negócios.** São Paulo: Ed. Pearson Education, 2005. (BV)

SILVA, Raimundo Nonato Sousa. **Gestão de custos: contabilidade, controle e análise**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUNI, Adriano Leal. . . ed. São Paulo Atlas, . (BV)

VEIGA, Windsor Espenser. **Contabilidade de custos: gestão em serviços, comércio e indústria**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2016. (BV)

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; COSTA, Rogerio Guedes. **Gestão estratégica de custos: textos, casos práticos e testes com as respostas.** 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2012. (BV)

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. 3ª edição. [8. Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)

FREUND, John E. **contabilidade**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. (BV)

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA, PREVIDENCIÁRIA E CONTRATOS

EMENTA:

Principais direitos dos trabalhadores empregados e principais obrigações devidas pelas empresas. Fase inicial do vínculo empregatício. Hipóteses permitidas de contratação e peculiaridades de cada contrato de trabalho. Obrigações a serem observadas pela empresa contratante e pelo empregado referentes à duração de trabalho. Duração dos intervalos e repouso semanal remunerado. Conceitos de remuneração e salários. Horário noturno. Obrigações em relação às férias e ao 13o salário. Folha de pagamento, contribuição previdenciária e depósito de FGTS. Regras vigentes para o processo rescisório. Homologação rescisória, pagamento da rescisão contratual e indenizações. Rescisão contratual por justa causa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, Sergio Pinto. Direitos Fundamentais Trabalhistas. São Paulo: Atlas, 2008. (5 EXEMPLARES)

FARIAS, Cristiano Chaves de; ROSENVALD, Nelson. Curso de Direito Civil: Contratos - Teoria Geral e Contratos em Espécie. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2015. (5 EXEMPLARES)

REDINZ, Marco Antonio. **Contratos trabalhistas na prática**.1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. (BV)

FREDIANI, Yone. **Direito do trabalho**. Barueri, SP: Manole, 2011. (BV)

HORVATH JÚNIOR, Miguel. **Direito previdenciário**. Barueri, SP: Manole, 2011. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINS, Fran. **Contratos e obrigações comerciais**. 17. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Forense, 2016. (BV)

OLIVEIRA, Aristeu de. **Reforma trabalhista: CLT e legislação comparadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (BV)

SIQUEIRA JR., Paulo Hamilton. **cidadania**. . ed. São Paulo Saraiva, ...(V)

NUCCI, Guilherme de Souza. **Instituições de direito público e privado**. Rio de Janeiro: Forense, 2019. (BV)

DOWER, Nelson Godoy Bassil. **Instituições de direito público e privado**. [et al.]. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (BV)

DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL III

EMENTA:

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional

Contabilista. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por cursos ministrados no AVA, eventos na área de Gestão na própria FACSUR ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, do empreendedorismo e da inovação nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FACSUR - Normas para Atividades Complementares – Disponível em www.facsur.net.br

DISCIPLINA: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR III

EMENTA:

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do semestre. Este projeto envolve: A elaboração do **Plano de Negócios.** O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os seguintes conteúdos: **Metodologia para elaboração de um plano de negócios, estruturação dos capítulos referentes ao sumário executivo, descrição do negócio, análise de mercado, estratégia, plano de marketing, planejamento operacional e financeiro. Elaboração de um plano de negócio.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORNELAS, José. **Plano de negócios com o modelo Canvas: guia prático de avaliação de ideias de negócio a partir de exemplos** [et al.]. 1. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2018. (BV)

NAKAGAWA, Marcelo. **Plano de negócio: teoria geral**. Barueri, SP: Manole, 2011. (BV)

CONTADOR, Claudio Roberto. **sociais, valor dos recursos naturais, impacto ambiental, externalidades.** . ed. São Paulo Atlas, ...(V)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KUNSCH, Margarida Maria Krohling.

. São Paulo Saraiva, .

(BV)

MATIAS, Alberto Borges.

or do capital de giro. . ed. São Paulo Atlas, ... (V)

GUARDANI, Fátima ...[et al.]. VIRGILLITO, Salvatore Benito [coautores]; **Pesquisa de marketing: uma abordagem quantitativa e qualitativa.** 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. (BV)

BREMER, Carlos... [et. al.]. Gestão de projetos: uma jornada empreendedora da prática à teoria / – 1. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

4° SEMESTRE

ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE

EMENTA:

Variáveis aleatórias discretas; algumas variáveis aleatórias contínuas importantes; introdução à estatística; conceituação de população e amostra; variáveis estatísticas; conceituação de distribuição por frequência; representação gráfica; medidas de tendência central; medidas separatrizes e medidas de distribuição; medidas de assimetria e curtose; correlação e regressão; introdução à probabilidade; espaços amostrais finitos; probabilidade condicionada e independência; variáveis aleatórias unidimensionais; funções de variáveis aleatórias; noções fundamentais de probabilidade e estatística e suas formas de apresentação e análise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. (BV)

NAVIDI, William. **Probabilidade e Estatística para Ciências Exatas**. Porto Alegre: Grupo A, 2012. (BV)

LOCK, Robin H. [et al.]. **Estatística: revelando o poder dos dados**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOWNING, Douglas. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2010. (BV)

MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. **Princípios de estatística.** 4ª ed. São Paulo. Editora Atlas 2012. (BV)

FREUND, John E. **contabilidade**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. (BV)

SICS , Abraham Laredo. **dados**. São Paulo Saraiva, ...(BV)

ECKER, João Luiz. . Porto Alegre: Bookman, 2015. (BV)

SPIEGEL, Murray R. . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. (BV)

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO EMPRESARIAL

EMENTA:

Conceito de Direito e Estado. O ordenamento jurídico. Atividade empresarial. O empresário e as obrigações das empresas. Estabelecimento empresarial e nome empresarial. O empresário e os direitos dos consumidores. Sociedades empresariais, aspectos gerais: conceito, elementos, distinção, classificação, constituição, disciplina das relações com terceiros e dos sócios entre si e para com a sociedade. Constituição das sociedades contratuais. Transformação, incorporação, fusão e cisão. Dissolução e liquidação das sociedades nacional e estrangeira. Direito falimentar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PÁDUA, Amélia de; BUCZYNKI, Danielle Riegermann; GUERRA, Érica. Direito Empresarial Vol I. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2005. (10 EXEMPLARES)

SANCHES, Alessandro; GIALLUCA, Alexandre; DELLORE, Luiz. Vade Mecum Civil e Empresarial: Legislação Selecionada para Prática Profissional, OAB e Concursos. (10 EXEMPLARES)

MAMEDE, Gladston. Manual de Direito Empresarial. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. (6 EXEMPLARES)

CRUZ, André Santa. **Direito empresarial**. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2019. (BV)

SANTOS, Tiago Ferreira... [et al.]; [revisão técnica: Miguel do Nascimento Costa]. **Legislação empresarial aplicada**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (BV)

CAMPINHO, Sérgio..... ed. São Paulo Saraiva,..... (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MONTE, Gerry Adriano. . .
ed. -- São Paulo rica,.....(V)

SOUZA, Sylvio Capanema de. **Direito do consumidor**. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018. (BV)

VENOSA, Sílvio de Salvo. **Direito civil: família.**18. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (BV)

MAMEDE, Gladston.**1966 - Direito societário: sociedades simples e empresárias**.10. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2018. (BV)

KHOURI, Paulo Roberto Roque Antonio.
. 6. ed. São Paulo
Atlas, 2013. (BV)

CONTABILIDADE GERENCIAL

Ementa

Contabilidade gerencial: informação que cria valor. Empresa como sistema de atividades. Função e funcionamento dos sistemas de custos. Sistemas de custos por ordem de produção e por processo: custos diretos e indiretos. Critérios de rateio. Análise da relação custo-volume-lucro. Ponto de equilíbrio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ATKINSON, Anthony A.... [et al.]; tradução Ailton Bomfim Brandão; revisão técnica Rubens Famá. **Contabilidade gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. (BV)

GARRISON, Ray H. **Contabilidade gerencial**.14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. (BV)

CORONADO, Osmar. **Contabilidade gerencial básica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA, Raimundo Nonato Sousa. **Gestão de custos: contabilidade, controle e análise**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (BV)

BRUNI, Adriano Leal.
. . ed. São Paulo Atlas, 2012.
(BV)

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 8. ed. [2. Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)

ATRILL, Peter. **Contabilidade gerencial para tomada de decisão**. 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2014. (BV)

PADOVEZE, Clóvis Luís.
. . ed. São Paulo Atlas, ... (V)

PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO

EMENTA:

Gestão dos Negócios (Investimentos e Financiamentos). Planejamento Financeiro (Riscos e Retorno). Objetivos e Ambiente da Administração Financeira. Capital de Giro (Risco e Retorno). Investimentos (Curto e Longo Prazos). Planejamento Financeiro e Orçamentário. Aplicações. Projeções das Demonstrações Contábeis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRIFFIN, Michel P. **Contabilidade e finanças**. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV)

SALOTTI, Bruno Meirelles... [et. al] **Contabilidade financeira**. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)

FARIAS, Cláudio V. S., organizador.
. Porto Alegre: Bookman, 2013. (BV)

MAISERO, Gilmar. **Administração de empresas: teoria e funções com exercícios e casos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. (BV)

SOUSA, Almir Ferreira de...[et al.]. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio: fundamentos e práticas**. 2. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2018. (BV)

LOBO, Renato Nogueirol. .....ed. São Paulo rica, 014. (BV)

CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS

Gestão estratégica de custos; classificação dos gastos; sistemas de apropriação dos custos; formação do preço de venda; custos e a tomada de decisão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (BV)

SILVA, Moacyr de Lima e. **Custos**. a ed. -- São Paulo rica, ... (BV)

LEONE, George Sebastião Guerra. **controle**. São Paulo; Atlas, 2012. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IUD CI US, Sérgio de. .
São Paulo Atlas, ... (BV)

WERNKE, Rodney. . São Paulo Saraiva, 2005. (BV)

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. 3. ed. [8. Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2019. (BV)

VEIGA, Windsor Espenser**. Contabilidade de custos: gestão em serviços, comércio e indústria**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2016. (BV)

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos: .....** ed. São Paulo: Atlas, 2015. (BV)

DISCIPLINA: ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL IV

EMENTA:

As atividades acadêmicas complementares são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades pertinentes à formação do profissional Contabilista. Podem ser realizadas pelos alunos fora do horário de aula dos demais componentes curriculares, estabelecido pela Coordenação do curso e incluem atividades culturais, técnicas e científicas de natureza diversa. O aluno poderá optar por cursos ministrados no AVA, eventos na área de Gestão na própria FACSUR ou em outras IES que lhe possibilitem compreender a importância da pesquisa, da criatividade, do empreendedorismo e da inovação nesta área bem como a necessidade de se ter uma visão interdisciplinar na busca do conhecimento e do desenvolvimento do raciocínio pela lógica e da cidadania. O aluno será estimulado a participar em projetos de iniciação científica e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FACSUR - Normas para Atividades Complementares – Disponível em

www.facsur.net.br

PRÁTICA INTERDISCIPLINAR IV

EMENTA:

Trata-se de um trabalho do tipo “Projeto”, orientado por docente especializado, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, a partir da articulação entre as disciplinas do semestre. Este projeto envolve: o estudo e definição do tema: **Relatório Responsabilidade Social e Corporativa**. O trabalho envolverá atividades de pesquisa das bases teóricas, discussão e sistematização de reflexões relacionadas ao tema, resultando em uma proposta de desenvolvimento de um estudo, análise e/ou projeto que abordará os seguintes conteúdos: **A busca de uma nova racionalidade social. Novos paradigmas da responsabilidade social. Gerenciamento da responsabilidade social corporativa, interna, externa, corporativa ambiental e comportamento ético da empresa. Elaboração de relatório de boas práticas de Responsabilidade Social e Governança Corporativa**

Bibliografia Básica:

FACSUR - Normas para Práticas Interdisciplinares no Curso de Ciências Contábeis – Disponível em www.facsur.net.br

Obs* Por tratar-se de uma disciplina com foco na pesquisa e nas práticas interdisciplinares, as bibliografias serão todas aquelas disponibilizadas para as disciplinas do período e as referências citadas pelo professor orientador.

5° SEMESTRE

TEORIA DA CONTABILIDADE

Ementa

Conceitos e princípios da contabilidade. Teoria positiva e teoria normativa. Teoria do patrimônio líquido. Aplicação da teoria financeira e comportamental X contabilidade financeira. Informação eficaz. Modelos de informação. Ambiente econômica da contabilidade. Eficiência do mercado e valor da informação contábil. Gerenciamento e resultados. Regulação contábil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUERRA, Luciano. **Contabilidade Descomplicada**. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Fundamental 1** - 2ª EDIÇÃO. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2013.

NEVES, Marcos. **Contabilidade Geral Aplicada**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. (10 EXEMPLARES)

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. **Compreenda as finanças de sua empresa: introdução à análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Qualitymark, 2010. (12 exemplares)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMES, Carlos Roberto. **Gestão de Crédito e Cobrança: Introdução a Gestão de Riscos**. São Paulo: Viena, 2012. (15 EXEMPLARES)

SANTOS, Fernando de Almeida; VEIGA, Windsor Espenser. **Contabilidade com Ênfase em Micro, Pequenas e Médias Empresas**, 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória e Intermediária, 9ª edição**. São Paulo: Atlas, 2014.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Contabilidade Básica: com Exercícios Práticos de Acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade** lCFC. São Paulo: Atlas, 2014.

VELLANI, Cássio Luiz. **Introdução à contabilidade: uma visão integrada e conectada.** São Paulo: Atlas, 2014.

GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

EMENTA:

Sistemas, informação, Sistemas de Informações, de Sistemas de Informações Gerenciais (SIG), de Sistemas de Apoio à Gestão e à Tomada de Decisão e de Sistemas de Informação Estratégica para a obtenção de vantagem competitiva. Entendendo Sistemas Integrados de Gestão (ERP), CRM, Internet e Comércio Eletrônico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUIMARAES, André Satler; JOHNSON, Grace E. **Sistemas de Informações**. São Paulo: Qualitymark, 2007. (12 EXEMPLARES)

SILVA, Camila Ceccatto da; PAULA, Everaldo Antônio de.**Lógica de Programação: Aprendendo a Programar**. São Paulo: Viena, 2007. (15 EXEMPLARES)

SALVADOR, Flávio Burch. **Linguagem SQL: Aprendendo a falar a língua dos bancos de dados**. São Paulo: Viena, 2007. (30 EXEMPLARES)

MARTINI, Luciano Andress; MAIEVES, Gustavo Turin. **Linux para Servidores: Da instalação à virtualização**. São Paulo: Viena, 2013. (15 EXEMPLARES)
MENDONÇA, Teles Araújo; ARAÚJO, Bruno Gonçalves. **Linux: Simplicidade ao seu alcance**. São Paulo: Viena, 2012. (15 EXEMPLARES)

PALMISANO, Ângelo. **Administração em sistemas de informação**. São Paulo: Cengage, 2011.

AUDY, Jorge Luís Nicolas. **Sistemas de informação**: planejamento e alinhamento estratégico nas organizações. Porto Alegre: Bookman, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Tecnologia de Informação.** São Paulo: Atlas, 2005.
SOCORRO, Roberto Miranda Rocha (Org.). **Tecnologia e Gestão da Informação**. Campus, 2008.

VALENTIM, Marta. **Gestão da Informação e do Conhecimento**. Polis, 2008.
TURBAN, Efraim (AUT.). **Tecnologia da Informação para Gestão**. 3 ed. Porto Alegre: Bookmam, 2004.

OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. **Sistemas operacionais**. 4. ed. PORTO ALEGRE: Editora BOOKAN, 2010.

LEGISLAÇÃO E CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA

EMENTA:

Os princípios constitucionais tributários. O sistema tributário nacional. Perspectivas acerca da Contabilidade Tributária: aspectos contábeis e fiscais do IPI, ICMS e ISS; Contribuições sociais; Imposto de Renda na Fonte; Taxas diversas; Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ); regimes de tributação; Lucro da exploração. Livro de apuração do lucro real (LALUR); Compensação de prejuízos fiscais registro contábil das operações com tributo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 15ª edição. São Paulo: Atlas, 2015.

FERNANDES, Edison Carlos. **Impacto da Lei Nº 11.638/07 sobre os Tributos e a Contabilidade: Conciliando a Legislação Contábil (Societária) com a Legislação Tributária**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2015. (7 exemplares)
BROGINI, Gilvan. **Tributação e Benefícios Fiscais no Comercio Exterior.** Curitiba: Ibpex, 2008. (12 exemplares)

TAVARES, George; OLIVEIRA, Alexandre Lopes de; TAVARES, Kátia. **Anotações Sobre Direito Penal, Tributário, Previdenciário e Financeiro.** São Paulo: Freitas Bastos, 2010. (12 exemplares)

OLIVEIRA, Luís Martins de [et al]. **Manual de Contabilidade Tributária: Textos e Testes com Respostas.** 13ª edição. São Paulo: Atlas, 2014.

ANDRADE, Eurídice S. Mamede de.; LINS, Luiz dos Santos; BORGES, Viviane Lima. **Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2015. (7 exemplares)

CHAVES, Francisco Coutinho; MUNIZ, Érika Gadêlha**. Contabilidade tributária na prática**. São Paulo: Atlas, 2012.

REZENDE, Amaury José; PEREIRA, Carlos Alberto; ALENCAR, Roberta Carvalho de. **Contabilidade tributária: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas**. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Souza, Arivaldo Santos de (Coord.) [et al.]. **Direito Tributário: Estudos Avançados em Homenagem a Edvaldo Brito**. São Paulo: Atlas, 2014.

RIBEIRO, Osni Moura; PINTO, Mauro Aparecido. **Introdução À Contabilidade Tributária** - 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2014.

SILVA, Renata Elaine. **Decisões em Matéria Tributária**. 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2009.

NISHIYAMA, Adolfo Mamoru. **Prática tributária para o exame da OAB: modelos com base no exame da OAB**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

BECHO, Renato Lopes. **Responsabilidade tributária de terceiros: CTN, arts. 134 e 135**. 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013.

FINANÇAS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E ÓRGÃOS DE CONTROLE

EMENTA:

Contas: conceito, classificação, plano de contas, função das contas. Balanço Orçamentário: contas orçamentárias, lançamentos contábeis orçamentários, levantamento do balanço orçamentário. Balanço Financeiro: programação financeira, contas financeiras, lançamentos contábeis financeiros, levantamento do balanço financeiro. Balanço Patrimonial: contas patrimoniais, lançamentos contábeis patrimoniais, conceito de patrimônio público, levantamento do balanço patrimonial e das variações patrimoniais, levantamento da dívida pública. Prestação de Contas: obrigatoriedade das tomadas de contas e constituição do processo, aprovação das tomadas de contas e constituição do processo, aprovação das contas pelo Tribunal de Contas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DA SILVA, Lino Martins. **Contabilidade governamental: um enfoque administrativo**. São Paulo: Atlas, 2011. (BV)

KOHAMA, Helio. **Contabilidade pública: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2012. (BV)

ARRUDA, Daniel ; ARAUJO, Inaldo. **Contabilidade Pública- Da Teoria a Prática, 2ª EDIÇÃO**. São Paulo: Saraiva, 2007. (BV)

ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETO, Pedro Humberto Teixeira; ARAÚJO, Inaldo da Paixao Santos. **O Essencial da Contabilidade Pública - Teoria e exercícios de concursos públicos resolvidos**. São Paulo: Saraiva, 2009. (BV)

Niyama, Jorge Katsumi ; Silva, César Augusto Tibúrcio. **Teoria Da Contabilidade, 3ª edição.** São Paulo: Grupo Gen, 2013. (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROSA, Maria Berenice; TIMBÓ, Maria Zulene Farias e PISCITELLI, Roberto Bocaccio. **Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública**. Atlas, 2009. (BV)

SLOMSKI, Valmor. **Manual de contabilidade pública: um enfoque na contabilidade municipa**l. 2.ed. 5.reimpr. São Paulo: Atlas, 2009**.** (BV)

PEREIRA, José Mathias. **Finanças públicas**. São Paulo: Atlas, 2010. (BV)

PAULANI, Leda Maria & BRAGA, Márcio Bobik. **A Nova Contabilidade Social: uma introdução à macroeconomia - 4ª edição**. São Paulo: Saraiva, 2013. (BV)

Lautert, Juliano; Oliveira, Luciane Rosa de; Antonovz, Tatiane. **Contabilidade Social**. Rio Grande do Sul: Grupo A. 2018**.** (BV)

MÉTODO QUANTITATIVOS PARA TOMADA DE DECISÃO

EMENTA:

Tomada de decisão com base em Indicadores. A utilização de tecnologias e equipamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

STUKART, Hebert Lowe. **Lucro Através da Administração de Material.** São Paulo: Nobel, 2007. (12 EXEMPLARES)

as & Suprimentos. São Paulo: Viena, 2012. (25 EXEMPLARES)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOREIRA, José Carlos. **Orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARQUES, Antônio Carlos Ferreira. **Orçamento estratégico: uma nova ferramenta para aumentar a lucratividade e a competitividade de sua empresa**. São Paulo: Alínea,2001.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**. Atlas, 2007.

JORGE, Fauzi Timaco. MORANTE, Antonio Salvador. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2007.

CHIAVENTO, Idalberto. **Administração Financeira**. São Paulo: Campus, 2005.

PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA I (PROJETOS DE EXTENSÃO APLICADOS ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DA FACSUR)

EMENTA:

As práticas de Extensão universitárias serão realizadas através da oferta de projetos de extensão voltados à responsabilidade social da faculdade e a assuntos relacionados à área de formação do discente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Regulamento das Práticas de Extensão

6° SEMESTRE

CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA

Ementa

Regimes de inventário de Estoques. Inventário periódico. Inventário Permanente. Avaliação dos estoques: método do preço específico, PEPS (FIFO), UEPS (LIFO), média ponderada móvel. Operações com mercadorias. Resultado da conta mercadorias. Sistema para apuração de resultado em empresas comerciais. Custo comercial. Custo de Reposição. Sociedades comerciais: tipos de sociedades, classificação das sociedades comerciais, sociedades por quotas de responsabilidade limitada, sociedades anônimas. Fusão, cisão e incorporação. Matriz e Filial: conceitos básicos, contabilidade centralizada e contabilidade descentralizada, balanços combinados, transferência de mercadorias. Depreciação, Amortização e Exaustão: fórmulas de cálculo e contabilização. Descontos condicionais e incondicionais. Duplicatas Descontadas. Provisão p/ Devedores Duvidosos. Reservas de Capital, Reservas de Reavaliação. Reservas de Lucros. Contabilização de operações comerciais. Contabilização da folha de pagamentos, férias e 13º salário de uma empresa comercial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Intermediária**. 4ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013.

CHAGAS, Gilson. **Contabilidade Intermediária Simplificada**. São Paulo: Saraiva, 2014. (7 exemplares)

HOSS, Osni; CASAGRANDE, Luis Fernande; VESCO, Delci Grapégia Dal; METZENER, Cláudio Marcos. **Contabilidade Intermediária: Ensino e Decisão**. São Paulo: Atlas, 2013. (7 exemplares)

CASAGRANDE, Miguel Ângelo. **Contabilidade intermediária e avançada para concursos**. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Intermediária 3** - 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2011.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; GOMES, José Mário Matsumura. **Contabilidade intermediária: atualizado pela Lei no 11.941/09 e pelas normas do CPC**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2011. (BV)

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de Contabilidade Intermediária Superior em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2013. (7 exemplares) (BV)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IUDÍCIBUS, Sérgio de; CARLOS MARION, José; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2012.

VICECONTI, Paulo. **Contabilidade Avançada** - 17ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

ERNST & YOUNG; Fipecafi (Orgs.). **Manual De Normas Internacionais De Contabilidade: Ifrs Versus Normas Brasileiras**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, Luiz Murilo Strube. **IFRS: entendendo e aplicando as normas internacionais de contabilida**de. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade societária**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

GESTÃO DE PESSOAS E ROTINAS DE RH

Ementa

Gestão de Pessoas e Recursos Humanos. Análise e descrição de cargos. Recrutamento e Seleção. Gestão de Cargos e Salários. Sistema de Remuneração. Plano de Benefícios. Avaliação de desempenho. Treinamento de Pessoal. Estratégias e Desafios da Gestão de Pessoas. Desenvolvimento de Pessoas e Treinamento. Avaliação de Desempenho. Higiene, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho. Relações Trabalhistas e Negociação de Acordos. Gerenciamento de Informações em Recursos Humanos e Sistema de Auditoria. Cenários Contemporâneos e Futuros em Gestão de Pessoas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Marco Antonio. **Comportamento Organizacional para Gestão de Pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2010.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2001.

DINIZ, Salatiel Soares. **Gestão de Pessoas: Novos Tempos, Novos Paradigmas no Cenário Nacional**. 1ª Edição. São Paulo: Viena, 2013. (15 EXEMPLARES)

MUSSAK, Eugenio. **Gestão Humanista de Pessoas - O Fator Humano Como Diferencial Competitivo**. Rio de Janeiro: Campus, 2010. (15 EXEMPLARES)

SEIFFERT, Peter Quadros. **Gestão Humana para o Século XXI**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. (12 EXEMPLARES)

ANDRADE, Denise de Fátima. **Recursos Humanos: Gerenciando Pessoas**. 2ª Edição. São Paulo: Viena, 2010. (31 EXEMPLARES)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MARRAS, Jean Pierre. **Gestão de pessoas: Em** empresas inovadoras. 2 ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2012.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Comportamento Organizacional: Conceitos e Práticas**. São Paulo: Saraiva, 2005.

DEMO, Gisela. **Políticas de gestão de pessoas nas organizações: papel dos valores pessoais e da justiça organizacional**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.

NEBENZAHL, Luís Carlos. **A Rejeição nas Organizações**. São Paulo: Ed. Qualitymark, 2004. (3 EXEMPLARES)

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EMENTA:

Elementos fundamentais para análise de balanços. Estrutura das demonstrações financeiras: balanço patrimonial; demonstração do resultado do exercício; demonstração de lucros/prejuízos acumulados; demonstração das mutações do patrimônio líquido; demonstração dos fluxos de caixa; demonstração do valor adicionado; demonstração das origens e aplicações dos recursos, de conformidade com as IFRS e CPC. Padronização das demonstrações financeiras. Análise da gestão de lucro. Alavancagem financeira e as diversas taxas de retorno. Análise vertical e horizontal. Análise através de índices. Índice padrão. Necessidade de capital de giro. Causas das

modificações da necessidade de capital de giro. Índices prazos médios. Desdobro das taxas de retorno. Análise do fluxo de caixa. Critérios da Lei das S/A e alterações implementadas pelas Leis nº 11.638/07 e 11.941/09. Indicadores de insolvência. Desenvolvimento de casos práticos. Relatórios de análise das demonstrações financeiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. São Paulo: Atlas, 2010.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis: Estrutura E Análise**. São Paulo: Atlas, 2011.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; MARTINS, Marco Antonio. **Fundamentos de Análise das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAGA, Hugo Rocha; ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Mudanças contábeis na lei societária**. 1.ed. 3.tir. São Paulo: Atlas, 2008.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IASC; IBRACON. **Normas internacionais de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15ª ed., São Paulo: Atlas, 2009.

_____; IUDÍCIBUS, Sérgio de; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade societária - aplicável a todas as sociedades fipecafi. de acordo com as normas internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2010.

CONTABILIDADE DAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS

Ementa:

Fundamentos da contabilidade aplicada aos prestadores de serviços: hospitais, construção civil, empresas contábeis e etc. Aspectos financeiros, patrimoniais e econômicos da contabilidade aplicada à prestação de serviços. Considerações gerais sobre a Contabilidade de Prestação de Serviços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHING, Hong Yuh. **Manual de custos de instituições de saúde.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DA COSTA, Magnus Amaral. **Contabilidade da construção civil e atividade imobiliária**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LUNKES, Rogério João. **Manual de contabilidade hoteleira**. 1.ed. Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MERCHEDE, Alberto. **Custos e formação de preços para instituições de ensino**. São Paulo: Atlas, 2011

OLIVEIRA, Aristides. **Construção Civil**: **procedimento de arrecadação junto ao INSS.** São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Eliseu; IUDÍCIBUS, Sérgio de; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade societária - aplicável a todas as sociedades fipecafi. de acordo com as normas internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **CONTABILIDADE EMPRESARIAL**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PERÍCIA CONTÁBIL E ARBITRAGEM

EMENTA:
A perícia contábil: introdução, histórico e conceito. Espécies e classificação das perícias. Perícia e Auditoria. Elementos materiais de exame pericial. Riscos na perícia. Técnicas de trabalho pericial: plano de trabalho pericial, procedimentos preliminares, levantamento prévio dos recursos disponíveis para exame, organização e planejamento da perícia, prazos para execução das tarefas, diligências. Uso do trabalho de terceiros: auxiliares e especialistas. Introdução ao estudo da prova contábil: noções básicas, função da prova, ônus da prova. O perito judicial contábil: conceito, campo de atuação. Objetos da perícia contábil. Os peritos em juízo: nomeação, indicação e intimação. Recusa e substituição do perito. Quesitos: lógica dos quesitos, quesitos básicos e suplementares, quesitos impertinentes, ausência de quesitos e esclarecimentos. Laudo pericial: conceito, estrutura, requisitos, tipos, organização e aspectos intrínseco e extrínsecos, anexos dos laudos, laudo insuficiente, esclarecimentos dos laudos periciais, entrega dos laudos periciais. Remuneração do trabalho pericial: arbitramento e fixação dos honorários, remuneração do perito judicial, - depósito e levantamento. Normas brasileiras de contabilidade sobre perícia contábil. Desenvolvimento de casos práticos de perícia judicial com a elaboração de laudos periciais, laudos concordantes, laudos discordantes, pedidos de esclarecimento e esclarecimento de laudos periciais. Arbitragem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia Contábil:** normas brasileiras de perícia contábil comentadas (NBC.T.13. e NBC.P.2.) São Paulo: Atlas, 2002.

MAGALHÃES, A. de. **Perícia contábil**: uma abordagem ética, legal, processual e operacional. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

WAKIM, Vasconcelos Reis. **Perícia contábil e ambiental**. São Paulo: Atlas, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SÁ, A. L. P. de. **Perícia contábil**. São Paulo: Ed. Atlas, 1997.

CRUZ, Wellington do Carmo (AUT.). **PERÍCIA CONTÁBIL E LIDES FISCAIS MUNICIPAIS**: COM ÊNFASE NO ISS E NOS CONSELHOS DE CONTRIBUINTES. CURITIBA: JURUA, 2008.

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia Contábil: normas brasileiras de perícia contábil comentadas** (NBC.T.13. e NBC.P.2.) São Paulo: Atlas, 2002.

BRASILIA. **PRINCIPIOS FUNDAMENTAIS E NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE DE AUDITORIA E PERÍCIA**. BRASILIA: CONTABILIDADE, 2006.

ZANNA, Remo Dalla. **PERÍCIA CONTABIL EM MATEMÁTICA FINANCEIRA**. 2008.

PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA II (PROJETOS DE EXTENSÃO APLICADOS ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DA FACSUR)

EMENTA:

As práticas de Extensão universitárias serão realizadas através da oferta de projetos de extensão voltados à responsabilidade social da faculdade e a assuntos relacionados à área de formação do discente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Regulamento das Práticas de Extensão

7° SEMESTRE

OPTATIVAS

DISCIPLINA: LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

EMENTA:

Visão contemporânea sobre os fundamentos da Inclusão e a ressignificação da Educação Especial na área da surdez. Cultura e Identidade Surda. Tecnologias na área da Surdez. LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. Critérios

diferenciados da Língua Portuguesa para Surdos. Noções e aprendizado da LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. LIBRAS aplicada em contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira - O mundo do surdo em LIBRAS / educação**. São Paulo: CNPq - Fundação Vitae - Fapesp - Capes: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

LODI, Ana C B (org.); et al. **Letramento e minorias.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

QUADROS, R. M. & KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira** - Estudos linguísticos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L**. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos.** Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS II

Ementa:

Todo o conteúdo programático e metodologia devem ser constituídas no próprio semestre de execução, a partir de prova diagnóstica e/ou dados da formação dos alunos até o momento, visando aplicar conhecimentos e conteúdos que suplantem possíveis deficiências apresentadas pelos mesmos. A disciplina também pode ser constituída para contemplar a preparação dos alunos para o ENADE e/ou tratar de temas novos e/ou alterações no âmbito da Contabilidade pública e privada.

Bibliografias Básica e Complementar: Serão indicadas pelo professor da disciplina, conforme os conteúdos a serem ministrados pelo mesmo.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS II

Ementa:

Todo o conteúdo programático e metodologia devem ser constituídas no próprio semestre de execução, a partir de prova diagnóstica e/ou dados da formação dos alunos até o momento, visando aplicar conhecimentos e conteúdos que suplantem possíveis deficiências apresentadas pelos mesmos. A disciplina também pode ser constituída para contemplar a preparação dos alunos para o ENADE e/ou tratar de temas novos e/ou alterações no âmbito da Contabilidade pública e privada.

Bibliografias Básica e Complementar: Serão indicadas pelo professor da disciplina, conforme os conteúdos a serem ministrados pelo mesmo.

DISCIPLINA: GESTÃO DA EMPRESA FAMILIAR

EMENTA:

As empresas familiares, evolução e características, seu contexto internacional e nacional, os processos de mudanças e sucessão, a profissionalização, governança corporativa no contexto das sociedades familiares e o seu código de ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADACHI, Pedro Podboi. **Família S.A.: gestão de empresa familiar e solução de conflitos**. São Paulo: Atlas, 2006.

PRADO, Roberta Nioac (Coord.). **Administração, gestão e prática: empresas familiares: governança corporativa, governança familiar, governança jurídica**. São Paulo: Saraiva, 2011.

WARD, J. L.; SCHUMAN, A.; STUTZ, S. **A empresa familiar como paradoxo**. Bookman Companhia ED, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASILLAS, José Carlos. **Gestão da empresa familiar**. São Paulo: Thomson Pioneira. 2007.

MACEDO, J. F. **Sucessão na Empresa Familiar**. São Paulo: Nobel, 2009.
MOREIRA Jr.; A. L. **Bastidores da empresa familiar**. Atlas, 2011.

PADULA, A. D.; VELOSO, P. R.; ANTONI, V. L.; LEITE, R. C. **Empresa familiar: tendências e racionalidades em conflito**. Passo Fundo, RS: UPF, 2000.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DO SETOR PÚBLICO

EMENTA:

Administração Pública: considerações gerais. Modernização do Estado Brasileiro. Prestação de Serviços Públicos. Reformas vivenciadas pelo Brasil: de 1930, Era Vargas, até a Era Dilma. Administração Pública Weberiana versus Administração Pública Gerencial. Gestão Pública e Privada. Gerências Estratégicas. Administração por Resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

REZENDE, D. **Planejamento de estratégias e informações municipais para cidade digital**. SP: Atlas, 2012.

BERNADI, J. **Organização Municipal e a Política Urbana**. 2ªed. Curitiba: IBPEX, 2000.

PIRES, V. **Orçamento Participativo**. Baruari: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SECCHI, Leonardo. **Politicas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DIAS, R. **Políticas Públicas: princípios, propósitos e processos**. São Paulo, Editora Atlas, 2012.

JACOBI,P. **Movimentos sociais e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1993.

BRUM, Argemiro. **Desenvolvimento Econômico Brasileiro**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010.

KRUGMAN, Paul. **Economia Internacional**. 8ed. SP: Pearson, 2010.

PINSKY, J. **O Brasil no contexto: 1987-2007**. SP: Contexto, 2007.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DO TERCEIRO SETOR

EMENTA:

O terceiro setor e sua administração sob a perspectiva histórica e cenários atuais, características e desafios das organizações não governamentais, a administração das organizações orientada por valores, seus conselhos e funções especiais; os aspectos éticos, estratégicos e a liderança nas organizações do terceiro setor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDION, C. **Gestão em organizações da economia solidária: contornos de uma problemática**, in Revista de Administração Pública, 32(1): 7-25. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

CARNOY, M. **Estado e teoria política**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

DINIZ, M. H. **Curso de direito civil brasileiro**, v.1: teoria geral do direito civil. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

FARIA, J. H.; FARIA, J. R. V. de. **Organizações sociais e relações de poder**. In: PIMENTA Solange Maria; SARAIVA Luiz Alex Silva; CORRÊA Maria Laetitia. **Terceiro Setor: Dilemas e Polêmicas**. São Paulo: Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANÇA FILHO, G. C. de; LAVILLE, J.-L. **A economia solidária: uma abordagem internacional**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MONTAÑO, C. (2005) **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SERVA, M. **A racionalidade substantiva demonstrada na prática administrativa,** in: Revista de Administração de Empresas, v. 37, nº 2, São Paulo, FGV, 1997.

SINGER, P. **Economia Solidária: um modo de produção e distribuição**. In SINGER, Paul e SOUZA, André Ricardo de. (org.) **A economia solidária no Brasil**. São Paulo: Contexto. 2000.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE AVANÇADA

EMENTA:

Grupos de sociedades. Coligadas e controladas. Subsidiária integral. Avaliação de Investimentos: tipos de investimentos, método de avaliação de investimentos: método de custo, método de equivalência patrimonial. Correção integral: significado real da sistemática legal; correção das contas de resultados; ganhos e perdas nos itens monetários. Conversão de

demonstrações financeiras para moeda estrangeira: pronunciamento do FASB; conversão versus correção integral. Consolidação das demonstrações financeiras: consolidação e equivalência patrimonial; eliminações na consolidação; lucros não realizados intercompanhias. Sociedades controladas em conjunto: *Jointe Ventures*. Demonstração do valor adicionado. *Goodwill*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Luis Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Contabilidade Avançada**, 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de Et al. **Manual de Contabilidade Societária - aplicável a todas as sociedades**. São Paulo: Atlas, 2010.

AZEVEDO, Osmar Reis. **Comentários às novas regras contábeis brasileiras**. 5ª Ed. São Paulo: IOB, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA. Lourivaldo Lopes da, **Contabilidade Geral e Tributária**. 5ª Ed. São Paulo: IOB, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRAGA, Hugo Rocha. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Mudanças contábeis na lei societária – lei 11.638 de 28.12.2007**. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDONÇA, Mauro. Contabilidade Avançada. São Paulo: LTC, 2012.

SILVA, Orlando. **Contabilidade Societária: Mudanças Contábeis**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DISCIPLINA: POSICIONAMENTO PROFISSIONAL

EMENTA:

Trabalho, profissão e carreira na sociedade atual. Compreensão da profissão. O mundo globalizado e o mercado de trabalho: oportunidades, empreendedorismo e remuneração. O autoconhecimento profissional, qualificações e novas posturas profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALASSIANO, Moisés; COSTA, Isabel de S. A. **Gestão de Carreiras.** São Paulo, Atlas, 2013.

ROBBINS, S. P. JUDGE, Timothy; SOBRAL, Felipe. **Comportamento Organizacional - teoria e prática no contexto brasileiro**. 14ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

CHALITA, G; CERBASI, G; GEHRINGER, M et al. SANTOS, Hugo (org). Da graduação para o mercado de trabalho caminhos para o sucesso. Rio de Janeiro Ed. Universidade Estácio de Sá, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Maria S. L. e SOARES, Dulce H.P. –
, São Paulo, Vetor, .

GOLDSMITH, Marshall – **–** , São Paulo, Elsevier,2003.

NAJJAR, Eduardo Rienzo e PREDE ON, José – **-** **precisa saber sobre sua carreira**, São Paulo, Negócio, .

XAVIER, Ricardo de Almeida Prado.
. Editora Pearson Education. Ano 2005.
BIAGIO, Luiz Arnaldo - **Empreendedorismo Construindo seu projeto de vida**. Editora :Manole. Ano: 2009.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE INTERNACIONAL

EMENTA:
Fundamentos da Contabilidade Internacional e do Comércio Exterior. Aspectos financeiros, patrimoniais e econômicos da Contabilidade Internacional e do Comércio Exterior. Considerações gerais sobre a Contabilidade Internacional e Comércio Exterior. Institutos internacionais de Contabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ERNEST e YOUNG. **Manual de normas internacionais de contabilidade** - IFRS versus normas brasileiras - vol. 2. Atlas, 2011.

SCHMIDT, Paulo. **Fundamentos de contabilidade internacional**. São Paulo: Atlas, 2006.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade internacional**. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DELOITTE. **NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE - IFRS**. SÃO PAULO: ATLAS, 2009.

MOURAD, Nabil Ahmad. **IFRS**: introdução às normas internacionaius de contabilidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEMES, Sirlei. **Contabilidade internacional para graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.

CARVALHO, L. Nelson. **Contabilidade internacional**: aplicação das IFRS 2005. São Paulo: Atlas, 2005.

SCHERER, Luciano Márcio. **Contabilidade avançada e internacional**. São Paulo: Saraiva, 2012.

DISCIPLINA: CONTROLADORIA

EMENTA:
O papel da controladoria nas empresas. O perfil do “Controller” O sentido amplo do Planejamento e Controle. As organizações e os novos cenários econômicos. A teoria de mercado versus Teoria do Planejamento e Controle. A importância do Planejamento. Os custos operacionais disciplinado pela teoria do Planejamento e Controle. Processo de gestão. O sentido do Planejamento. A comunicação e a motivação como impulsionadora das organizações. Projeto de Controladoria Empresarial. Estabelecimento de metas de longo e curto prazo. O custo dos produtos e o planejamento de curto prazo segundo o cenário econômico. Avaliação de Resultados e desempenhos. Análise dos modelos de gestão. Modelo de decisão. Responsabilidade pela geração do lucro. Custo de oportunidade. Modelo lógico do sistema de informação. Qualidade e produtividade em controladoria. Relatórios de controle gerencial. Responsabilidade de prestar contas perante a sociedade (“Accountabilit ”).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOSIMANN, Clara Pellegrinello. **CONTROLADORIA SEU PAPEL NA ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**. 2ª.ed. SÃO PAULO: ATLAS, 1999.

CATELLI, A. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica GECON**. São Paulo: Atlas, 2007.

PELEIAS, Ivan Ricardo (Aut.). **Controladoria:** gestão eficaz utilizando padrões. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PADOVEZE, CLÓVIS LUÍS (AUT.). **CONTROLADORIA BÁSICA**. SÃO PAULO: THOMSON, 2004.

OLIVEIRA, Luiz Martins de (AUT.); PEREZ JÚNIOR, José Hernandez (AUT.); SILVA, Carlos Alberto dos Santos (AUT.). **CONTROLADORIA ESTRATÉGICA**. SÃO PAULO: ATLAS, 2002.

FIGUEIREDO, Sandra (AUT.); CAGGIANO, Paulo Cesar (AUT.).

CONTROLADORIA: TEORIA E PRÁTICA. 2ªED. SÃO PAULO: ATLAS, 1997.

NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução a controladoria**. São Paulo: Atlas, 1993.

PADOVEZE, CLÓVIS LUÍS (AUT.). **CONTROLADORIA ESTRATÉGICA E OPERACIONAL**: CONCEITOS, ESTRUTURA E APLICAÇÃO. SÃO PAULO, 2003.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Orientação supervisionada, envolvendo aspectos de investigação, planejamento e execução de atividades relacionadas à profissão em organizações de administração pública direta ou indireta: autarquias, sociedade de economia mista, empresas públicas, fundações, entidades paraestatais; de administração privada e em organizações do terceiro setor. Desenvolvimento de atividade em uma dessas organizações, oferecendo soluções e alternativas para melhoria das condições diagnosticadas, as quais serão apresentadas em relatório final na disciplina de Estágio Supervisionado I.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, A. J. da S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**, 2 ed. Rio de Janeiro: Pearson Makron Books, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 6ª.ed. SÃO PAULO: ATLAS, 2006.

PEREIRA, J. M. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À CONTABILIDADE**. 2 ed. SÃO PAULO: ATLAS, 2008.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BARROS, Ageu. **GESTAO ESTRATEGICA NAS PEQUENAS E MEDIAS EMPRESAS**. RIO DE JANEIRO: CIENCIA MODERNA, 2005.

SCHERER, Felipe Ost; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. **Gestão de inovação na prática: como aplicar os conceitos e ferramentas para alavancar a inovação**. SÃO PAULO: ATLAS, 2009.

VALERIO NETTO, Antonio. **GESTÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA**. SÃO PAULO: MINHA EDITORA, 2006.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

O foco da disciplina consiste no processo de elaboração e aprendizagem de construção de um projeto no qual o aluno demonstrará a sua competência para desenvolver pesquisa, aplicar metodologia apropriada, identificar as variáveis e correlacioná-las e, ao final do curso, elaborar o texto de conclusão da pesquisa,

a ser apresentado em forma de monografia, segundo as normas da FACSUR e as normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar um projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 11.ed.

KOCHE, Jose Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Vozes, 2006.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e Prática de Metodologia Científica**. São Paulo: Vozes, 2009.

CARVALHO, Alex Moreira. **Aprendendo Metodologia Cientifica**. São Paulo: Atlas 2006.

PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA III (PROJETOS DE EXTENSÃO APLICADOS ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO

DE INSERÇÃO DA FACSUR)

EMENTA:

As práticas de Extensão universitárias serão realizadas através da oferta de projetos de extensão voltados à responsabilidade social da faculdade e a assuntos relacionados à área de formação do discente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Regulamento das Práticas de Extensão

8° SEMESTRE

DISCIPLINA: CONTABILIDADE E ORÇAMENTO PÚBLICO

EMENTA:

Contas: conceito, classificação, plano de contas, função das contas. Balanço Orçamentário: contas orçamentárias, lançamentos contábeis orçamentários, levantamento do balanço orçamentário. Balanço Financeiro: programação financeira, contas financeiras, lançamentos contábeis financeiros, levantamento do balanço financeiro. Balanço Patrimonial: contas patrimoniais, lançamentos contábeis patrimoniais, conceito de patrimônio público, levantamento do balanço patrimonial e das variações patrimoniais, levantamento da dívida pública. Prestação de Contas: obrigatoriedade das tomadas de contas e constituição do processo, aprovação das tomadas de contas e constituição do processo, aprovação das contas pelo Tribunal de Contas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANGELICO, João. **Contabilidade pública**. São Paulo: Atlas, 2012.

DA SILVA, Lino Martins. **Contabilidade governamental: um enfoque administrativo**. São Paulo: Atlas, 2011.

KOHAMA, Helio. **Contabilidade pública: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROSA, Maria Berenice; TIMBÓ, Maria Zulene Farias e PISCITELLI, Roberto Bocaccio. **Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública**. Atlas, 2009.

SLOMSKI, Valmor. **Manual de contabilidade pública: um enfoque na contabilidade municipa**l. 2.ed. 5.reimpr. São Paulo: Atlas, 2009**.**

PEREIRA, José Mathias. **Finanças públicas**. São Paulo: Atlas, 2010.

REZENDE, Fernando. **Finanças públicas**. São Paulo: Atlas, 2011.

PAULANI, Leda Maria & BRAGA, Márcio Bobik. **A Nova Contabilidade Social**. São Paulo: Saraiva, 2010.

FEIJÓ, C. A. *et al*. **Contabilidade Social**. Rio de Janeiro: Campus. 2013**.**

CONTABILIDADE DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E MERCADO DE CAPITAIS

EMENTA:

Sistema Financeiro Nacional: Organização e funcionamento. As autoridades monetárias e sua evolução. Requisitos para criação de uma Instituição Financeira. Os negócios das Instituições Financeiras. Normas específicas emanadas do Banco Central. Plano de Contas aprovado pelo BACEN. Os Títulos do Mercado de Capitais. Os Mercados de Ações. Os Mercados

Derivativos e Bolsa Mercantil & de Futuros. Finanças Empresariais e a Capitalização de empresas. Análise de Investimentos em Ações. Administração de Investimentos e o Investidor. A contabilização e escrituração de operações típicas e elaboração das Demonstrações Contábeis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 16. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

FILGUEIRAS, Cláudio. **Manual de contabilidade bancária**. Rio de Janeiro; Campus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NIYAMA, Jorge Katsumi. & GOMES, Amaro L. Oliveira. **Contabilidade de instituições financeiras**. São Paulo: Atlas, 2005.

MELLAGI FILHO, Armando. **Mercado financeiro e de capitais**. Colaboração de Sérgio Ishikawa. 2.ed. São Paulo - SP: Atlas, 2003.

BOCHA, Edmar Lisboa; OLIVEIRA FILHO, Luiz Chrysostomo de (Org.). **Mercado de capitais e crescimento econômico: lições internacionais, desafios brasileiros**. Rio de Janeiro; São Paulo: Contra Capa, 2005.

COSTA, Roberto Teixeira da. **Mercado de capitais: uma trajetória de 50 anos**. 2. ed. São Paulo - SP: Impressão Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

AUDITORIA

EMENTA:
Objetivos e procedimentos de auditoria: objetivos, procedimentos, técnicas, abordagens no trabalho de auditoria. Controle interno: princípios de controle interno, controle interno e auditoria, o controle e a informação da auditoria. Auditoria Interna versus Externa: diferenças e semelhanças, objetivos da auditoria interna, o campo de atuação do auditor interno, empresas de auditoria externa. Princípios e normas de auditoria conceito de “normas de parecer”, relatórios de auditoria, ética em auditoria. Meios de prova em auditoria: principais tipos de exame: inspeção documental, verificação física, confirmação independente positiva e negativa, análise de relacionamento com indicadores relevantes internos e externos à empresa, argüição, representação escrita exames de aderência, exames corroborativos, exames substantivos, etc. Fases ou etapas da auditoria: a fase de conhecimento dos negócios e operações, a de conhecimento de controle interno, a de planejamento da época e extensão dos trabalhos, seleção de amostras, exames internos e preliminares, exames finais e fechamento dos trabalhos “de campo” e dos respectivos relatórios. Auditoria de áreas específicas de Demonstrações Contábeis: critérios de seleção, aplicação de exames nas principais áreas das demonstrações contábeis. Auditoria de ativos, de passivos, de resultado de exercícios futuros, do patrimônio líquido, auditoria da demonstração do resultado do exercício e notas explicativas. Relatórios de auditoria: o parecer dos auditores, aspectos formais dos relatórios.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 3 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira (AUT.). **AUDITORIA DE IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES**. SÃO PAULO: ATLAS, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANCO,H.,MARRA, E. **Auditoria contábil**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ATTIE, William (AUT.). **AUDITORIA INTERNA**. SÃO PAULO: ATLAS, 2009.

PRINCIPIOS FUNDAMENTAIS E NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE DE AUDITORIA E PERICIA. BRASILIA: CONTABILIDADE, 2006.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. **Auditoria de demonstrações contábeis: normas e procedimentos**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

OPTATIVAS

DISCIPLINA: LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

EMENTA:

Visão contemporânea sobre os fundamentos da Inclusão e a ressignificação da Educação Especial na área da surdez. Cultura e Identidade Surda. Tecnologias na área da Surdez. LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. Critérios diferenciados da Língua Portuguesa para Surdos. Noções e aprendizado da LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. LIBRAS aplicada em contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOJIMA, Catarina Kiguiti; SEGALA, Sueli Ramalho. **LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais: A Imagem do Pensamento. Vol. 1**. São Paulo: Escala, 2010.

KOJIMA, Catarina Kiguiti; SEGALA, Sueli Ramalho. **LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais: A Imagem do Pensamento. Vol. 3**. São Paulo: Escala, 2010.

PLINSKi, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de**. Libras**. Rio Grande do Sulo: Grupo A, 2018.

VALLE, Jan W.; CONNOR, David J**. Ressignificando a Deficiência: Da Abordagem Social às Práticas Inclusivas na Escola**. Porto Alegre: Grupo A, 2014.

PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa ; MARINÓSSON, Gretar L.**Caminhos para a Inclusão**. Porto Alegre: Grupo A, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de. **Libras**. Rio Grande do Sul: Grupo, 2019. (BV)

QUADROS, Ronice Müller; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de Sinais - Instrumento de Avaliação**. Rio Grande do Sul: Grupo A, 2011. (BV)

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Rio Grande do Sul: Grupo A, 2011. (BV)

QUADROS, Ronice M. **Língua de Herança: Língua Brasileira de Sinais**. Rio Grande do Sul: Grupo A, 2017. (BV)

CORRÊA, Ygor. **Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais**. Rio Grande do Sul: Grupo A, 2019. (BV)

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS II

Ementa: Todo o conteúdo programático e metodologia devem ser constituídos no próprio semestre de execução, a partir de prova diagnóstica e/ou dados da formação dos alunos até o momento, visando aplicar conhecimentos e conteúdos que suplantem possíveis deficiências apresentadas pelos mesmos. A disciplina também pode ser constituída para contemplar a preparação dos alunos para o ENADE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Será indicada pelo professor da disciplina, conforme os conteúdos a serem ministrados pelo mesmo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Será indicada pelo professor da disciplina, conforme os conteúdos a serem ministrados pelo mesmo.

DISCIPLINA: GESTÃO DA EMPRESA FAMILIAR

EMENTA: As empresas familiares, evolução e características, seu contexto internacional e nacional, os processos de mudanças e sucessão, a profissionalização, governança corporativa no contexto das sociedades familiares e o seu código de ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Marly Monteiro, Laurindo, Fernando J.B. **Estratégias para competitividade.** São Paulo: futura 2003

GHEMAWAT, Pankaj. **A estratégia e o cenário dos negócios.** Porto Alegre; Bookman, 2000.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva**. Rio de Janeiro.2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANSOFF, H. Igor. **A nova estratégia empresarial.** São Paulo: Atlas, 2015.

BULGACOV, Sérgio. **Administração estratégica:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2007.

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de empreendedorismo e gestão.** Fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2013.

CAVALCANTI, Marly (org.). **Gestão estratégica de negócios:** evolução, cenários, diagnóstico e ação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

CERTO, Samuel. **Administração estratégica:** planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendorismo na prática:** mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DO SETOR PÚBLICO

EMENTA:

Administração Pública: considerações gerais. Modernização do Estado Brasileiro. Prestação de Serviços Públicos. Reformas vivenciadas pelo Brasil: de 1930, Era Vargas, até a Era Dilma. Administração Pública Weberiana versus Administração Pública Gerencial. Gestão Publica e Privada. Gerências Estratégicas. Administração por Resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DENHARDT, Robert B. **Teorias da administração pública**. Tradução de 6ª edição norteamericana por Francisco G. Heidemann. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

FABIO, Giambiagi. **Finanças Pública- Teoria e Prática**. São Paulo: Elsevier, 2010.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de gestão pública contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança corporativa - desempenho e valor da empresa no Brasil**. São Paulo: Editora Saint Paul, 2006.

SLOMSKI, Valor et al. **Governança corporativa e governança na gestão pública**. São Paulo: Atlas, 2008.

BATISTA, José. **Gestão Pública**. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA, Egberto. **Gestão Pública e Corrupção**. São Paulo: Atlas, 2016.

SOUZA NETO, João Eugênio. **Gestão Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DO TERCEIRO SETOR

EMENTA: O terceiro setor e sua administração sob a perspectiva histórica e cenários atuais, características e desafios das organizações não governamentais, a administração das organizações orientada por valores, seus conselhos e funções especiais; os aspectos éticos, estratégicos e a liderança nas organizações do terceiro setor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LONGENECKER, Justin G, MOORE, Carlos W, PETTY, J. William. **Administracao de pequenas empresas: enfase na gerencia empresarial**. Traducao Maria Lucia G. L. Rosa e Sidney Estancatti. Sao Paulo: Makron, 2008.

LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa; PISA, Beatriz Jackiu. **Administrando Micro e Pequenas Empresas**. Editora Campus-Elsevier. 2009.

SILVA, Eugênio. **Administrando o Terceiro Setor**. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de empreendedorismo e gestão.** Fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2013.

CAVALCANTI, Marly (org.). **Gestão estratégica de negócios:** evolução, cenários, diagnóstico e ação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

CERTO, Samuel. **Administração estratégica:** planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendorismo na prática:** mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SILVA, Egberto. O Terceiro Setor**. São Paulo: Atlas, 2012.**

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

EMENTA:

Estágio supervisionado. Avaliação e crítica à posturas administrativas empregadas nas empresas. Confrontação entre teorias administrativas e práticas executadas nas empresas. Capacidade de elaboração de relatórios de acompanhamento de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VISÃO empresarial na prática. Rio de janeiro: Campos, 1993.

ARAÚJO, Luis César G. de **Teoria geral da administração: orientação para escolha de um caminho profissional**. São Paulo (SP): Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Teoria geral da administração: uma abordagem prática**. 2. ed. -. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HAMPTON, David R. **Administração contemporânea**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1992.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas**. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

ESTRATÉGIA: perspectivas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2002.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA:

Promove condições para que os acadêmicos desenvolvam o projeto de pesquisa aprovado na disciplina TCC I como trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis e o apresentem nas modalidades escrita e de defesa oral. Ênfase na aplicação de metodologias de investigação científica, do referencial teórico ao trabalho de campo, resultados e considerações finais. Normas oficiais de formatação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 5ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

FONSECA, Maria Hemília. **Curso de metodologia na elaboração de trabalhos acadêmicos.** 10. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

COSTA, Eduard Montgomery Meira. **Escrevendo trabalhos de conclusão de cursos: guia para escrever teses, monografias, artigos e outros textos técnicos**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KLEINA, Claudio, **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Curitiba, IESDE Brasil, 2016.

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

SILVA, Elisabeth Feitosa da. (org). **Metodologia do trabalho científico**. Teresina: FAIBRA, 2013.

DALBERIO, Oswaldo. **Metodologia científica: desafios e caminhos**. São Paulo: Paulus, 2009.

PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV (PROJETOS DE EXTENSÃO APLICADOS ÀS ÁREAS DE GRANDE PERTINÊNCIA SOCIAL NA REGIÃO DE INSERÇÃO DA FACSUR)

EMENTA:

As práticas de Extensão universitárias serão realizadas através da oferta de projetos de extensão voltados à responsabilidade social da faculdade e a assuntos relacionados à área de formação do discente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Regulamento das Práticas de Extensão

12. METODOLOGIA DE EAD NO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACULDADE SUPREMO REDENTOR

Os princípios metodológicos norteadores do ensino e da aprendizagem no Curso de Ciências Contábeis, Modalidade a Distância, da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, pressupõem que a formação do acadêmico possa estar intrinsecamente relacionada com o uso das modernas ferramentas e tecnologias da comunicação e informação, bem como com a prática docente e tutorial.

Com essa perspectiva, os conteúdos são compreendidos e abordados numa dimensão curricular e metodológica interdisciplinar e plenamente participativa, com apoio e foco no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA do Curso em que, atualmente, disponibiliza-se materiais instrucionais autorais dos docentes da FACSUR junto à material de empresas terceirizadas, como é o caso do IESDE, tudo disponibilizado na internet, onde é possível interações de modo sincrônico (chats) e (webconferências) e assincrônicos (apostilas, videoaulas etc), bem como a partir de atividades no formato de emails institucionais e telefone, além de serviços pelos Correios e/ou outras formas de envios de materiais didáticos aos polos. Ressalte-se também os encontros com tutores presenciais nos polos.

Essa proposição metodológica objetiva uma organização do trabalho didático pautada no desenvolvimento da autonomia do sujeito e na flexibilização do tempo e do espaço.

Para o curso serão preparados, a partir dos conteúdos curriculares, materiais básicos dispostos em mídias diversificadas, principalmente impressa ou hipertextos, bem como o desenho da interface e a disposição dos elementos no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Também são contemplados, no planejamento pedagógico do curso, materiais complementares que são produzidos e/ou utilizados de forma flexível, dependendo das necessidades, características e peculiaridades eminentes à época da oferta e ao perfil dos alunos.

A FACULDADE SUPREMO REDENTOR optou pela construção de objetos de aprendizagem que possam ser acessados por internet, incluindo de forma remota, dada a realidade atual de smartphones e tablets.

Cada etapa a ser estudada consiste em um conjunto de materiais que podem ser acessados pelo aluno de modo virtual e/ou baixados para estudar de modo offline. Há uma organização textual específica a partir do “hipertexto” dos objetos de aprendizagem necessários a essa composição particular, sempre aberta à inclusão adjunta de novos componentes. Cada etapa das UC-Unidades Curriculares corresponde a um conjunto específico de objetos de aprendizagem contemplando textos teóricos, proposições de atividades práticas, exercícios e atividades de interação entre os alunos e tutores. O estudo do material didático é feito em consonância com os conteúdos programáticos definidos a partir das ementas propostas no projeto pedagógico e estabelecido no plano de ensino elaborado pelo professor da disciplina ou unidade curricular.

O AVA adotado na FACULDADE SUPREMO REDENTOR é o Moodle, disponível para acesso no site institucional onde se constituirá a interação com os tutores virtuais e estudantes.

Dentro do AVA serão constituídas Salas de Atividades de cada disciplina: nesse ambiente, concentram-se as atividades interativas e avaliativas destinadas aos estudantes organizados em grupos menores de aproximadamente 50 estudantes.

No início do curso, essa sala será organizada por polo de apoio presencial, mas ao longo da oferta do curso, conforme a demanda que se verificará, essa distribuição poderá ser alterada agrupando mais de um polo, de acordo com o número de estudantes e que seja compatível ao trabalho dos tutores para que não se perca a qualidade das interações.

Durante a construção de sua disciplina no AVA o professor contará com o apoio do designer instrucional e da equipe de suporte ao AVA (TI). Para manter a identidade visual do curso e a apresentação e a organização de informações mínimas sobre a disciplina. No curso deverá se adotar um de sala que deve ser aplicado em todas as disciplinas. A adoção desse padrão e identidade é fundamental para garantir que informações essenciais para a organização dos alunos para os estudos sejam apresentadas, além de facilitar a navegação e identificação das informações.

Esse modelo deve evoluir a cada semestre a partir de avaliação da equipe de designers instrucionais, pedagogos e *webdesigners* da IES e por meio de consultas aos alunos, professores e tutores.

Em termos metodológicos tem-se a ciência de que é fundamental que o professor tenha autonomia em sua sala virtual de aprendizagem. No entanto, o atendimento deve ter regras estabelecidas para garantir a apresentação de informações mínimas e a identidade. Para promover a autonomia do professor sem incidir em problemas, o curso deverá guias de orientações para a organização do AVA, na formação dos professores e também em uma maior sincronização e aproximação dos professores com a equipe multidisciplinar do Núcleo de EaD da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, que estará organizada para apoiar o professor durante todo o processo de planejamento, elaboração dos materiais educacionais e atividades, produção, distribuição e organização do AVA.

O professor deverá ser o responsável por finalizar a preparação da sala virtual de sua disciplina com antecedência e clareza para que os tutores possam conhecer as atividades e materiais da disciplina. O ambiente da disciplina também deverá passar por avaliação constante do Núcleo de Tecnologia e

Inovação Pedagógica da IES, procurando melhorar o processo de ensino-aprendizagem, aumentar o nível e qualidade de interação, bem como reduzir a ocorrência de problemas durante a oferta da disciplina.

Os tutores também devem auxiliar nesse processo de refinamento da disciplina, testando as atividades propostas, critérios de avaliação etc. O professor também deve aproveitar para criar uma dinâmica de trabalho com os tutores, presenciais e virtuais, estabelecendo regras e canais de comunicação de modo a tirar dúvidas conceituais e pedagógicas.

Neste sentido, as abordagens metodológicas do Curso de Ciências Contábeis na modalidade EaD da FACULDADE SUPREMO REDENTOR deverá prever tanto a construção, avaliação e melhoria contínua de suas ferramentas via web, como o diálogo entre os professores e os tutores presenciais para que os alunos tenham também um modelo didático a ser seguido que seja compatível as novas perspectivas da pedagogia moderna.

Desse modo, além de chats, wikis, hipertextos e uma diversificação de ferramentas metodológicas do AVA, o curso deve contar com as metodologias ativas passíveis de ser aplicadas pelos tutores presenciais nos polos de apoio presencial, constituídas a partir do diálogo entre professores e tutores na busca de sistematicamente melhorar a qualidade metodológica do curso.

13. ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL (ATIVIDADES COMPLEMENTARES)

As Atividades de Complementação Profissional são componentes curriculares obrigatórios do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis a distância. Em resumo, são estudos e atividades dentre as quais podem ser destacadas as visitas monitoradas, iniciação científica, projeto de extensão, participação em seminários, publicação de produção científica e outras atividades definidas no plano acadêmico do curso que visam a ampliação dos conhecimentos profissionais do aluno.

Dentre esses conhecimentos adentram aqueles relacionados às Ciências Contábeis, Língua Estrangeira, Informática, dentre outros.

Para o curso em questão, concentra-se a carga horária de 100 (cem) horas, devendo seu cumprimento ser distribuído ao longo do Curso e podem ser desenvolvidas na modalidade presencial ou a distância.

Os alunos deverão enviar através do Portal AVA os comprovantes de realização das atividades complementares. Não serão computadas atividades cuja documentação possua data anterior do início do curso. As horas computadas em uma atividade não poderão ser consideradas em outras atividades, mesmo que sejam afins.

É de competência da Secretaria Acadêmica da FACULDADE SUPREMO REDENTOR a análise dos documentos e respectiva atribuição dos créditos de

Atividades de complementação profissional de cada aluno, dentro dos termos fixados na regulamentação específica.

As atividades de complementação profissional, no curso de Ciências Contábeis denominadas de Atividades de Complementação Profissional possuem algumas características inerentes ao curso: dimensionadas em termos de carga horária mínima e na sua concepção como atividades de livre escolha do aluno a partir de eventos das mais diversas áreas, mas sempre com foco na melhoria da qualidade e aumento dos conhecimentos profissionais do aluno, ou seja, com foco no aluno, também caracterizam-se por um conjunto de estudos independentes de livre escolha e objetivam desenvolver a autonomia no futuro profissional, bem como proporcionar um espaço curricular para a necessária transversalidade.

Dessa forma, os objetivos gerais dessas atividades são os de **flexibilizar e enriquecer o perfil dos alunos,** ampliando seus horizontes e contribuindo para fortalecer suas futuras competências como contadores, além de permitir-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Com o objetivo de proporcionar todos esses anseios formativos ao aluno desde o início da sua formação, nesta concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, optou-se por denominar as Atividades Complementares como Complementação Profissional e constitui-las na formalização de disciplinas/componentes curriculares semestrais. Dessa forma, em todos os semestres, o aluno deverá buscar de maneira autônoma conhecimentos específicos, inter, multi e transversais integrados àqueles que apreende nas várias disciplinas do currículo e da prática profissional.

São diversas as opções para se constituir tais atividades, no entanto, elas devem ser constituídas e validadas conforme regimento próprio, disponível no site da IES e nos documentos institucionais.

14. APOIO AOS DISCENTES

Uma vez que se contemple a importância na FACULDADE SUPREMO REDENTOR da formação de cidadãos éticos e profissionais competentes para o contexto atual, é lógico que se passe a pensar em termos de acesso e permanência dos egressos da educação básica na Instituição.

Todas as políticas institucionais de apoio ao discente advêm da concepção explicitada no documento público e político da IES, ou seja, no seu PPI – Projeto Pedagógico Institucional. No entanto, dadas às mudanças advindas do desenvolvimento da sociedade, tais políticas não podem ficar presas e fixas em um único mote, mas sim repensadas a cada dia, inerentes a flexibilidade que a IES deve ter em todos os âmbitos para se adaptar as movimentações sociais e econômicas que, consequentemente, irão refletir na vida de toda a comunidade acadêmica.

Conforme o artigo 26, parágrafo 1º, da Declaração Universal de Direitos Humanos, o acesso à Educação Superior deve ser baseado no mérito, capacidade, esforços, perseverança e determinação mostradas pelos que a buscam. A Educação Superior deve ser oferecida em qualquer idade e para quaisquer pessoas, com base nas competências adquiridas anteriormente. A igualdade de acesso, pois, não admite qualquer discriminação em termos de raça, sexo, idioma, religião, ou de condições sociais e de deficiências físicas.

Por outro lado, a FACULDADE SUPREMO REDENTOR tem a consciência de que além do acesso é preciso pensar na permanência dos alunos no Ensino Superior. Para tanto entra em pauta o desenvolvimento de soluções

educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência.

Tanto a atenção dispensada ao binômio acesso/permanência, como as definições da Política Institucional para o Ensino, no que se refere à formação dos acadêmicos, implica a superação dos obstáculos enfrentados pelos mesmos. Isso deu origem ao Programa Institucional de Apoio aos Discentes de forma a contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos na IES.

Estabelecido a partir do PPI – Projeto Pedagógico Institucional, o Programa Institucional de Apoio ao Discente é constituído e organizado a partir da Coordenação de Apoio ao Estudante. essa coordenação é a responsável pela gestão de núcleos que se responsabilizam pela viabilização de ações voltadas às políticas institucionais de apoio ao estudante da IES, tanto os que cursam atividades na modalidade presencial, quanto os que estão inseridos na modalidade EAD.

14.1. Centro de Apoio ao Estudante

O Centro de Apoio ao Estudante tem por missão acolher o aluno em suas expectativas e necessidades psicossociais, socioeconômicas, de integração, de convivência e de sociabilidade na FACULDADE SUPREMO REDENTOR. Desenvolve políticas, promove ações e presta serviços de apoio que contribuem para a consolidação do seu vínculo, de percursos formativos e de permanência na Faculdade.

Em suma, o trabalho do CAE se constitui no procedimento de intervir em problemas resultantes de várias ordens entre o estudante e a Faculdade. Sempre que o estudante sente dificuldades de ordem acadêmica ou financeira que venham a dificultar a sua permanência na FACULDADE SUPREMO REDENTOR, antes de solicitar o trancamento, cancelamento ou outro tipo de interrupção do curso, ele é orientado a procurar o Núcleo de Apoio ao Discente

para um diálogo franco e aberto, com o objetivo de encontrar meios para manter-se estudando.

No mesmo mote, faz-se uma constante análise do desempenho acadêmico dos estudantes, momento em que se torna possível auxiliá-los também na adaptação à vida acadêmica ou no sentido de dirimir possíveis deficiências advindas do ensino básico.

Para tornar possível esse apoio ao Discente, o CAE é constituído por um gestor responsável pela gestão dos setores e programas envolvidos que têm como mote o apoio ao estudante, dentre eles:

a) Núcleo de Apoio Psicopedagógico

b) Núcleo de Apoio de Bolsas

c) Nivelamento

d) Projeto de Iniciação Científica

e) Projeto de Acessibilidade Digital

f) Ouvidoria

g) Núcleo de Estágio e Carreira

h) Programa de Acompanhamento ao Egresso- PAE

i) Centro Acadêmico

j) Núcleo de Apoio Financeiro.

14.1.1. Núcleo de Atendimento Psicopedagógico

A FACULDADE SUPREMO REDENTOR conta com um Setor de Apoio Psicopedagógico, coordenado por um profissional em Psicopedagogia ou Psicologia. Trata-se do órgão de apoio ao Estudante responsável por intervir, a partir de ferramentas da psicologia, em todo e qualquer problema de ordem de aprendizado, interacional ou afetiva enfrentados por alguns acadêmicos em sua vida na IES.

Além do próprio aluno poder diretamente buscar o auxílio do núcleo, o encaminhamento pode ser indicado por qualquer membro da comunidade acadêmica. No entanto, a maior responsabilidade de vislumbre dos possíveis atendidos pelo apoio psicopedagógico fica a cargo da Coordenação de Curso e do CAE.

O estudante, enquanto ser principal no processo educativo, vê-se confrontado no percurso universitário por um conjunto de desafios e obstáculos inerentes a esta etapa de transição para a vida profissional. Por essa razão, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico se propõe a realizar um trabalho amplo, procurando construir um espaço de identificação daquelas dificuldades, sejam de ordem institucional ou pessoal do discente, para lhe possibilitar ultrapassar de forma eficaz as tarefas resultantes da vida acadêmica.

No atendimento são acolhidas situações onde o processo de aprendizagem pode ser maximizado, através da ressignificação das interações do aluno com seus grupos, com a família e com a Faculdade.

O trabalho do Núcleo deve estar em consonância com os propósitos da Instituição de Ensino visto que a reconstrução da identidade e descoberta de potencialidades dos alunos, resulta no seu reconhecimento como pessoa integrada, cognitiva e emocionalmente, o que possibilitará um equilíbrio no processo de sua formação profissional.

São objetivos do Núcleo de Apoio Psicopedagógico:

- Atender as demandas dos alunos da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, buscando soluções para problemas presentes nas relações do processo ensino-aprendizagem;
- Avaliar as situações relacionadas com problemas e dificuldades de aprendizagem;
- Promover a elevação da autoestima do aluno, da autoconfiança e maturidade necessárias à auto-regulação do processo ensino-aprendizagem, fazendo-o perceber suas potencialidades;
- Auxiliar na recuperação de seus processos internos de apreensão da realidade nos aspectos cognitivo, afetivo-emocional e dos conteúdos acadêmicos;
- Despertar o potencial criativo, cooperativo e motivacional dos alunos da Instituição, durante o tempo em que permanecerem na Faculdade;
- Apoiar o estabelecimento de relações de convívio salutar no ambiente acadêmico, oportunizando o desenvolvimento de soluções através de ações participativas no processo ensino-aprendizagem;
- Atender e encaminhar a psicoterapias em outras instituições, alunos e ou seus Familiares, bem como professores que necessitem destes serviços, através da indicação de clínicas ou Postos da rede estadual e municipal e outros serviços de saúde;
- Subsidiar a gestão universitária da FACULDADE SUPREMO REDENTOR sobre a adoção de medidas administrativas e ou realização de eventos que contribuam para a solução de problemas pertinentes a relação ensino – aprendizagem e potencializem valores e competências discentes e docentes.

Dentre as atividades do Núcleo Psicopedagógico destacam-se:

- Acolhimento do novo aluno e do novo professor (diferenciando da aula inaugural, com a contribuição de representantes do administrativo e das coordenações – manuais do aluno e do professor, aspectos legais relativos ao Reg. Interno, frequência, relação professor-aluno, avaliações, entre outros.)

- Apoio psicopedagógico a alunos e professores, objetivando a intervenção nas dificuldades referentes ao processo educativo, através do debate sobre a condução didático-metodológica, a relação professor-aluno ou a relação interpessoal entre colegas;
- Encaminhamento de alunos a Psicólogos e clínicas quando diagnosticada a necessidade de acompanhamento psicoterapêutico prolongado (problemas de ordem afetiva, luto, isolamento social, desenraizamento geográfico, transição para o ensino superior, ansiedade, depressão, pânico, entre outros);
- Orientação aos pais e ou docentes envolvidos no processo de re-significação da aprendizagem;
- Contribuição para o aumento do nível de informação sobre meios e recursos á disposição do estudante, quer ao nível da comunidade universitária, quer no aspecto da sociedade civil e em geral;
- Implementação de palestras, análises fílmicas e debates para desenvolver no aluno posturas proativas que favorecem o encontro consigo mesmo, bem como o estabelecimento de metas, propósitos de vida e definição de objetivos profissionais. (temas previstos: Princípios éticos, importância da família na busca da autorrealização, Saúde Mental e Trabalho, entre outros).

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico da FACULDADE SUPREMO REDENTOR se constitui como um espaço por excelência de contato e debate, com um Psicólogo, em segurança e num contexto de confidencialidade. O serviço é mantido gratuitamente pela Faculdade e, a partir do acolhimento e queixa inicial do aluno ou do professor, o psicólogo deverá orientar de acordo com a necessidade do usuário e ou encaminhar questões à Coordenação de Curso ou Direção Acadêmica para resolução de problemas dessa ordem. O atendimento poderá ser individualizado ou em grupo. A demanda poderá ser espontânea ou encaminhada pelos dirigentes e ou docentes da faculdade.

Os atendimentos são realizados em pré-aula ou, durante o expediente da Faculdade, em local específico e divulgados semestralmente aos alunos. Cada sessão de apoio deve durar no máximo uma hora, realizadas com regularidade ou não, de acordo com a especificidade de cada área de intervenção em que se enquadre.

O serviço de apoio deve contribuir para a melhoria das relações dos alunos e professores com a academia, despertando-lhes para a importância da sua participação no processo ensino-aprendizagem, bem como do equilíbrio intra-psíquico e desenvolvimento de competências individuais para a excelência profissional.

Há que se destacar que a partir dos relatórios do Núcleo de Apoio Psicopedagógico enviados semestralmente à Direção Acadêmica da IES, faz-se possível a constituição de uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

Para o aluno de EaD, a partir da sua coordenação geral da sede e dos representantes de cada um dos setores, terá um espaço disponibilizado no AVA para que os alunos da EaD possam, primeiramente, comunicar-se com o órgão em questão.

Desse modo, a partir de uma sala virtual e de um canal de comunicação de chat, os responsáveis por cada um dos setores do CAE deverão fazer o pré-atendimento dos estudantes e, quando necessário, agendar a visita do mesmo à sede da IES ou polo para um atendimento presencial, ou, ainda, a partir da visita do responsável pelo setor de apoio do CAE ao polo ou mesmo a partir da intermediação da coordenação do polo de apoio presencial mais próximo do aluno.

14.1.2. Núcleo de Apoio Financeiro

A partir do Núcleo de Apoio Financeiro, a FACULDADE SUPREMO REDENTOR, com o intuito de facilitar o acesso e permanência ao ensino superior aos estudantes de baixa renda, implementou uma política de apoio financeiro, desenvolvendo e aderindo a alguns programas, como:

- Bolsas Alternativas – Trata-se de uma iniciativa institucional, que oferece descontos especiais nos pagamentos em datas pré-estabelecidas;
- Bolsa trabalho - Uma política de ajuda financeira aos alunos que prestarem serviços nas diversas atividades como: ação social, assistência jurídica, e atividades técnicas-administrativas que mantêm relação direta com a formação. Os alunos são beneficiados com 25% de descontos nas mensalidades de seu curso durante a prestação de serviços;
- Incentivo ao Programa de Iniciação Científica (quando for o caso) – Para incentivar os alunos a participarem destes programas, a IES oferece três bolsas por curso, com descontos de 25% na mensalidade do curso por semestre.

Ressalte-se que a IES buscará firmar contratos com outras formas de bolsas de graduação que incluam cursos na modalidade EAD como o “Pra Valer”, “Quero olsa”, “Educa Mais” etc.

Ademais, deve-se ressaltar que é de suma importância a participação de alunos bolsistas dos cursos EAD a partir do incentivo, haja vista a comprovação de que o auxílio desses alunos é de extrema relevância para o processo de ensino-aprendizagem da modalidade.

14.1.3. Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento

As experiências durante os primeiros dias na Faculdade são muito importantes para a permanência no ensino superior e para o sucesso acadêmico dos estudantes. O modo como os alunos se integram ao contexto do ensino superior faz com que eles possam aproveitar melhor (ou não) as oportunidades oferecidas pela instituição, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial.

Estudantes que se integram acadêmica e socialmente desde o início de seus cursos têm possivelmente mais chances de crescerem intelectual e pessoalmente do que aqueles que enfrentam mais dificuldades na transição ao Ensino Superior.

Há que se destacar que a experiência universitária não se resume à formação profissional e para aqueles jovens que concluem o ensino médio e ingressam logo em seguida em um curso superior, a vida acadêmica tem um impacto que vai além da profissionalização, pois o ingresso em uma Faculdade é, ao menos potencialmente, uma experiência estressora para os jovens estudantes, principalmente por ser hoje o ingresso no Ensino Superior uma tarefa de desenvolvimento típica da transição para a vida adulta, dentre outros anseios que dificultam a sua adaptação.

Sabedora dessa problemática e ciente da sua responsabilidade, a Coordenação de Apoio ao Estudante estabeleceu um núcleo responsável única e exclusivamente para fornecer apoio ao ingressante na IES. Trata-se do Núcleo de Relacionamento e Integração Estudantil, responsável por promover a interlocução inicial entre a Faculdade e o estudante, principalmente no que diz respeito a sua adaptação à nova realidade educacional em que se insere.

Além das informações prestadas nos primeiros dias da vida acadêmica, dentre as ferramentas constituídas para esse apoio, destaca-se a Semana de Ambientação Acadêmica que acontece durante os primeiros dias do período letivo.

Os alunos ingressantes participarão de uma série de eventos a fim de integrá-los já de início à FACULDADE SUPREMO REDENTOR, desde as “boas-vindas” nos portões da IES, o encaminhamento às salas de aula, até a explicitação dos aspectos que são inerentes ao ensino superior e que dificultam a adaptação dos alunos no ambiente acadêmico.

Dentre as ações inerentes à Semana de Ambientação Acadêmica, destacam-se:

- Indicações das salas de aula.
- Visita aos órgãos da Faculdade, desde a biblioteca até as coordenações de curso.

- Palestras magnas com professores e profissionais das áreas pública e privada que transmitem um pouco da experiência e da motivação de escolha profissional de cada um.
- Leitura e indicação do Manual do aluno para os novos alunos da graduação.
- Explanações acerca das normas acadêmicas.
- Apresentação do vídeo institucional.
- Apresentação dos gestores dos órgãos como a Coordenação de Pesquisa, Extensão, etc.
- Explanações acerca do Programa de Nivelamento pelos Coordenadores.
- Apresentação dos Projetos.
- Apresentação do site da IES.
- Exposição acerca do AVA.
- Atividades de Complementação Profissional.

Para os alunos dos Polos de Apoio Presencial, o Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento constituirá a mesma programação para os alunos dos cursos presenciais, porém por intermédio da coordenação de cada um dos polos que fará a recepção dos alunos e os mesmos encaminhamentos planejados semestralmente para a Sede da FACULDADE SUPREMO REDENTOR.

14.1.4. Programa de Nivelamento

Há que se destacar também que em atendimento as Políticas de Atendimento ao Discente exigidas pelo Ministério de Educação (MEC) através do artigo 16 do Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006, o núcleo será responsável por ofertar na IES o nivelamento acadêmico.

Trata-se de um processo que se constitui em buscar, a partir da análise de dados do vestibular e do andamento das primeiras aulas, suprir as possíveis deficiências acerca de conhecimentos necessários para a integração ao Ensino Superior que deveriam ter sido supridos no Ensino Básico.

O Núcleo organizará as aulas de Nivelamento nas disciplinas em que os alunos apresentarem defasagem de aprendizagem.

Vale destacar que todo o processo e as perspectivas acerca do nivelamento acadêmico deverão ser delineados em um Projeto/Regulamento proposto pelo Núcleo.

O Programa de Nivelamento é um dos programas de apoio aos discentes mantidos pela IES que propicia ao aluno da Instituição o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

Há que se destacar que, apesar ser ofertado a todos os ingressantes, o aluno terá o direito de solicitar uma avaliação de proficiência dos conhecimentos básicos do nivelamento, antes do início do semestre e, a partir disso, ser dispensado de frequentar essas aulas.

Os conteúdos do Nivelamento são estabelecidos a partir dos resultados globais de cada vestibular, bem como, quando necessário, a partir de prova de conhecimentos gerais.

O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos. Dessa forma, durante o primeiro semestre são oferecidos cursos nas seguintes áreas:

- Matemática e Raciocínio Lógico;
- Língua Portuguesa;
- Informática

A FACULDADE SUPREMO REDENTOR procura lidar sempre com a realidade de deficiências advindas do Ensino Básico, haja vista a maior parte de seus alunos serem provenientes de escolas públicas, e institui para seus alunos, esse programa que pode ser definido como um procedimento de apoio ao

estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para a sua formação.

Espera-se que o nivelamento contribua para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores e ajude os acadêmicos a realizar um curso superior com maior qualidade.

Há que se destacar que o programa de nivelamento não pode ser utilizado para validar as Atividades de Complementação Profissional ou a Extensão.

São objetivos do Programa de Nivelamento:

- Estimular os alunos a reconhecer a importância de se revisar os conteúdos estudados no ensino médio de forma a adquirir mais condições para ter um maior aproveitamento das disciplinas do ensino superior;

- possibilitar que os alunos percebam que a revisão de conteúdos os levará a uma série de posturas lógicas que constituem a via mais adequada para auxiliar na sua formação;

- revisar conteúdos considerados imprescindíveis para o entendimento e acompanhamento das disciplinas do curso.

O nivelamento será ministrado por um professor e as turmas serão preferencialmente compostas de forma a permitir que o aluno, de acordo com sua disponibilidade de tempo e horário, possa frequentar mais de uma disciplina. Os cursos de nivelamento devem ministrados por professores da Instituição, ou por ela contratados para este fim, com objetivo de oferecer a todos os alunos condições de acompanhar os conteúdos das disciplinas regulares dos cursos. Para tal, as aulas de nivelamento já são estipuladas em Calendário Acadêmico e disponibilizadas aos sábados e/ou contra-turnos.

Os professores do programa de nivelamento têm como funções:

- condução e acompanhamento das aulas e respectivas atividades;

- elaboração e aplicação de testes de aprendizado;

- esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo dos cursos;

- verificação de desempenho dos alunos e elaboração de relatórios de desenvolvimento das turmas.

O programa será oferecido com caráter opcional. O aluno não tem qualquer compromisso em realizar os testes, nem frequentar as aulas do programa.

A necessidade do nivelamento deve ser apontada pelos professores, alunos ou pelo coordenador de curso.

No caso dos alunos dos polos de apoio presencial, as aulas de nivelamento serão ministradas por tutores presenciais, da mesma forma que também ocorrerá online, e a coordenação do polo fará um calendário especial visando o atendimento desses alunos nas aulas de nivelamento.

Reforçando que além disso, em razão das perspectivas de interação da modalidade EAD, os conteúdos do nivelamento poderão ser ofertados a partir do AVA.

14.1.5. Projeto de Iniciação Científica

Apesar de sua categoria de Faculdade Isolada e, portanto, não ter a obrigatoriedade de constituir a pesquisa como um dos seus motes, a FACULDADE SUPREMO REDENTOR tem como expectativa a impossibilidade de se estabelecer um ensino superior de qualidade sem que se constitua um cenário de investigação e questionamento na formação de seus profissionais.

Assim, a IES executa nos seus cursos de graduação um projeto de iniciação científica que busca formar um egresso mais autônomo e inovador, bem como oportunizar aos seus professores com formação stricto sensu a pesquisa de temas e a publicação de seu trabalho acadêmico.

Esse Programa de Iniciação Científica tem por finalidade:

- Incentivar a participação dos estudantes de cursos de graduação da FACULDADE SUPREMO REDENTOR no Programa Institucional de

Iniciação Científica, para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de Professores Pesquisadores;

- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes dos cursos de graduação nas atividades de iniciação científica;
- Qualificar recursos humanos para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo de formação de profissionais para o setor produtivo;
- Estimular o incremento da produção científica institucionalizada;
- Despertar no acadêmico a vocação para a pesquisa.

Participam em nível discente e, inclusive têm a possibilidade de receberem bolsas de iniciação científica alunos que satisfizerem os requisitos:

- Estar regularmente matriculado em curso de graduação da FACULDADE SUPREMO REDENTOR.
- Ter sido aprovado integralmente no primeiro período do curso de graduação e não estar no último período, exceto nos casos de renovação de bolsa;
- Apresentar bom desempenho acadêmico, não tendo reprovações nas disciplinas correlatas às áreas do projeto de pesquisa;
- Anexar declaração informando não ter vínculo empregatício;
- Anexar declaração informando não ter concluído qualquer outro curso de graduação;
- Anexar declaração informando não ser bolsista de qualquer outro programa remunerado.

Cada aluno selecionado para os projetos deverá assumir os compromissos de:

- Executar, individualmente, o plano de trabalho aprovado, dedicando 10 (dez) horas semanais (no caso de bolsa parcial) ou 20 (vinte) horas semanais (no caso de bolsa integral) ao desenvolvimento da pesquisa;
- Apresentar, para apreciação da Coordenação de Iniciação Científica os resultados parciais e finais da pesquisa;

- Fazer referência à sua condição de integrante do Programa Institucional de Iniciação Científica da FACULDADE SUPREMO REDENTOR nas publicações e trabalhos apresentados;
- Apresentar relatório técnico-científico semestral e relatório final dos resultados obtidos, bem como o de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento;
- Entregar resumo e/ou artigo para ser publicado nos anais do Simpósio de Desenvolvimento Regional da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, contendo os principais resultados da pesquisa.

14.1.6. Projeto de Acessibilidade Digital

Trata-se do projeto específico de nivelamento voltado à inclusão digital de alunos dos cursos de graduação da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, afinal, por tratar-se de uma IES que tem como público de ingressantes alunos das mais diferentes áreas do nordeste, sedes dos polo, que, por vezes, não possuem contato com as Tecnologias de Comunicação e Informação, a FACULDADE SUPREMO REDENTOR oferta semestralmente um curso que visa incluir esses alunos-cidadãos no mundo da informática.

As aulas acontecem no laboratório de informática e em períodos específicos de cada um dos semestres.

O trabalho é coordenado por professores que possuem conhecimento amplo da informática e das práticas de inclusão de tecnologias.

Obs* O trabalho também se estende à comunidade externa.

14.1.7. Ouvidoria

A Ouvidoria da FACULDADE SUPREMO REDENTOR foi criada para ser um canal de comunicação entre os acadêmicos, professores, funcionários, e a comunidade em geral. É também o local onde o cidadão pode manifestar democraticamente sua opinião sobre os serviços prestados pela Instituição. Assim, fomenta o papel do Apoio ao discente desenvolvido pela IES.

Para realização de suas ações é um órgão democrático e independente que não pode e não deve receber quaisquer influências ou intervenção da Mantenedora, Diretoria ou de quaisquer membros que constituem a comunidade acadêmica.

Dado o aspecto democrático e a necessidade de adaptação e sensibilização ao uso das novas tecnologias de informação, há cerca de dois anos, por decisão colegiada, o órgão passou a ter o acesso única e exclusivamente em meio eletrônico. Tudo com o objetivo de evitar constrangimentos e preservar o sigilo das informações e das pessoas envolvidas. Constitui-se então, em um canal direto para recebimento e tratamento de reclamações e/ou críticas, denúncias, sugestões e/ou elogios, com o propósito de qualificar a prestação de serviços.

O contato pode ser feito pelo site https://facsur.net.br/ ou pelo e-mail ouvidoria@facsur.net.br

O ouvidor recebe as informações e as repassa aos órgãos responsáveis que darão pareceres acerca do caso, devolvendo-as ao ouvidor que, em seguida, entra em contato com o interessado. Constitui-se assim, um processo de lisura e de democracia frente a instituição.

Nenhuma mensagem da ouvidoria deixa de ser respondida e ao final de cada semestre, faz-se o levantamento dos tipos de solicitações que se fizeram presentes no órgão. Dessa forma, constitui-se além de um órgão de apoio ao Estudante e à Comunidade, uma excelente ferramenta de gestão administrativo-acadêmica.

14.1.8. Núcleo de Estágio e Carreira

Trata-se do órgão de apoio ao estudante responsável por promover a articulação e negociação entre empresas, instituições, coordenações de curso e alunos na busca de vagas e condições para a realização de estágio obrigatório e não obrigatório.

Além disso, o setor divulga vagas, organiza e executa a inscrição de candidatos de estágio e vagas de trabalho, bem como informa e orienta sobre

os requisitos e condições legais para a realização de estágios e realização do programa de voluntariado acadêmico.

Desde o início do processo de credenciamento, a FACULDADE SUPREMO REDENTOR tem buscado convênios com as mais variadas empresas da Microrregião que compõe a região de Pinheiro, dessa forma são muitas as vagas disponibilizadas para estágios em empresas e prestadoras de serviço. A partir disso, o Núcleo de Estágio se responsabiliza pela divulgação das vagas a partir do site da IES ou dos murais espalhados pela Faculdade.

De extrema importância é o trabalho conjunto entre o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e o Núcleo de Estágio, afinal com a detecção de um problema, faz-se relevante a possibilidade de intervenção ao ponto de solucioná-la, sempre que possível, para que o aluno não abandone a Faculdade por questões financeiras ou desemprego.

14.1.9. Núcleo de Retenção

Preencher as vagas dos cursos de graduação é condição fundamental para a sustentabilidade do Plano de Desenvolvimento Institucional, no entanto, é preciso ir além e buscar o melhor aluno possível, aquele mais preparado para aprender e para contribuir como discente, envolvendo-se com a sua formação até o final, sem evadir.

Da mesma forma, é necessário que se estabeleçam meios de mapear a evasão escolar e constituir ferramentas que possibilitem a formação integral dos alunos nos cursos.

Sabedores dessas nuances do Ensino Superior, os responsáveis pelo CAE criaram o Núcleo de Retenção. Trata-se do órgão responsável por desenvolver estudos, análises e compor diagnósticos da evasão nos diferentes cursos, programas e atividades da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, com base na identificação de fatores internos e externos de maior impacto.

Acompanha e monitora, de forma sistemática, o comportamento da evasão na Faculdade na Sede como em todos os polos, tanto em cursos presenciais quanto EaD, com base em instrumentos e indicadores estabelecidos para esse fim, fornecendo dados aos vários Núcleos e Coordenações Acadêmicas para que se possa intervir positivamente no anseio dos alunos em terminar os seus cursos de graduação.

14.1.10. Incentivo Institucional à Formação de Diretórios ou Centros Acadêmicos

Conforme pode ser vislumbrado no regimento geral da IES, há o incentivo para a formação de centros ou diretórios para a representação estudantil no âmbito da IES, conforme segue:

> Art. 141º - Por sua vontade e necessidade, o corpo discente poderá constituir como órgão representativo os Diretórios Acadêmicos, regidos por Estatutos por eles elaborados, de acordo com a legislação vigente.
>
> Parágrafo Único - O Diretório Acadêmico somente pode exercer suas funções quando registrado, na forma da lei, e em regular funcionamento.

Desse modo, a partir de ofício formalizado de solicitação de espaços na IES e suporte técnico, os estudantes poderão formar centros ou diretórios acadêmicos no âmbito da FACULDADE SUPREMO REDENTOR que os incentivará para tal ação a partir de banners explicativos sobre a sua importância e/ou artigos no site institucional.

A FACULDADE SUPREMO REDENTOR tem plena consciência de que a representação estudantil dentro da Instituição de Ensino Superior está voltada para a necessidade de jovens construírem sua participação na política estudantil, que contribuirá para sua identificação de necessidades junto aos processos de formação, auxiliando a qualificá-los através de uma participação ativa junto aos segmentos das diversas instâncias da instituição educativa, tendo como meta a formação alicerçada em valores sólidos, conforme se

apregoa a própria missão da IES voltada ao desenvolvimento social e acadêmico.

O estímulo à formação de representações estudantis é imprescindível na FACULDADE SUPREMO REDENTOR, haja vista a construção política de seus estudantes recair sobre a própria qualidade dos serviços prestados na IES. Logo, os centros ou diretórios acadêmicos são, também, ferramentas de gestão para a IES, afinal a construção de uma IES se dá a partir do diálogo político de suas instâncias, seja em IES privadas ou públicas, pois a finalidade de ambas está centrada no âmbito público.

A FACULDADE SUPREMO REDENTOR contará com a presença do Centro Acadêmico na sede, porém o representante geral deverá manter canal de comunicação com os estudantes dos polos.

14.1.11 Programa de Acompanhamento ao Egresso

O Programa de Acompanhamento do Egresso – PAE, anexado a este PPC, é um instrumento que possibilitará a avaliação continuada da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos e do seu desenvolvimento na educação continuada.

Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino-aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimentará pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

Sendo assim, estabeleceram-se os seguintes objetivos do Programa:

- Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação do ex-aluno, e que, pela

própria natureza do mundo moderno, está em constante aperfeiçoamento;

- Promover a realização de eventos direcionados a profissionais formados pela instituição;
- Fornecer ferramentas de reavaliação dos currículos dos cursos e dos programas e políticas da IES;
- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e acompanhar sua vida profissional como forma de atualização do PPC;
- Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;
- Incentivar à leitura de acervos especializados, disponíveis na biblioteca, bem como a utilização de laboratórios, cujo acesso às dependências da instituição acontece por meio de documento expedido pela instituição.

Além disso, a instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Sendo assim, o programa se constituirá como um órgão responsável pelos egressos na instituição, juntamente com o Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Comissão Própria de Avaliação, intensificando ações para acompanhar os egressos dos cursos e fornecendo um espaço de troca de saberes, de vida e de experiências.

Dessa forma, o PAE se estabelecerá como um instrumento para a necessária interação instituição-empresa-sociedade. Fortalecendo que nos Polos da FACULDADE SUPREMO REDENTOR serão desenvolvidas medidas para abranger a todos os acadêmicos da IES.

15. COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

A Coordenação de Educação a Distância- CEAD da FACULDADE SUPREMO REDENTOR tem como atribuições gerenciar as atividades no âmbito do ensino a distância e manter uma mediação com outros órgãos da IES, da mesma forma com alunos, professores, tutores, empresas e profissionais contratados para ações relativas ao ensino a distância.

O CEAD é responsável em elaborar, executar e acompanhar todas as atividades correspondentes a educação a distância na IES:

- Coordenar a equipe multidisciplinar, formada pro docentes, pesquisadores, tutores, design instrucional e outros colaboradores;

- Promover integração com a secretaria acadêmica da IES;

- Acompanhar as atividades dos tutores presenciais e a distância atuantes em todos os polos da FACULDADE SUPREMO REDENTOR;

-Gestão administrativa necessária à realização dos cursos, como seleção de profissionais e outros serviços técnicos;

-Executar a atividade de Coordenação pedagógica, considerando o acompanhamento de plano de aula, material proposto para as disciplinas, ferramenta que contemplem a relação ensino-aprendizagem;

- Promover a o planejamento para a elaboração de vídeo-aulas, atividades e conteúdos adicionais dos cursos a distância, em conjunto com os respectivos professores;

- Elaborar e estimular o desenvolvimento de recursos pedagógicos e objetos virtuais de aprendizagem adequados aos distintos cursos à distância;
- Implantar a construção contínua de materiais de comunicação e materiais didático-pedagógicos compatíveis com a identidade visual institucional em diálogo com a setor de marketing da IES;

- Estimular e Promover a capacitação de profissionais (professores-EAD, professores-conteudistas e professores-tutores);

- Apoiar os profissionais para parametrização dos conteúdos a serem produzidos;

- Acompanhar andamento dos serviços avaliando equipamento e tecnologia dispensada;

16. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA E INTERNA – AÇÕES DECORRENTES

O processo de avaliação institucional será consolidado na FACULDADE SUPREMO REDENTOR a partir do semestre subsequente ao primeiro vestibular. A avaliação institucional será firmada no âmbito do SINAES, com uma CPA – Comissão Própria de Avaliação plenamente constituída como um órgão independente, democrático e estabelecido como a mais importante ferramenta de gestão participativa da IES.

As avaliações da CPA ocorrerão semestralmente no que diz respeito a autoavaliação dos cursos de graduação e serão centradas em 03 escopos: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutoria (presencial e a distância) e Infraestrutura. No entanto, uma vez ao ano, geralmente no segundo semestre letivo, realizar-se-á o processo de Avaliação Institucional, mais abrangente, em conformidade com as dez dimensões da Lei.

Com base nos resultados obtidos é realizada uma análise que visa à elaboração de um diagnóstico compartilhado. Os resultados referentes a cada um dos setores são discutidos no âmbito de cada área, para definição de ajustes, mudanças e melhorias. Com a introdução das atividades de EaD será criada uma subcomissão de avaliação específica para os novos processos. Os tutores serão incluídos no processo, de forma a possibilitar que sejam avaliados pelos alunos e avaliem o processo que conduzem na tutoria.

Os polos serão incluídos na avaliação e terão resultados apurados individualmente para permitir a atuação focal de melhorias. Haverá a avaliação específica do AVA, dos materiais impressos, das aulas, das mídias alternativas e do atendimento no polo. Cada curso de EaD deverá promover atividades específicas de autoavaliação, que serão adicionadas ao relatório final da CPA. Os resultados das avaliações externas (visitas MEC, ENADE e CPC) também subsidiam o processo de autoavaliação nos cursos à distância.

Os projetos pedagógicos são avaliados também pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, pelo Colegiado e pelas avaliações institucionais.

A avaliação é feita através de instrumentos de pesquisas (com questões objetivas e abertas), que são apurados por meio de cartão de resposta (eletronicamente) e relatórios gerenciais. Além das pesquisas realizadas, são feitas reuniões, análise documental e registro do processo através do site institucional, ouvindo todos os segmentos.

A Metodologia detalhada do Processo de Avaliação Institucional na FACULDADE SUPREMO REDENTOR terá início com a Campanha de Sensibilização, para estimular os corpos docente, discente e técnico-administrativo, a partir da construção da credibilidade da mudança e do comprometimento de todos com o futuro da Instituição.

Para essa etapa, essencial no processo, serão impressos e distribuídos cartazes, banners e folders, divulgando a campanha. Além disso, o site institucional será um dos meios para divulgar e sensibilizar os envolvidos no processo.

Em seguida, constituir-se-á a fase de avaliação em si, a partir da aplicação de questionários on-line.

Auxiliados pelo departamento de informática da IES, todos os dados serão coletados pela própria CPA, de modo isolado e sigiloso, objetivando garantir a fidedignidade do processo.

Após a coleta e estatística dos resultados, serão elaborados relatórios que, em momento específico, serão entregues à Direção Acadêmica e aos gestores de curso, além da Diretoria Administrativo-Financeira para informações sobre o corpo técnico-administrativo. Os resultados serão consolidados em formas de fragilidades e potencialidades e, em conjunto, por meio de reuniões, será feita a apreciação e discussão sobre os mesmos, tomando-se como base os relatórios da autoavaliação interna. Nesta ocasião, serão estudados os mecanismos para o saneamento das deficiências apontadas, o que gerará a constituição de outro documento chamado de “Projeto de ações”, cujo objetivo será o acompanhamento das ações que podem ser executadas em curto, médio ou longo prazo. Adotar-se-á, ainda, como parâmetro, os relatórios da

avaliação de autorização e reconhecimento dos cursos, pois, assim, será possível cruzar informações, observando a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos pontos avaliados como negativos.

Posteriormente, será feita a divulgação dos resultados à comunidade acadêmica, atividade realizada pelo setor de marketing, que uma vez acionado pela CPA e pela Direção, viabilizará, democraticamente, a disseminação dos resultados por meio de cartazes ou informativos, anúncios que especificarão os pontos fortes e fracos, e informarão, a exemplo dos pontos fracos, quais já foram reparados e como a instituição estará trabalhando para extinguir os que ainda não foram.

Através dos formulários se conseguirá perceber se a IES e os cursos atendem às demandas necessárias não só para a satisfação dos seus alunos, mas para alcançar resultados satisfatórios sobre o nível de aprendizado, uma vez que pelo processo de autoavaliação se poderá identificar a qualidade e entrega dos planos de ensino, o grau de exigência das avaliações, a articulação das disciplinas com outras (interdisciplinaridade), dentre outras informações que auxiliam no alcance de resultados positivos em exames como o ENADE.

16.1. As Avaliações Internas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica

A partir dos resultados das avaliações interna e externa, serão considerados o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em nível do Curso.

Há que se considerar que serão levados em consideração não apenas os resultados advindos da CPA e do INEP, mas as percepções do Colegiado do Curso, da Coordenação de Curso, Coordenação do CEAD e do Coordenação de Apoio ao Estudante - CAE.

Todos esses elementos resultarão em um diagnóstico global e após a sua sistematização, serão trabalhados em diferentes etapas, a saber:

- reuniões de trabalho do Colegiado do Curso para elaboração do planejamento semestral;

- reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso, pela CPA e pelo INEP);

- reuniões conjuntas entre a coordenação de curso e a Diretoria Acadêmica para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso;

- reuniões colegiadas para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional interna e externa;

- desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Ensino para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e

- reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e auto-reflexiva, à avaliação do processo de autoavaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho serão realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades será estabelecido no início de cada semestre letivo e de maneira extraordinária conforme as resoluções de problemas emergenciais ou aplicação de novos indicadores e/ou procedimentos no âmbito do curso.

Dessa forma, o projeto de autoavaliação a ser empregado no Curso caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura do curso.

16.1.1. As Avaliações Externas como Insumo para a Gestão do Curso e a Apropriação dos Resultados pela Comunidade Acadêmica

São entendidas como avaliações internas pela gestão do curso: as avaliações in loco promovidas nas autorizações e reconhecimentos dos cursos por equipes de avaliadores do INEP e o ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

Os resultados advindos das avaliações *in loco* se constituem de relatórios que analisam a organização didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura do curso. Neste sentido, a FACULDADE SUPREMO REDENTOR entende que esses documentos não podem ser relegados unicamente à mantenedora ou gestão superior da IES, mas para toda a comunidade acadêmica.

Assim, sempre que ocorrer uma avaliação in loco e a disponibilização dos respectivos relatórios, a gestão do curso deverá divulgar amplamente esse documento junto à toda a comunidade acadêmica.

De posse de tais resultados, reuniões colegiadas deverão ser estabelecidas de modo a suplantar as deficiências apontadas nos relatórios, bem como a disseminação junto à comunidade acadêmica das ações estabelecidas em razão dos relatórios.

No que concerne ao ENADE, o curso deverá divulgar amplamente os resultados junto à comunidade acadêmica de modo que alunos, professores e funcionários, por meio de reuniões colegiadas, apontem soluções para melhoria da qualidade do curso e da IES.

Ao final, a apropriação desses resultados por todos, é constituída como uma ferramenta imprescindível e eficaz de gestão em que todos participam e são responsáveis pelas suas vidas acadêmicas e de outrem.

16.2. Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

A partir dos resultados das avaliações interna e externa, são considerados o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em nível do Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

Há que se considerar que são levados em consideração não apenas os resultados advindos da CPA e do INEP, mas as percepções do Colegiado do Curso, da Coordenação de Curso e da Coordenação de Apoio ao Estudante.

Todos esses elementos resultam em um diagnóstico global e após a sua sistematização, serão trabalhados em diferentes etapas, a saber:

- reuniões de trabalho do Colegiado do Curso para elaboração do planejamento semestral;

- reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso, pela CPA e pelo INEP);

- reuniões conjuntas entre a coordenação de curso e a Diretoria Acadêmica para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso;

- reuniões colegiadas para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional interna e externa;

- desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Ensino para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e

- reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e auto-reflexiva, à avaliação do processo de autoavaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho são realizadas no transcorrer dos semestres letivos, cujo cronograma de atividades é estabelecido no início de cada semestre letivo e/ou, de maneira

extraordinária, conforme as resoluções de problemas emergenciais ou aplicação de novos indicadores e/ou procedimentos no âmbito do curso.

Dessa forma, o projeto de autoavaliação a ser empregado no Curso de Graduação em Ciências Contábeis caracterizar-se-á como um ciclo que tomará corpo e se justificará como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura do curso.

17. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO – ’S NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Sabedora da necessidade da inclusão digital em razão das necessidades da sociedade globalizada, o Curso Superior Ciências Contábeis (EAD) oferecerá, além das aulas práticas no laboratório de informática na disciplina “Introdução à EaD”, os serviços de tecnologia da Informação a partir do uso excepcional do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O ambiente será utilizado tanto para a constituição de atividades de extensão, como para as Atividades de Complementação Profissional. O AVA está disponível para acesso por todos os alunos da IES.

Ademais, ainda são utilizados os recursos do Canal do Aluno, espaço onde professores e alunos podem trocar informações e materiais.

Para atender a essas ações, a FACULDADE SUPREMO REDENTOR disponibiliza recursos de informática aos seus discentes em laboratórios e na biblioteca.

As necessidades de recursos de hardware e software serão implementadas de acordo com as necessidades do curso.

Todos os laboratórios atendem às aulas e também outras atividades do curso. Os alunos possuem acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores (estagiários alunos).

Além dos diferentes softwares, disponibilizam-se também acesso à Internet através de wireless em todo o ambiente da IES.

18. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

16.1 Centro de Empreendedorismo e Inovação- CEI

Compreender a importância do empreendedorismo como fator de desenvolvimento do ser profissional é algo essencial das Ciências Contábeis, por isso, a FACULDADE SUPREMO REDENTOR disponibiliza para seus alunos Centro de Empreendedorismo e Inovação (CEI).

O CEI da FACULDADE SUPREMO REDENTOR busca contribuir para o desenvolvimento da cultura empreendedora da comunidade acadêmica e da região de inserção da IES, por meio de instrumentos que possam transformar o conhecimento aplicado em inovação tecnológica, promovendo a formação do sujeito que para criar um novo negócio e/ou promover ações empreendedoras em outros espaços e situações.

De acordo com o planejamento do órgão será responsável pelo desenvolvimento, entre outras ações, a promoção de cursos, oficinas e palestras para a comunidade acadêmica, empresas e outras organizações.

O CEI – Centro de Empreendedorismo e Inovação é de suma importância para os alunos do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na modalidade EaD, afinal os alunos do curso presencial na sede poderão estabelecer contato e atividades visando os polos de apoio presencial.

18.1. Recursos Tecnológicos para EaD

Os cursos de EaD da FACULDADE SUPREMO REDENTOR utilizam diversos materiais e softwares, os quais possibilitam o acesso através de qualquer navegador ou sistema operacional. Ou seja, em função da crescente utilização de aparelhos smartphones, prepara-se todo o material de modo responsivo para que o mesmo possa ser acessado tanto por computadores, como por tablets e Smartphones.

A tecnologia da educação a distância da FACULDADE SUPREMO REDENTOR vem sendo desenvolvida para que diferentes pessoas tenham à uma educação de qualidade, primando pela eficiência no processo de aprendizagem e suporte acadêmico contínuo.

Para o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis a distância, propõe-se a utilização do Portal AVA, onde todo o processo de ensino- aprendizagem é realizado com base no material didático (livros e videoaulas) e com o suporte por meio da própria plataforma.

O PDF do livro estará disponível para download e as videoaulas serão assistidas no próprio computador do aluno (vídeo streaming). Para proporcionar a interação e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, é no AVA da FACULDADE SUPREMO REDENTOR que ocorrem processos de comunicação, orientação, avaliação, entre outros aspectos para o desenvolvimento do curso. A instituição dispõe ainda de estúdio próprio para produção de videoaulas.

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de Educação a Distância da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, será utilizada uma plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos. Trata-se de plataforma de código aberto que é desenvolvida pelo grupo de TI de acordo com as necessidades da IES.

O Ambiente Virtual de aprendizagem - AVA originalmente contém ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão e foi preparado para integrar-se aos diversos sistemas de gestão da IES responsáveis pelos processos acadêmicos, inclusive pelo registro definitivo de notas. Reserva-se à plataforma de Educação a Distância a atribuição de operacionalizar os cursos e transferir os resultados (notas).

A plataforma é mantida em sua estrutura original, porém com layouts da IES e hospedada em Data Center externo, para manter toda infraestrutura necessária: backup, suporte técnico 24x7, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe de informática do setor de TI compete o monitoramento, soluções de eventuais problemas e integração dos processos e dados junto aos sistemas acadêmicos.A plataforma permite acesso identificado por meio de *login* e senha pessoal.

Os níveis de acesso e operação dentro do ambiente são determinados pelo setor de TI e Coordenação. São definidos e organizados nas seguintes categorias: Textos e Ferramentas de Orientação, Conteúdos, Atividades Avaliativas e Interação. Objetivam o auxílio ao aluno na organização contínua dos estudos.Os *textos de orientação* são inseridos na área central do ambiente eorganizados em páginas *web de* formatos simples. Apresentam estruturas tais como: boas-vindas, orientações gerais, plano de ensino e planos de aulas. São ferramentas de orientação o *Calendário* e *Últimas Notícias.* O *Calendário* apresenta os eventos do curso, ou seja, informa o início e o fim de módulos e unidades, os prazos de entrega de atividades *on-line*, a realização de atividades presenciais.

A ferramenta *Últimas Notícias* é uma categoria do *Fórum de Discussões* que é publicada por meio de um *Tópico*. O texto ali publicado fica disponível a todos na área principal do curso, além de ser enviado aos alunos via e-mail. Na área *Programação,* são apresentados os conteúdos no formato de objetos de aprendizagem.

Na área Arquivos são apresentados documentos diversos tais como artigos, *cases*, livros-textos, apresentações, links para conteúdos externos, vídeos, etc. A área Arquivo permite ainda que o aluno faça leitura *on-line* ou que baixe o arquivo em seu computador.

São realizada Atividades individuais a distância e Atividades coletivas a distância. Para atingir os objetivos propostos a FACULDADE SUPREMO REDENTOR disponibiliza os seguintes instrumentos Mídias Web:

- Caderno de Conteúdo e Aplicação;
- Fóruns;
- Exercícios de fixação;
- Videoaulas;
- Biblioteca virtual;
- Sala de aula virtual;
- Mural;
- E-mail interno;
- Cronograma da disciplina.

18.2. Material Didático Institucional

O material didático para a modalidade de ensino a distância deve ser focado na aprendizagem. O estudante utilizará este material como instrumento de estudo, e sendo assim os conteúdos foram elaborados para ter uma organização que facilite sua aprendizagem.

A organização das aulas é outro elemento importante para o desenvolvimento do curso, assim, as aulas estão divididas por unidades, de acordo com o Manual de produção de material didático da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, este manual descreve como deve ser todo o processo de planejamento e elaboração do livro didático da instituição.

Durante as aulas, o aluno contará com recursos síncronos e assíncronos para se estabelecer o processo de ensino aprendizagem. Recursos como: livro didático/apostila contendo todo o conteúdo por disciplina, e vídeo aulas sobre as disciplinas serão disponibilizados na plataforma do curso e ambientes virtuais com ferramentas de comunicação.

No livro-apostila, além do conteúdo didático, terá atividades para serem desenvolvidas diariamente pelo aluno, dicas de livros, texto, pesquisas para aprofundamento dos estudos. O material foi organizado com uma linguagem “dialógica”, onde o autor estabelece uma “conversa pedagógica” com os alunos, procurando atender a heterogeneidade destes, que é um público

bastante diversificado, não só econômica e social, mas culturalmente. Portanto, o livro-apostila didático é dividido por unidades, o aluno terá ainda um cronograma de desenvolvimentos das atividades na plataforma e leitura do livro didático, a partir deste cronograma ele planeja seus estudos nas disciplinas, já que esta é uma característica da EaD: a autonomia do aluno.

O aluno contará com os recursos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, o ambiente usado pela FACULDADE SUPREMO REDENTOR é, conforme já apontamos, o Ava do IESDE - Inteligência Educacional e Sistemas de Ensino em uma versão customizada e adaptada às suas necessidades para melhor atendê-los. O aluno por meio de um registro de usuário e senha tem acesso a todas as discussões por disciplina do conteúdo trabalhado na aula.

Através destes ambientes os alunos têm acesso a:

- fóruns de discussão, tópicos;
- interação via chat para bate-papo;
- materiais, enquetes, visitar links, fazer atividades online, wiki, material complementar, etc. a partir das orientações dadas pelos professores eles poderão interagir e participar das atividades online, acompanhado pelos professores e tutores.

Este ambiente virtual é um rico acervo de interações e diálogos entre as comunidades contempladas pela FACULDADE SUPREMO REDENTOR com cursos na modalidade EaD.

Nas videoaulas o aluno possui tanto uma apresentação da disciplina quanto o professor abordando o conteúdo de cada unidade, estas são trabalhadas de forma reflexiva, propondo questões acerca do conteúdo estudado.

As aulas são gravadas em estúdio da própria instituição em *Croma Key* com cenários virtuais de acordo com a temática da disciplina, e também com a utilização de animações em *alpha* e outros recursos midiáticos como trechos de filmes, ilustrações, efeitos sonoros dentre outros. Ressalta-se que estas

aulas são gravadas de forma multimidiática que é um recurso de interação visualmente com o aluno estreitando ainda mais a relação professor aluno.

Para melhor orientação do aluno, este receberá um guia de orientação de curso, contemplando apresentação, histórico, objetivos, perfil do egresso, além de informações do funcionamento da modalidade na instituição e a estrutura do curso (encontros interativos, plataforma virtual, avaliações, estágio supervisionado, pesquisa científica, etc.), além de orientações práticas para o estudo individual e para ampliação cultural. Este guia apresenta ao aluno o quadro de distribuição das unidades temáticas de aprendizagem com carga horária de cada disciplina, com acesso a toda programação do curso, sendo assim, o aluno pode organizar melhor seus momentos de estudos. No Guia, tem ainda, o processo e metodologia da avaliação de aprendizagem, e dos instrumentos para avaliação utilizados, além dos critérios de avaliação.

A FACULDADE SUPREMO REDENTOR elaborou o Material didático com foco no aluno e sua aprendizagem. Para tanto, cada disciplina é composta de módulos de aprendizagem e possuem um caderno de conteúdo/aplicação e vídeos gravados pelos professores e/ou adquiridos em compra ou disponíveis na web para auxiliar no processo de aprendizagem.

Em cada uma das disciplinas os alunos terão acesso aos seguintes tipos de material, tanto via web, como em mídia digital:

- Caderno de conteúdo/aplicação;
- Vídeo ilustrativo do conteúdo teórico;
- Apresentações em power point das aulas gravadas em vídeo
- Textos complementares de diversos tipos;
- Links para sites correlatos;

18.3. Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes

O AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem é o *locus* de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente

planejada. O desenvolvimento das disciplinas conta com Atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e também a entrega de trabalho ou exercícios.

Na metodologia de educação a distância a aprendizagem será garantida através de:

- Material didático institucional: caderno de conteúdo, videoaulas, exercícios e fóruns;
- Acervo bibliográfico nas Bibliotecas dos Polos e também em meio virtual;
- Encontros quinzenais, com orientações sobre a aprendizagem, estudo do material e acompanhamento;
- Tutoria à distância, com profissionais especializados nos conteúdos em estudo;
- Provas presenciais obrigatórias;
- Participação em atividades online, por meio do AVA.

Assim a interação entre os diversos membros envolvidos no processo ensino aprendizagem se dará através do Ambiente Virtual de Aprendizagem e nos Polos de Apoio Presencial.

Para efetivar essa interlocução, serão utilizados os seguintes recursos:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, vídeo aulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- Encontros presenciais nos Polos de Apoio Presenciais.
- Telefone;
- E-mail;
- Material Impresso.

Através desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos tutores, que mediarão o processo de aprendizagem. As videoaulas têm como principal objetivo apresentar em formato de imagem e som o conteúdo disponível no Material Impresso, em formato de texto, e no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Cada disciplina possuirá um docente e um tutor online. A função do professor será planejar o conteúdo programático, produzir ou revisar ou ainda sugerir a contratação de alguém para produzir o material impresso, elaborar temas para os Fóruns de Discussão, propor objetos de aprendizagem, gravar as videoaulas que serão disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem e nos Polos de Apoio Presencial e ainda supervisionar os tutores online.

Os tutores online serão responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontecerá no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, está à moderação dos Fóruns de Discussão, proporcionando a interação entre os próprios alunos e entre aluno e tutor. Nos Fóruns, os alunos poderão emitir suas opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos.

Os tutores terão até 48 horas para responder eventuais dúvidas e postar suas considerações a respeito das discussões. Os temas dos Fóruns serão pré-definidos pelo professor responsável pela disciplina.

Os tutores presenciais estarão à disposição dos alunos nas salas de aula dos Polos de Apoio Presenciais, nos dias e horários dos encontros pré-definidos no calendário acadêmico, que será entregue ao aluno em formato impresso e ficará disponível no portal da instituição. O principal objetivo dos tutores presenciais será promover a interação presencial entre os alunos e coordenar as atividades previstas para os encontros presenciais, previstas no planejamento de cada disciplina, sejam elas teóricas ou práticas.

18.3.1. Atividades De Tutoria

Serão ofertados dois tipos de tutoria:

Tutoria Online, que visa mediar o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes. Também compete ao tutor online o domínio do conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos.

Atua como mediador na preparação dos alunos para o pensar, assim devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes. Participa do processo de avaliação do material didático da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, a cada final de disciplina, objetivando contribuir com o aperfeiçoamento de todo o material. Acessam o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA de forma remota, utilizando para tal as instalações da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, as quais possuem equipamentos disponíveis e acesso à Internet banda-larga.

As disciplinas oferecidas pela FACULDADE SUPREMO REDENTOR são estruturadas unidades semestrais que se constituem de um grupo de disciplinas que, por sua vez, cada uma delas dividem-se em módulos.

Desta forma, o **Tutor Online** fará: Disponibilização do material da disciplina para os alunos: (Material de Estudo: Videoaula, Caderno de conteúdo/aplicação, Lista de exercício); Orientação das dúvidas de conteúdo dos alunos; Abertura e mediação dos Fóruns de discussão; Corrigir as questões abertas das avaliações presenciais, de acordo com o gabarito elaborado pelo Docente e suas instruções.

Agindo assim, irá dinamizar a interação entre os alunos, quanto otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, devendo acessar o AVA diariamente, ou seja, não deve permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos – exceção feita aos feriados nacionais e aos finais de semana.

Cabe à **tutoria presencial** atender aos estudantes nos polos, orientar sobre o uso das tecnologias disponíveis, procedimentos de secretaria acadêmica, secretaria financeira, acesso ao material bibliográfico, distribuição de material didático e supervisão e aplicação das provas presenciais obrigatórias, exigindo de cada aluno em todas as etapas a identificação com documento de valor legal e foto atualizada. Será responsável para garantir a presencialidade necessária em atividades práticas e de socialização que possibilitem ao aluno sentir-se ligado aos outros alunos e às Ciências Contábeis facilitando suas atividades de aprendizagem.

Cada disciplina prática cursada terá um encontro presencial a cada semana.

Neste caso o **Tutor Presencial**, da disciplina, em função do número de turmas em cada Polo, se dirige ao Polo, conforme calendário da disciplina, o qual é elaborado a cada início de semestre. Assim, irá:

- Orientar, através da prática, o estudante para a metodologia da educação à distância, enfatizando a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem;
- Familiarizar o estudante com o hábito da pesquisa bibliográfica (sugerida ou não no material didático), no sentido do aprofundamento e atualização dos conteúdos das disciplinas;
- Assistir o estudante, individualmente ou em grupo, visando orientá-lo para a construção de uma metodologia própria de estudo;
- Participar da aplicação das avaliações presenciais seguindo escala feita pelo Coordenador de polo, em número proporcional à carga horária total de cada tutor;
- Orientar os alunos nas aulas práticas em laboratórios didáticos;
- Orientar os alunos quanto à formação de grupos e metodologia das Práticas Pedagógicas;

Emitir o relatório mensal de desenvolvimento de conteúdo da disciplina, a ser enviado para o coordenador da disciplina e a folha de frequência semanal dos alunos, a ser entregue ao coordenador do Polo e Manter-se em comunicação

permanente com o **Tutor Online** da disciplina, bem como com o coordenador e a Coordenação do Polo, informando-os sobre o andamento da disciplina

19. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A concepção que norteia o processo de avaliação a ser desenvolvido no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na modalidade EaD da FACULDADE SUPREMO REDENTOR é que a avaliação é um processo contínuo, reflexivo e sistemático, com vistas a tomada de decisões, no sentido de melhoria do desenvolvimento do aluno, professores e demais profissionais envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem, onde professores e alunos possam analisar construir e reconstruir os caminhos para a construção do conhecimento, até porque está construção do conhecimento dar-se de forma progressiva, tendo o professor como mediador do processo de aprendizagem e o aluno como construtor do conhecimento ao longo das aulas.

A avaliação da aprendizagem adota a **modalidade formativa e somativa.** A avaliação formativa no sentido de que é a que procura acompanhar o desempenho do aluno ao longo do seu processo de aprendizagem e a somativa é a realizada no final deste processo objetivando a regulação e autoavaliação realizada pelo próprio estudante de forma que contribua para melhoria da aprendizagem.

Já ao assumir um caráter formativo desejamos que o aluno assuma a capacidade de aprendizagem autônoma, ou seja, que este próprio aluno possa gerenciar seu processo de aprendizagem, tendo em vista que estes é um dos principais objetivos da EaD. Lembrando que a avaliação acontece durante todo o processo de aprendizagem do aluno.

Em termos somativos, a maior parte da avaliação será obrigatória e realizada presencialmente, aplicada no polo de apoio presencial de cada aluno, tem caráter individual e será desenvolvida com base nas diretrizes estabelecidas pelo professor da disciplina que é responsável também pela sua elaboração. A avaliação contará ainda com o acompanhamento do tutor presencial. Essas avaliações presenciais podem conter questões subjetivas e objetivas e todas serão formuladas pelo professor de disciplina.

O aluno será avaliado constantemente para verificação se o processo de ensino e aprendizagem está adequado. A avaliação discente nos cursos de Graduação EaD será composta por diferentes atividades que, juntas, montam o processo avaliativo que compõe a média final do aluno. A composição da nota final de cada disciplina do módulo se dá conforme apresentado na tabela abaixo:

ATIVIDADE	PONTUAÇÃO
Prova Presencial	6,0
Atividades online	4,0

Prova Presencial

A prova presencial tem por finalidade medir os conhecimentos desenvolvidos pelos alunos em relação a disciplina cursada, permitindo ao aluno uma avaliação da aprendizagem dos fundamentos teórico-práticos, preparando o estudante para um melhor desempenho em sua futura atuação profissional no mercado de trabalho, além de despertar, no graduado, uma postura proativa em seu contexto social. A realização desta prova é feita conforme o calendário acadêmico. A avaliação é obrigatória, sem consulta e deve ser realizada no polo de apoio presencial com o acompanhamento do professor tutor responsável pela turma. Conforme o calendário acadêmico dos cursos, durante a semana de prova os alunos realizam as avaliações nos Polos de apoio presencial.

Atividades online

As atividades online consistem em exercícios que avaliam a aprendizagem dos conhecimentos vistos em cada disciplina, permitindo ao aluno aplicar os conceitos ensinados pelo professor em situações práticas. Para cada disciplina são previstas atividades variadas, sendo que cada uma utilizará as ferramentas

disponíveis no Ambiente virtual de Aprendizagem com diferentes níveis de dificuldade e deverão ser realizadas conforme calendário acadêmico.

Atividades Presenciais

As atividades presenciais serão realizadas nos Polos de Apoio Presencial, que consistem em pesquisas de campo, seminários, realização de exercícios, estudos de caso, dentre outros. Estas atividades serão acompanhadas e orientadas pelo tutor presencial para o adequado desenvolvimento das atividades.

É importante ressaltar que o aluno que o aluno que não conseguir atingir a média nas atividades avaliativas citadas, o mesmo terá direito ainda a uma avaliação de recuperação e, caso o aluno não obtenha a nota mínima necessária para sua aprovação, na disciplina este será reprovado. Assim o aluno tem duas avaliações presenciais durante o semestre de cada disciplina e uma avaliação de recuperação.

Esta recuperação acontecerá 20 dias após o término da disciplina, abordará o conteúdo discutido em toda a disciplina. Assim, o aluno terá algumas atividades disponibilizadas no AVA de forma que possa revisar todo o conteúdo, essencialmente os que ele teve maior dificuldades.

O calendário das atividades fixará o mês de entrega dos resultados das avaliações. Os alunos que faltarem às provas poderão, ao final do semestre, requerer a segunda chamada, devendo quitar a taxa correspondente. Na prova de segunda chamada será cobrado todo o conteúdo programático da disciplina, valendo os mesmos pontos que perderam. Não terá segunda chamada para atividades no AVA, apenas para provas.

Os resultados serão postados no portal. Será exigido o mínimo de 7,0 (sete) pontos para aprovação em cada componente curricular. O aluno que não tiver alcançado o mínimo de 70 (sessenta) pontos exigidos para aprovação poderá submeter-se a uma avaliação suplementar, no formato de prova individual, que

valerá 10 pontos e abrangerá todo o conteúdo curricular da disciplina. A média é esta mesmo.

Para submeter-se à avaliação suplementar e à segunda chamada das provas o aluno deverá requerê-la(s) na Secretaria do Polo e pagar a taxa correspondente. A avaliação suplementar que será marcada e divulgada em calendário.

Seguindo o Regimento Geral da Instituição, para aprovação o aluno deverá ter presença obrigatória nas aplicações das avaliações presenciais das disciplinas. E se não obtiver 70% (setenta) por cento de aproveitamento deverá cursar novamente a disciplina, de forma integral, em regime de dependência.

Os procedimentos de avaliação da aprendizagem deverão ser objeto de normatização pelo Colegiado do Curso, na forma regimental e no proposto pelo Projeto de Avaliação Institucional da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, que também estabelece diretrizes para a avaliação do Curso e da Instituição. O aluno reprovado por não ter alcançado seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, estando sujeito às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas no Regimento da FACULDADE SUPREMO REDENTOR.

Será promovido ao semestre seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas do semestre curricular cursado, observando-se o cumprimento de pré-requisitos. O aluno promovido em regime de dependência deverá matricular-se nas disciplinas de que depende, salvo se não estiverem sendo oferecidas, condicionando-se a matrícula nas disciplinas do novo semestre curricular à compatibilidade de horários e aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos no Regimento.

Deve-se salientar que as frequência às aulas no caso da EaD é determinada pelo acesso e participação nas atividades do AVA e nos encontros presenciais do polo.

Apesar de se tratar de um componente curricular com status de disciplina, as Atividades de Complementação Profissional não são avaliadas da mesma maneira que as outras disciplinas do currículo: as horas são validadas pela Coordenação responsável e, posteriormente, lançados os aproveitamentos no histórico do aluno, devendo o mesmo constituir um número x de atividades no semestre, para poder galgar de período.

Vale destacar também que disciplinas como as Práticas Interdisciplinares, TCC e Estágio Supervisionado possuem características próprias de configuração avaliativa.

20. NÚMERO DE VAGAS IMPLANTADAS

20.1 Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para Adequação das Vagas em Relação ao Corpo Docente

Para a captação e adequação das vagas ao corpo docente disponível, o NDE e a gestão da FACSUR estabeleceram os seguintes procedimentos:

QUALIDADE E PERFIL DO CORPO DOCENTE:

a) Estudo do perfil de professores de áreas diversas (ciências sociais, ciências humanas, ciências exatas) disponíveis em na região da IES;

- Professores que já ministraram em outras IES;

- Professores que possuam titulação mínima de especialização;

- Professores inseridos no mercado de trabalho.

b) Preferência por professores que unam a academia ao mercado de trabalho, ou seja, professores que tenham experiência prática em suas profissões, no que concerne ao componente curricular a ser ministrado no curso;

c) Preferência por professores que tenham total aderência em suas formações no que diz respeito aos componentes curriculares que ministrarão no curso;

d) Preferência por professores que unam os itens a e b com uma titulação stricto sensu;

e) Professores que tenham carga horária disponível acima das horas de suas disciplinas para a ocupação de afazeres extra-aulas como a gestão de núcleos e coordenações como estágio, TCC, Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento etc.;

f) Professores que venham de municípios próximos à Pinheiro de modo que as atividades na IES não tenham contratempos com longos deslocamentos;

g) Professores com experiência de magistério superior em outras IES;

h) Professores que tenham carga horária disponível para assumir disciplinas com o crescimento do curso e a relação de vagas anuais.

QUANTIDADE

a) Número de professores que além da possibilidade de disciplinas do curso em tela, também possam assumir disciplinas em outros cursos da IES. Essa ação é imprescindível para que o professor tenha um salário maior na FACSUR do que em outras IES que venham a ofertar seus serviços e assumir relativa quantidade de vagas;

b) Número de professores suficiente para atender ao NDE do curso e ao Colegiado, indiferente ao número de vagas a ser ofertado;

c) Número de professores suficiente para atender aos dois primeiros anos do curso, considerando o número de vagas e o número de professores disponíveis no mercado;

d) Número de professores suficiente para atender à oferta semestral de suas disciplinas, dada a perspectiva de vagas com duas entradas anuais via processo seletivo. Por exemplo, se o professor ministra uma disciplina no primeiro semestre, a mesma disciplina será ofertada no segundo semestre com uma nova entrada de turmas;

e) Número de professores suficiente para atender às cargas horárias parcial e integral para formação de NDEs, atendimento de núcleos etc.

De posse dos dados acima, o NDE determinou a possibilidade de oferta de 2000 vagas anuais no curso, considerando o número de contadores disponíveis em Pinheiro. Essas perspectivas aqui discriminadas estão disponíveis no relatório do NDE acerca da adequação do corpo docente para o curso.

Deve-se ressaltar que os estudos tiveram a participação da comunidade acadêmica limitada ao processo autorizativo (coordenadores de curso, gestores e funcionários).

20.2. Os Estudos Quantitativos e Qualitativos para adequação das vagas à Infraestrutura Física e Tecnológica

Para determinar as 2000 vagas estipuladas para o curso, o NDE constitui o seguinte processo:

QUANTIDADE E QUALIDADE

a) A disponibilidade de espaço da biblioteca e a quantidade de bancadas e computadores também determinou o número de vagas passíveis de serem solicitadas;

b) A quantidade de livros passível de ser adquirida pelo orçamento da mantenedora também influenciou o número de vagas a ser solicitado;

d) As dimensões dos polos também determinaram o número;

e) O número de polos disponibilizados para o curso, considerando os dois primeiros anos de oferta, determinou o número de vagas solicitadas.

21. CORPO DOCENTE

21.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE – Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da FACULDADE SUPREMO REDENTOR é constituído por um grupo multidisciplinar. O NDE foi responsável pela atualização deste PPC e foi composto pelo(a) coordenador(a) e outros docentes que participaram ativamente da constituição do documento.

As atribuições do NDE são, entre outras:

- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- Discutir e propor mecanismos de interdisciplinaridade;
- Acompanhar e propor mecanismos e a forma de integralização das Atividades de Complementação Profissional;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Constituir as avaliações a serem aplicadas pelos tutores presenciais do curso;
- Acompanhar sempre que necessário o trabalho do tutor referente à disciplina a qual é responsável;
- Propor meios de interação entre tutores e alunos;
- Responder aos questionamentos de alunos e tutores diretamente no AVA;
- Acompanhar as avaliações do corpo de tutores e corpo docente, por meio da Avaliação Institucional;
- Planejar mecanismos de preparação para avaliações externas conduzidas no sistema SINAES.

COMPONTES DO NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

- **Obs* O NDE do curso atende ao que é preconizado pela Portaria Normativa CONAES/MEC 01/2007=> Mínimo de 05 docentes, mínimo de 60% deles com formação Stricto Sensu e mínimo de 20% em regime Integral.**

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
DOCENTE	**TITULAÇÃO**	**REGIME DE TRABALHO**
Ricardo Henrique da Rocha	Mestre	Integral
Abelardo de Melo Gaspar Neto	Mestre	Integral
José Deyvid Massole	Especialista	Integral
Eduardo Carvalho	Especialista	Integral
Everaldo Almeida	Mestre	Integral

Nesse sentido, destaque-se que este PPC do Curso de Graduação em Ciências Contábeis é fruto da gestão articulada da Coordenação de Curso com o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Foi elaborado adotando-se como referência o PPI, o PDI, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Superior (Lei nº 9.394/96), as diretrizes curriculares nacionais para a organização e funcionamento dos cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis e demais normas legais que regem a oferta da educação superior.

Assim sendo, possui orientações estratégicas para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas, sempre referenciadas pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela legislação vigente, e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.

21.2. Atuação do Coordenador

A Instituição reconhece a Coordenação do curso como uma liderança importante para a concepção, a execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico dos cursos que oferece.

Nesse sentido, há sempre um esforço de formar uma equipe de coordenadores respeitando os seguintes critérios:

- Professores com formação acadêmica correspondente a mestre/doutor e/ou, minimamente, cursando um programa *Stricto Sensu* na área do curso;

- Professores com, pelo menos, 3 anos de experiência acadêmica e não - acadêmica;

- Professores com dedicação integral ao curso e à Instituição (40 horas);

- Professores capazes de liderar processos acadêmico-pedagógicos envolvendo professores e estudantes;

- Professores integrados à comunidade local, capazes de facilitar a localização e a contratação de bons profissionais, estabelecimento de convênios, fixação de imagem institucional positiva da Instituição etc.;

- Professores interessados em conhecer o projeto dos estudantes, as demandas do mercado de trabalho e as necessidades da comunidade para, de alguma forma, fortalecer os programas educacionais que a Instituição oferece;

- Professores aptos a selecionar, produzir ou a utilizar informações que subsidiem os processos decisórios que envolvem sua função;

- Professores com boa capacidade de comunicação oral e escrita.

Para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bem como de outros cursos de graduação da IES, são constituídas atuações e atribuições divididas em categorias passíveis de conduzir positivamente o curso e a modernização

dos Projetos Pedagógicos: funções de natureza Política, Gerencial, Acadêmica e Institucional.

a) Funções de Natureza Política:

- O Coordenador do Curso de Graduação em Ciências Contábeis exerce o papel de grande divulgador do curso tanto no plano interno – junto a estudantes e a professores – quanto no plano externo – junto aos potenciais empregadores e a comunidade/sociedade;
- Negociar, com os dirigentes, condições que multipliquem as possibilidades de execução de projetos capazes de ampliar a aprendizagem do corpo discente;
- Motivar estudantes e professores para a busca da qualidade acadêmica.

b) Funções de Natureza Gerencial:

- Supervisionar a qualidade e a suficiência das instalações da IES para o curso; dos equipamentos, dos laboratórios; do acervo da biblioteca e da adequação da política de uso dos espaços e equipamentos;
- Conhecer e contribuir para os controles da Secretaria: registro de faltas e de notas, matrículas, cumprimento de prazos etc.;
- Formular fluxos de comunicação e de processos que contribuirão para a agilidade das ações e a eficácia dos resultados.

c) Funções de Natureza Acadêmica:

- Contribuir para a concepção, execução e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso na direção e sua explícita articulação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Integrar os professores e estimular a articulação das disciplinas da grade curricular – tanto no plano horizontal quanto vertical – e dos programas curriculares e extracurriculares que, de alguma forma, envolvam as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- Liderar o programa de avaliação com a preocupação de identificar pontos frágeis e de formular alternativas de superação de tais debilidades;
- Estimular os programas que reforcem os projetos acadêmico/profissional dos estudantes, o projeto pedagógico do curso e o PDI: programa de iniciação científica, execução das PIs – Práticas Interdisciplinares, programas de consultoria vinculados ao Núcleo de Práticas etc.

d) Funções de Natureza Institucional:

- Contribuir para a imagem interna e externa do curso e da Instituição;
- Encontrar meios de ampliar a empregabilidade dos egressos;
- Firmar contratos, convênios e parcerias que ampliem os espaços de aprendizagem dos estudantes, os espaços profissionais dos egressos e a credibilidade da Instituição junto à sociedade;
- Procurar ser ativo em todos os processos que envolvam a autorização, reconhecimento e avaliação periódica do curso que coordena.

Dessa forma, há que se destacar que a FACULDADE SUPREMO REDENTOR prima na sua organização administrativa e acadêmica por coordenadores com perfil de responsabilidade pela articulação, formulação, e execução de cada projeto pedagógico de Curso.

O coordenador possui uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do projeto pedagógico do seu curso.

21.3. Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador

Para coordenar o curso de Ciências Contábeis foi firmado compromisso com o professor: Ricardo Henrique da Rocha

O referido docente possui experiência em gestão para o ensino superior.

21.4. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso de Ciências Contábeis será contratado(a) nos moldes da CLT, com regime integral de 40 horas semanais.

21.5. Carga Horária de Coordenação de Curso

O Coordenador do Curso de Ciências Contábeis possuirá 40 horas semanais totalmente dedicadas à Gestão do Curso.

21.6. Titulação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na modalidade EaD é constituído por docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolverá, às características do contexto da região, e à concepção do curso.

Os professores são estimulados à educação continuada, tanto pelo oferecimento da FACULDADE SUPREMO REDENTOR de cursos de pós-graduação Lato Sensu, de cursos de extensão e pela facilitação e subsídio para a inscrição em programas de pós-graduação Stricto Sensu e, também, para participações em eventos e apresentações e publicações de trabalhos em geral.

A Instituição também oferece apoio à pesquisa dos seus Docentes, através da Coordenação de Pesquisa que tem por objetivo promover o desenvolvimento de investigações científicas e destina-se aos professores de todos os cursos da FACULDADE SUPREMO REDENTOR.

Há que se destacar que o corpo docente participa ativamente dos eventos de extensão da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, tanto na sua concepção como na sua realização, envolvendo toda a comunidade acadêmica em programas sociais e culturais.

São atribuições do corpo docente:

- Constituir o material instrucional do curso;

- Organizar o ensino das disciplinas a ser orientada pelos tutores e assegurar a execução da totalidade do programa aprovado, de acordo com horário pré-estabelecido;
- Elaborar, para cada período letivo, os planos de ensino de sua disciplina e submetê-los à Coordenação do curso e ao Colegiado de Curso;
- Responder pela ordem no AVA, pelo uso do material didático institucional e pela melhoria do sistema;
- Cumprir e fazer cumprir as disposições referentes à verificação do aproveitamento escolar dos alunos;
- Fornecer à Coordenação dos Professores as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, dentro dos prazos fixados pelo órgão competente;
- Comparecer às reuniões dos colegiados aos quais pertence;
- Propor à Coordenação do curso medidas para assegurar a eficácia do ensino, da pesquisa e da extensão; e
- Realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações, de acordo com o plano aprovado pela Entidade Mantenedora e submeter-se periodicamente à avaliação da Coordenação do curso e da Direção Acadêmica.

Para ingresso na FACULDADE SUPREMO REDENTOR e no Curso de Graduação em Ciências Contábeis os professores são selecionados pela coordenação de curso, oriundos, em sua maioria, do próprio estado do Maranhão, da região de Pinheiro e demais cidades próximas à IES.

Os requisitos exigidos para a docência são:

a) Titulação acadêmica. Privilegia-se os candidatos com melhor titulação, compatível com as disciplinas a serem ministradas. A titulação mínima aceitável é a de especialista;

b) Formação não acadêmica. Privilegia-se os candidatos com maior formação, ainda que não acadêmica (treinamentos empresariais, cursos de extensão, cursos de atualização, entre outros);

c) Experiência acadêmica. Privilegia-se candidatos com maior e melhor experiência acadêmica;

d) Experiência profissional. Para disciplinas mais específicas do Curso, é fundamental a experiência na área de atuação das disciplinas;

O perfil e a titulação do corpo docente do Curso de Graduação em Ciências Contábeis estão representados na tabela, a seguir:

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAIS
Especialistas	**6**	**54,55%**
Mestres	**4**	**36,36%**
Doutores	**1**	**9,8%**

1º SEMESTRE			
	DISCIPLINA	**PROFESSORES /TUTORES PREVISTOS**	**MAIOR TITULAÇÃO**
1	Comunicação Contemporânea	Everaldo Almeida	Mestre
2	Filosofia	Gil Camelo	Mestre
3	Planejamento e Desenvolvimento de Carreira	Ricardo Henrique da Rocha	Mestrado
4	Introdução à Administração	José Deyvid Massole	Especialização
5	Fundamentos de Contabilidade	Abelardo de Melo Gaspar Neto	Mestrado
6	Introdução à EAD	Everaldo Almeida	Doutorado
7	Práticas Interdisciplinares I	Abelardo de Melo Gaspar Neto	Mestrado
2º SEMESTRE			
	DISCIPLINA	**PROFESSORES/TUTORES PREVISTOS**	**GRADUAÇÃO**
1	Economia Empresarial	Eduardo Carvalho	Especialização
2	Metodologia do Trabalho Científico	Jaqueline Diniz Pinheiro	Doutorado

3	Sociologia Geral	Gil Camelo	Mestre
4	Ética nas Organizações	Gil Camelo	Mestre
5	Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	José de Ribamar Serra	Especialização
6	Contabilidade Geral	Soraya Santos Sodré Barros	Especialização
7	Práticas Interdisciplinares II	Soraya Santos Sodré Barros	Especialização
3º SEMESTRE			
	DISCIPLINA	**PROFESSORES/TUTORES PREVISTOS**	**GRADUAÇÃO**
1	Matemática Financeira	José de Ribamar Serra	Especialização
2	Empreendedorismo e Inovação	Moisés Mendes	Especialização
3	Gestão de Logística e Operações	José Deyvid Massole	Especialização
4	Contabilidade Empresarial e Societária	Ricardo Henrique da Rocha	Mestrado
5	Legislação Trabalhista, Previdenciária e Contratos	Romeu Diniz	Especialização
6	Práticas Interdisciplinares III	Abelardo de Melo Gaspar Neto	Mestrado
4º SEMESTRE			
	DISCIPLINA	**PROFESSORES/TUTORES PREVISTOS**	**GRADUAÇÃO**
1	Estatística e Probabilidade	José de Ribamar Serra	Especialização
2	Legislação Empresarial	Romeu Diniz	Especialização
3	Contabilidade Gerencial	Abelardo de Melo Gaspar Neto	Mestrado
4	Planejamento e Controle Financeiro	Eduardo Carvalho	Especialização
5	Gestão de Custos e Formação de Preços	José Deyvid Massole	Especialização
6	Práticas Interdisciplinares IV	Ricardo Henrique da Rocha	Mestrado

21.7. Titulação do corpo docente do curso –percentual de doutores

QUANTIDADE DE DOUTORES	PERCENTUAL DE DOUTORES
1	9,8%

21.8. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O regime de trabalho a ser adotado é o de tempo parcial ou integral. Os docentes contratados em regime de tempo parcial terão 25% de sua carga horária dedicados a atividades extra-classe, atendimento aos alunos do curso, planejamento didático-pedagógico, desenvolvimento de atividades de extensão entre outras atividades. O coordenador do curso é contratada em regime de trabalho de quarenta horas semanais.

O Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso de Ciências Contábeis da IES está representado nas tabelas, a seguir:

REGIME DE TRABALHO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Integral	11	100%
Parcial	0	0.0%
Horista	0	0.0%

PROFESSORES EM REGIME PARCIAL OU INTEGRAL	100%

REGIME DE TRABALHO

	NOME	REGIME DE TRABALHO
1.	Abelardo de Melo Gaspar Neto	INTEGRAL
2.	Everaldo Almeida	INTEGRAL
3.	Eduardo Carvalho	INTEGRAL
4.	Soraia Santos Sodré	INTEGRAL
5.	Gil Camelo	INTEGRAL
6.	Jaqueline Diniz Pinheiro	INTEGRAL
7.	José de Ribamar Serra	INTEGRAL
8.	José Deyvid Massole	INTEGRAL
9.	Moisés Mendes	INTEGRAL
10.	Ricardo Henrique da Rocha	INTEGRAL
11.	Romeu Diniz	INTEGRAL

21.9. Relação entre o número de docentes e o número de vagas

NÚMERO DE DOCENTES COM REGIME DE 40 HORAS NO CURSO	NÚMERO DE VAGAS PLEITEADAS	NÚMERO DE VAGAS POR DOCENTE
11	**2.000 (Duas mil)**	**182**

21.10. Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso será composto, inicialmente, pela Coordenadora do Curso e por 04 (quatro) docentes e tutores do curso. Após o início de funcionamento do curso será convocado dois discentes para fazer parte do grupo.

Dada a característica da modalidade do curso EAD, a participação dos discentes no colegiado poderá ser feita via web.

Ao Colegiado de Curso, na forma como ele será instituído, compete o seguinte:

a) Propor e executar atividades e promover a articulação em nível interno e em nível das relações entre os cursos da mesma área da instituição;

b) Aprovar o plano de atividades de curso;

c) Promover a articulação e a integração das atividades docentes;

d) Propor providências de ordem didática, científica e administrativa aos órgãos da Administração Superior;

e) Opinar sobre a realização de programas de ensino, pesquisa e extensão;

f) Responsabilizar-se pela elaboração de projetos de pesquisa de extensão na área de competência, coordenar e supervisionar sua execução;

g) Desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino das disciplinas de sua competência;

h) Distribuir aos membros do corpo docente encargos de ensino, pesquisa e extensão;

i) Responsabilizar-se pelo oferecimento das disciplinas relacionadas com o setor específico do saber que define o âmbito de sua competência;

j) Elaborar as ementas, os programas e os planos de ensino para as disciplinas de sua competência;

k) Avaliar o desempenho individual de cada docente e tutor;

l) Participar de programa ou projetos de pesquisa e extensão de natureza interdisciplinar;

m) Promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento docente e discente;

n) Avaliar, ao final do semestre, os programas relativos ao curso;

o) Constituir comissões especiais para assuntos específicos;

P) acompanhar a expansão do conhecimento nas áreas de sua competência através de intercâmbio com centros de pesquisadores que desenvolvam trabalhos inovadores e através do incentivo à participação dos docentes em eventos científicos e culturais nas respectivas áreas de especialização;

Q) exercer as demais atribuições que se incluam, de maneira expressa ou implícita, no âmbito de sua competência;

R) fazer indicação para admissão do pessoal docente.

O Colegiado do Curso, presidido pelo Coordenador de Curso, irá se reunir ordinariamente, no mínimo, uma vez por semestre. As normas para funcionamento desses colegiados se constituem a partir do Regimento Geral da IES, mas serão estabelecidas em Regimento próprio do Colegiado do curso após a sua autorização.

Inicialmente, o Colegiado do Curso será constituído pelos seguintes membros:

	NOME	**GRADUAÇÃO/FORMAÇÃO**
1.	Ricardo Henrique da Rocha	Ciências Contábeis
2.	Abelardo de Melo Gaspar Neto	Ciências Contábeis
3.	José Deyvid Massole	Administração
4.	Eduardo Carvalho	Economia
5.	Everaldo Almeida	Letras

21.11. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Inicialmente, vale destacar que a estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis permitirá que a cada semestre as áreas e disciplinas realizem um projeto como “Práticas interdisciplinares” cuja pesquisa permitirá mobilizar o conjunto de saberes e experiências vividos a cada período.

Cada disciplina será aproveitada na medida em que o seu conjunto de teorias, conceitos e instrumentais de análises forneçam ferramentas para o desenvolvimento de uma pesquisa comum em determinadas ênfases. Dessa forma, somos sabedores que a pesquisa, e a decorrente produção científica e tecnológica terão um grande aumento no decorrer dos semestres do curso.

Torna-se igualmente importante ressaltar que a pesquisa tem um papel singular na formação dos docentes e discentes.

A Faculdade possui uma Coordenação Específica de Pesquisa e Iniciação Científica, regulamentada e publicará semestralmente edital convocando para apresentação de projetos.

21.12. Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso

O tutor é o responsável tanto pelo ambiente virtual (tutor a distância), quanto pelos encontros pedagógicos no polo de apoio (tutor presencial), assim este ator do processo de ensino-aprendizagem acompanha o aluno no desenvolvimento das atividades propostas pelo professor da disciplina. O professor de disciplina é o responsável pelo planejamento e acompanhamento das atividades no ambiente virtual e nos encontros presenciais, seus contatos principais são os tutores. Assim, o professor de disciplina e os tutores trabalham com o material didático produzido pela instituição, a partir de então com uma linguagem e abordagem colaborativa atuam no processo de aprendizagem do aluno.

Os tutores são profissionais qualificados e capacitados para atuar na modalidade EaD, podendo melhor acompanhar o estudante, o professor de disciplina será da área de conhecimento na qual irá atuar e ainda será capacitado para melhor atender o aluno e acompanhar os tutores no

desenvolvimento das atividades. Estes profissionais durante toda a sua atuação contam com o apoio da coordenação de cursos e suporte de apoio ao ambiente virtual, assim serão realizados encontros e reuniões de colegiado entre coordenadores, tutores, professores equipe para verificação do acompanhamento das atividades, estes encontros são importantes para avaliar qualitativamente o trabalho desenvolvido, bem como se necessário, redimensionar as atividades.

Os tutores online serão selecionados na região de inserção da IES, já os tutores presenciais serão selecionados na região de cada um dos polos de apoio presencial.

	NOME	TITULAÇÃO
1.	Abelardo de Melo Gaspar Neto	Mestrado
2.	Everaldo Almeida	Mestrado
3.	Eduardo Carvalho	Especialização
4.	Soraia Santos Sodré	Especialização
5.	Gil Camelo	Mestre
6.	Jaqueline Diniz Pinheiro	Doutorado
7.	José de Ribamar Serra	Especialização
8.	José Deyvid Massole	Especialização
9.	Moisés Mendes	Especialização
10.	Romeu Diniz	Especialização

PERCENTUAL DE TUTORES COM TITULAÇÃO LATO SENSU	PERCENTUAL DE TUTORES COM TITULAÇÃO STRICTO SENSU
60%	40%

21.13. Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância

A FACULDADE SUPREMO REDENTOR privilegiou a contratação de tutores que já possuem experiência em cursos EaD. No entanto, de forma a garantir a qualidade do curso e almejar os referenciais qualitativos mínimos estabelecidos pelo MEC, a IES proporcionou tanto a tutores quanto aos professores um curso de 90 horas/aula de qualificação em EaD.

O curso será constituído pela FACSUR Consultoria Educacional, Instituição de Ensino Superior e mantenedora responsável por auxiliar a FACULDADE SUPREMO REDENTOR em seu processo de credenciamento EaD e autorização dos cursos de graduação.

21.14. Relação Docentes e Tutores – Presenciais e a Distância – por Estudante

NÚMERO DE ESTUDANTES/VAGAS	TOTAL DE DOCENTES E TUTORES	NÚMERO DE DOCENTES E TUTORES POR VAGAS
2.000 (Duas mil) vagas	**11**	**182**

21.15. Plano de Carreira Docente

A IES tem implementado e atualizado o seu Plano de Carreira Docente. Entre os aspectos levados em consideração quando da composição do Plano de Carreira Docente – PCD destacam-se: titulação, regime de trabalho, substituições, experiência acadêmica e experiência profissional não-acadêmica, mérito pelo trabalho desenvolvido e continuidade do processo de atualização.

A Instituição tem a titulação como principal critério para progressão na carreira docente e, neste sentido, procura desenvolver uma política de qualificação que incentive o docente a continuar seus estudos de pós-graduação.

Outros importantes fatores que poderão ser considerados para a progressão na carreira docente são a produção e a publicação de obras técnico-científicas, resultantes dos trabalhos de investigação dos professores e estudantes.

21.16. Qualificação do Corpo Docente

A IES tem delineado a partir do seu PDI a preocupação constante com qualificação de seu corpo docente, afinal isso vai eclodir exatamente no objetivo maior de promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, a FACULDADE SUPREMO REDENTOR incentiva os seus professores a se qualificarem a partir dos seus próprios cursos de pós-graduação, afinal oferta especializações *"lato sensu*". Acrescente-se a essa expectativa, o apoio constante a capacitação a partir de cursos stricto sensu.

21.17. Produção Científica. Cultural, Artística ou Tecnológica

Inicialmente, vale destacar que a estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis permite que a cada semestre as áreas e disciplinas realizem um projeto de Pesquisa a partir dos componentes Práticas Interdisciplinares cuja pesquisa permite mobilizar o conjunto de saberes e experiências vividos a cada período. Cada disciplina é aproveitada na medida em que o seu conjunto de teorias, conceitos e instrumentais de análises forneçam ferramentas para o desenvolvimento de uma pesquisa comum em determinadas ênfases. Dessa forma, somos sabedores que a pesquisa, e a decorrente produção científica e tecnológica terão um grande aumento no decorrer dos semestres do curso, com o advento dos TCCs e do Estágio Supervisionado.

Vale destacar que a IES está formatando e em breve lançará a sua primeira revista eletrônica voltada à área de gestão, com o objetivo de incentivar a publicação acadêmico-científica de professores e alunos.

Além disso, destaque-se também o Programa Institucional de Incentivo à Participação em Eventos de Cunho Científico-Acadêmico que prevê também um aumento significativo na produção dos professores lotados na IES.

22. INFRAESTRUTURA

22.1. Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral

O curso conta com gabinetes de trabalho para os professores TI – Tempo Integral poderem ter condições de desenvolverem trabalhos em condições de silêncio e comodidade.

Tais gabinetes estão localizados em ambiente de faço acessos, tudo com boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

OBS: Todos os gabinetes são equipados com mesas cadeiras, utensílios de escritório, mobiliário e equipamentos de informática.

22.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

Na IES, há o cuidado para que o coordenador de curso possa atender os alunos de maneira satisfatória, bem como constituir os trabalhos rotineiros de ordem acadêmica.

Por isso, o Curso de Ciências Contábeis possui uma sala exclusiva para a coordenação de curso, com todo o material de escritório, ar condicionado, computador, impressora e acesso à internet.

Além disso, sabedora do volume de trabalho burocrático que incide sobre uma coordenação de curso, a IES fornece uma secretária acadêmica para atender ao curso.

22.3. Sala dos Professores

Vários estudos já constataram que a produtividade e a qualidade do trabalho realizado estão diretamente relacionadas com as boas condições do ambiente em que se desenvolvem as atividades. Para que o trabalhador se sinta bem em seu ambiente de trabalho é preciso que ele usufrua de uma situação descrita como Conforto Ambiental. Este conforto ambiental é relativo, pois cada pessoa reage de forma diferente a estímulos externos. No entanto, é possível criar um ambiente de trabalho que satisfaça as condições de conforto da grande maioria das pessoas que nele trabalham.

Nesse contexto, a FACULDADE SUPREMO REDENTOR tem plena consciência da necessidade de se estabelecer um padrão de conforto para o trabalho docente que se inicia antes de entrar na sala de aula.

Assim, na FACULDADE SUPREMO REDENTOR há um grande esmero pela sala dos professores, que está assim constituída:

- Mesa de Reuniões para a interação entre os docentes;
- Água filtrada de qualidade excelente;
- Abastecimento contínuo de café;

- Acesso à internet;
- Ar condicionado;
- Cadeiras confortáveis;
- Computadores para uso dos docentes;
- Secretárias docentes para auxiliar nas mais diversas atividades.

22.4. Salas de Aula

Uma boa qualidade de ensino não só depende da capacitação dos professores, mas também das condições físicas das salas de aulas, ambientes em que os mesmos interagem com os alunos. Já que existe relação direta da qualidade e da produtividade com o ambiente de trabalho, pode-se afirmar que as salas de aulas precisam prover os alunos e professores de condições saudáveis, garantindo a espontaneidade de uma das atividades mais importantes para a sociedade.

Ciente dessa necessidade para alcançar os seus objetivos institucionais, a FACULDADE SUPREMO REDENTOR constitui todas as instalações de forma que possuam espaço físico adequado e estejam em boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Abaixo estão descritas algumas especificações como:

⇨ ACÚSTICA

Todas as salas de aula são dotadas de boa audição interna.

⇨ ILUMINAÇÃO

Todas as salas de aula possuem iluminação artificial.

⇨ CLIMATIZAÇÃO

Todas as salas de aulas são climatizadas.

⇨ MOBILIÁRIO

Todas as salas de aula possuem: Carteiras para alunos e mesas e cadeiras para Professores, Data – Show, Computadores e acesso à internet.

⇨ LIMPEZA

As salas de aulas e as áreas livres dispõem de cestas para coleta de lixo e são mantidas limpas.

22.5. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

O acesso dos alunos a equipamentos de informática é feito a partir de laboratório específico destinado às aulas práticas, conforme o cronograma estabelecido e às necessidades dos professores dentro do horário de aula, podendo ser reservado com antecipação de, pelo menos, 24 horas.

O Laboratório de Informática se constitui para uso em aulas práticas e para que os estudantes aprimorem seus conhecimentos técnicos e executem trabalhos acadêmicos. A permanência dos estudantes é acompanhada por monitores, em tempo integral, com a finalidade de orientá-los, de acordo com as necessidades instrucionais.

O acesso aos equipamentos dos Laboratórios de Informática é realizado por ordem de chegada, enquanto houver disponibilidade desses. Cada estudante, assim, pode ocupar um equipamento por 02 (duas) horas consecutivas, inclusive para acessos aos serviços oferecidos pela Internet, podendo renová-las, caso não haja procura por outros estudantes.

22.6. Biblioteca

22.6.1. Do Funcionamento

A Biblioteca da FACULDADE SUPREMO REDENTOR é de fácil acesso, inclusive para deficientes, dispõe de mesas para estudo, tanto em grupos quanto estudo individual, salas para estudo e possui um guarda- volumes com espaços para controle do acesso dos discentes às pesquisas.

22.6.2. Acervo

O acervo da Biblioteca da IES é composto de livros, periódicos, multimídia, revistas e jornais.

No que tange a Periódicos Especializados, o curso disponibiliza na biblioteca e no site institucional uma lista de revistas indexadas para que os alunos de Ciências Contábeis possam pesquisar e se utilizar do material, conforme segue:

PERIÓDICO	DISPONIBILIZACAO	ACESSO
Revista Contabilidade e Organizações (RCO)	http://www.rco.usp.br/index.php/rco	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Exame PME – Acervo	GOREAD FACSUR	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Você S/A	GOREAD FACSUR	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR

Istoé Dinheiro	GOREAD FACSUR	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Você RH	GOREAD FACSUR	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Dinheiro Rural	GOREAD FACSUR	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Gestão e Negócios	GOREAD FACSUR	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Meu Próprio Negócio	GOREAD FACSUR	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Venda Mais	GOREAD FACSUR	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Exame	GOREAD FACSUR	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Melhor – Gestão de Pessoas	GOREAD FACSUR	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Revista de Contabilidade	http://www.atena.org.br/revist	Site Institucional

do Mestrado em Ciências Contábeis	a/ojs-2.2.3-08/index.php/UERJ	FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Universo Contábil	http://www.revistas.usp.br/rcf/index	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Revista de Informação Contábil (RIC)	http://www.revista.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Revista de Contabilidade da UFBA	ttp://www.portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Revista Contabilidade & Controladoria	http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/rcc	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Revista Contemporânea de Contabilidade	https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)	http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrj	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Contabilidade, Gestão e Governança	https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/about	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Revista Enfoque: Reflexão Contábil	http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque	Site Institucional FACULDADE

		SUPREMO REDENTOR
Revista Ambiente Contábil	http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente/issue/archive	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Revista Rausp	http://www.revistas.usp.br/rausp/user	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
RAE – Revista De Administração De Empresas	http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
RBGN – Re. Brasileira De Gestão De Negócios	http://www.spell.org.br/periodicos/ver/25/revista-brasileira-de-gestao-de-negocios	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Revista REA	http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/user	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Revista ENAP	https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/user	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Revista de Administração Contemporânea	http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Revista de Gestão – REGE	http://www.regeusp.com.br	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
FACEF Pesquisa – Desenvolvimento E Gestão	http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/facefpesquisa	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR

Cadernos Ebape-Br	http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/user	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
RAM – Revista De Administração Mackenzie	http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/user	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR
Economia & Gestão	http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/user	Site Institucional FACULDADE SUPREMO REDENTOR

FACSUR

22.6.3 Política de Aquisição da IES

A seleção e a aquisição do acervo bibliográfico são feitas com base na bibliografia arrolada nos planos de ensino dos projetos pedagógicos de cada um dos cursos da Instituição, bem como pelas bibliografias recomendadas pelas Comissões de Especialistas do MEC.

São consideradas, ainda, neste processo de seleção e aquisição, as bibliografias encaminhadas semestralmente pelos docentes responsáveis pelas Coordenadorias dos cursos da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, sendo estas listas fruto de reuniões periódicas com professores e alunos dos Cursos de Graduação.

De forma geral, para assegurar a qualidade e atualização do acervo bibliográfico e não-bibliográfico, os critérios de seleção e aquisição adotados serão:

- Adequação do material aos objetivos do curso e das disciplinas;
- Autoridade do autor e editor;
- Atualização e qualidade do material com idioma acessível aos clientes;
- Conhecimento do acervo;
- Uso de instrumentos auxiliares (catálogos de distribuidores de material informacional).

22.6.4. Consulta

O sistema de consulta ao acervo está disponível em terminais, onde o usuário realiza a consulta e está totalmente automatizada e gerenciada por Software de Biblioteca e a classificação adotada é a CDD – Classificação Decimal Dewey.

22.6.5. Empréstimo

O sistema de empréstimo domiciliar é exclusivo à comunidade universitária da FACULDADE SUPREMO REDENTOR e cada usuário recebe um *ticket* de confirmação de empréstimo, que é impresso no ato.

Toda a regulamentação de uso e empréstimos na biblioteca FACULDADE SUPREMO REDENTOR está disponível no regulamento da Biblioteca, encontrado no site da IES.

23. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Atenta ao que dispõe a legislação pertinente, a FACULDADE SUPREMO REDENTOR implementa o seu Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário que tem como objetivo promover a acessibilidade e inclusão de acadêmicos e usuários com necessidades especiais na instituição, assegurando-lhes o direito de compartilharem os espaços comuns de gestão e de aprendizagem, tudo por meio da acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, bem como oferecer o atendimento prioritário e tratamento especial para usuários e acadêmicos em situações que os impossibilitem de frequentar as aulas.

Entende-se por usuários e acadêmicos com necessidades especiais aqueles que apresentam problemas de deficiência física/motora, sensorial visual e auditiva; Atendimento Prioritário aquele dispensado às gestantes, aos idosos e pessoas com crianças no colo; Tratamento Especial aquele dispensado aos acadêmicos que por motivo de saúde fica impossibilitado de frequentar às aulas.

Programa de Acessibilidade e Atendimento Prioritário

23.1. Infraestrutura e Serviços Oferecidos

A instituição no que se refere à infraestrutura e serviços oferecidos, considerando os dispositivos legais existentes, proporciona aos seus acadêmicos a utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos acadêmicos e das edificações, a saber:

A) Para Usuários com Deficiência Física/ Motora

I. Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do acadêmico permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo, como: salas de aulas, laboratórios, sanitários, biblioteca, copiadora, cantina, serviços administrativos, coordenações e áreas de convivência;

II. Acesso ao andares através de rampas ou elevadores;

III. Delimitação de vagas em estacionamento na porta da faculdade;

IV. Construção de rampas com corrimão, facilitando a circulação de cadeira de rodas;

V. Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas, sinal de emergência, sanitário especial e barras de apoio;

VI. Colocação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

B) Para os Usuários com Deficiência Visual

I. Mapeamento dos espaços de circulação - da entrada e calçada da faculdade até o seu interior;

II. Identificação dos espaços acadêmicos em braile;

III. Colocação de anel tátil nos corrimãos;

IV. Placa de início e final de corrimãos.

V. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- Computador com teclado Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- Software de ampliação de tela do computador;
- Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- Lupas, réguas de leitura;

- Scanner acoplado a computador;
- Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

C) Para os Usuários com Deficiência Auditiva

I. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, apoio aos acadêmicos portadores de deficiência auditiva.

II. Haverá serviços de tradutor e intérprete da LIBRAS, quando necessário e outras iniciativas, como:

- Colocação de LIBRAS como componente curricular obrigatório;
- Oferta de cursos de LIBRAS para docentes terem conhecimento acerca da singularidade linguística da pessoa surda, manifesta em sua produção escrita, e de como deve considerá-la em situações de avaliação;
- Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico;
- Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita;
- Presença de profissional intérprete de LIBRAS em todas as reuniões de que participem surdos;
- Incentivo para que os bibliotecários conheçam LIBRAS;
- Garantia da divulgação de informações aos docentes para que se esclareça especificidades linguísticas dos surdos.

23.2. Os Meios de Comunicação e Informação

Sabe-se que os recursos tecnológicos, multimeios, multimídias, jornal, celular, blogs, produções audiovisuais, leituras youtube, vídeos, rádio, quadrinhos, livros etc., estão sendo utilizados com maior frequência nos espaços acadêmicos, exigindo da equipe pedagógica capacitações que possibilitarão sua mediação na aprendizagem de forma mais segura e eficaz.

Para que todos tenham acesso às novas tecnologias de informação e comunicação será garantida à equipe pedagógica capacitações frequentes e além disso, outras ações, tais como:

a) Disponibilização de recursos visuais multimídias através da tecnologia da informação e comunicação.

b) Atualização do site institucional para atender condições de ampliação da tela e texto, melhorando a acessibilidade do site.

c) Disponibilização de telefone com transmissão de textos.

d) Implantação de sinalização nas rotas de fuga e saídas de emergência com informações visuais e sonoras para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

e) Providências para manutenção e sinalização das vias de circulação interna da instituição.

f) Implantação de sinalização, incluindo mapas táteis, para deficientes visuais.

Faz-se necessário oportunizar momentos de ajuda técnica especializada à equipe pedagógica quanto às orientações para o uso de multimeios e mídias adaptadas na didática docente para o acadêmico com surdez que acessibilizarão o conteúdo curricular, em nome da educação de qualidade para todos.

A faculdade se compromete a organizar sala com recursos multifuncionais que se constitui como espaço de promoção da acessibilidade curricular aos discentes dos cursos da instituição, onde se realizarão atividades da parte diversificada, como o uso e ensino de códigos, linguagens, tecnologias e outros aspectos complementares à escolarização, visando eliminar barreiras pedagógicas, físicas e de comunicação.

Nessas salas, os discentes poderão ser atendidos individualmente ou em pequenos grupos, sendo que o número de acadêmicos por docente no atendimento educacional especializado deve ser definido, levando-se em

conta, fundamentalmente, o tipo de necessidade educacional que os acadêmicos apresentam.

23.3. Atendimento Prioritário

Fica garantido atendimento prioritário, conforme dispositivos legais, às gestantes e idosos. Essa prática inclui:

a) Divulgação, em lugar visível, do direito ao atendimento prioritário;

b) Disponibilidade de assentos de uso preferencial sinalizados;

c) Preferência no atendimento.

23.4. Tratamento Especial

Existem casos excepcionais em que o acadêmico incapacitado de frequentar os trabalhos escolares, nos termos da Lei, para resguardar o seu direito à Educação, terá assegurado um regime de exercícios domiciliares. Esse tratamento especial consiste na atribuição, ao acadêmico, de exercícios domiciliares, com indicação e acompanhamento docente, para compensar sua ausência às aulas. Igualmente, a critério da Coordenação do Curso o acadêmico poderá prestar, em outra época, os exames que ocorrerem no período de afastamento.

Podem se beneficiar deste regime de tratamento especial:

a) acadêmicos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, doenças infectocontagiosas, traumatismos ou outras condições mórbidas que impeçam, temporariamente, a frequência às aulas, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes e que a duração não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico, incluindo, entre outros, os quadros de síndromes hemorrágicas, asma, cartide, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas etc. (Decreto-Lei n.

1.044, de 21 de outubro de 1969, covalidado pelo Parecer CNE/CEB n. 6, de 7 de abril de 1988;

b) alunas grávidas, a partir do 8º (oitavo) mês de gestação e durante 3 (três) meses. O início e o fim do período permitido para o afastamento será determinado por atestado médico apresentado à instituição. Em casos excepcionais mediante comprovação também por atestado médico, poderá ser aumentado o período de afastamento, antes e depois do parto. Será sempre assegurado, a essas acadêmicas, o direito de prestar os exames finais (Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975).

24. ANEXOS

24.1. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL

I - Disposições Preliminares

Art. 1º Estas normas disciplinam o planejamento, a oferta, o funcionamento e o registro acadêmico das Atividades de Complementação Profissional que compõem o currículo do curso de Ciências Contábeis da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, em sua sede e demais unidades acadêmicas do, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a total aprovação nos módulos que constituem o currículo do curso, bem como a obtenção do grau correspondente.

II – Das Atividades

Art. 2º Entende-se por Atividades de Complementação Profissional aquelas de caráter extracurricular que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos importantes para sua formação profissional, e cujo planejamento, oferta, organização e avaliação devem levar em conta os objetivos definidos pelo Projeto Pedagógico.

Art. 3º As Atividades de Complementação Profissional, doravante denominadas simplesmente como ACP’s, compõem o currículo do Curso de Ciências Contábeis.

Art. 4º São consideradas para efeito de ACP’s :

I– Atividades de pesquisa:

a) iniciação científica sob tutoria de docentes;

b) pesquisa realizada sob orientação de docentes;

c) publicação de resenhas ou resumos de artigos que resultem em pesquisa;

d) assistência a defesa de monografias ou projetos finais de curso.

II– Atividades de extensão:

a) atividades de disseminação de conhecimentos da área contábil e/ou aderente ao currículo do curso (seminários, conferências, ciclo de palestras, oficinas, visitas técnicas, entre outras);

b) atividades de prestação de serviços (assistências, assessorias, estágio não obrigatório e consultorias);

III- Atividades de ensino:

a) disciplinas não previstas na organização curricular do curso, desde que alinhadas ao perfil de formação do egresso;

Parágrafo Único Os critérios para validação das ACP's encontram-se no Anexo I deste documento.

Art. 5º O cumprimento da carga horária de ACP's dar-se-á conforme o quadro abaixo:

TIPO DE ATIVIDADE	**Carga horária Mínima por período**	**Carga horária máxima por período**
PESQUISA	0	
Iniciação científica	0	20
Pesquisa	0	20
Publicações	0	20
Assistência a monografias, dissertações e teses	0	20
ENSINO		
Disciplinas não previstas	0	20
Estágio Extracurricular	10	20
EXTENSÃO		
Seminários, conferências (EaD e	2	10

Presenciais), palestras (EaD e Presenciais), oficinas e visitas técnicas		
Assistência, assessoria ou consultoria técnica	2	10
Eventos	2	10
Cursos de Extensão EaD		

Art. 6º O aluno deve protocolar na Coordenação do Polo de Apoio Presencial o comprovante de cumprimento de cada atividade, com a especificação da entidade emissora do certificado, o nome do curso e sua carga horária.

Parágrafo Único A Coordenação de Curso deve, até a data limite para o encerramento do semestre letivo, emitir parecer sobre a atividade, com respectivo registro no histórico escolar do aluno, no caso de deferimento do pedido.

CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE ’

CRITÉRIO GERAL: O registro acadêmico das ACP’s, bem como a validação do módulo ao qual se referem as horas, estão condicionados à apresentação, pelo aluno, de documento comprobatório (original e cópia) da atividade realizada ao Coordenador do Curso, e estará sujeito à aprovação.

ATIVIDADES DE ENSINO:

1. **Disciplinas não Previstas:**

a) *Cursadas na FACULDADE SUPREMO REDENTOR:*

i. O aluno deverá se inscrever na disciplina não prevista na matriz curricular de origem durante o período normal de matrícula e/ou inscrição em disciplinas isoladas.

ii. A confirmação da inscrição dar-se-á respeitando-se o número de vagas ofertado e estará sujeita à aprovação das Coordenações dos Cursos, respeitando o Projeto Pedagógico de cada curso.

iii. O aluno inscrito na disciplina como ACP's será submetido aos mesmos critérios de frequência e avaliação que os alunos regulares.

iv. O documento comprobatório para o registro das ACP's é o Histórico Escolar atualizado do aluno contendo a aprovação na referida disciplina.

v. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como ACP's obedece ao anexo II.

b) Cursadas fora da FACULDADE SUPREMO REDENTOR:

i. Considera-se como ACP's do tipo disciplina não prevista, e que tenha sido cursada em outra Instituição de Ensino, aquela que não seja objeto de processo de pedido de isenção em qualquer tempo, desde que alinhada com o Projeto Pedagógico do Curso, e sujeita à aprovação da Coordenação de Curso.

ii. Os documentos comprobatórios para o registro das ACP's são o Histórico Escolar e o Plano de Ensino Oficial da Disciplina (originais e cópias) da Instituição de Ensino de origem.

iii. O registro das ACP's está sujeito à aprovação da Coordenação de Curso, que realizará a comparação entre o Projeto Pedagógico do curso de graduação em que o aluno encontra-se matriculado e o Conteúdo Programático da disciplina cursada.

iv. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como ACP's obedece ao anexo II.

ATIVIDADES DE PESQUISA

1. Iniciação Científica sob Tutoria de Docentes

a. Será realizado processo seletivo interno para Iniciação Científica de acordo com as necessidades específicas do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica da FACULDADE SUPREMO REDENTOR.

b. A divulgação das vagas, o processo seletivo e seus respectivos critérios são:

I. Responsabilidade exclusiva do referido núcleo, cabendo às Coordenações dos Cursos prestar suporte sempre que solicitada.

II. Compete ao professor orientador encaminhar semestralmente à Coordenação do Curso um relatório sobre o aluno orientado constando de frequência, descrição das atividades realizadas e avaliação de desempenho. Este documento funcionará como comprovação para o registro da ACP's.

III. O registro da carga horária atribuída à Iniciação Científica como ACP's obedece ao anexo 2.

2. Pesquisa Realizada sob Orientação de Docentes

a. Considera-se como pesquisa orientada por docente aquela em que o orientador seja professor atuante no Curso e cujo conteúdo esteja de acordo com o Projeto Pedagógico do referido curso.

b. Não serão aceitas pesquisas realizadas antes do ingresso do aluno no curso de graduação da FACULDADE SUPREMO REDENTOR.

c. O aluno pode participar de projetos de pesquisa fora do âmbito da Instituição, desde que devidamente autorizado pelo Coordenador de Curso e validada a sua participação junto ao Núcleo de Pesquisa da FACULDADE SUPREMO REDENTOR.

d. Cabe ao professor orientador encaminhar semestralmente à Coordenação de curso, para efeito de registro:

I. Identificação completa do professor e do aluno orientado.

II. Identificação completa da Instituição de Ensino mantenedora da pesquisa (se houver).

III. Cópia da pesquisa.

e. O registro da carga horária atribuída à Pesquisa como ACP's obedece ao anexo 2.

3. Publicação de Resenhas ou Resumos de Artigos que Resultem em Pesquisa

a. São consideradas para efeito de ACP's as publicações:

I. Registradas pelo ISSN no caso de periódicos.

II. Registradas no ISBN no caso de livros.

III. Constantes dos anais de Congressos Científicos na área do Curso ou afins.

b. Somente serão aceitos como ACP's os trabalhos publicados no período em que o aluno encontrar-se regularmente matriculado na FACULDADE SUPREMO REDENTOR e que possuam pertinência com o Projeto Pedagógico da graduação em curso.
c. As publicações devem ser apresentadas à Coordenação de Curso (original e cópia) para fins de comprovação.
d. O registro da carga horária atribuída à Publicação como ACP's obedece ao anexo 2.

4. Assistência a Defesa de Monografias ou Projetos de Finais de Curso

a. São considerados Assistentes, para efeito de ACP's, os alunos que atuarem diretamente no apoio a projetos de Monografias, Dissertações de Mestrado ou Teses de Doutorado dentro ou fora da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, desde que a assistência tenha ocorrido durante o período em que o aluno esteja regularmente matriculado e cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico de seu curso.
b. Cabe ao aluno apresentar à Coordenação de Curso um relatório emanado do autor principal e/ou da Instituição de Ensino onde ocorreu a assistência contendo:
    I. Identificação completa do aluno, do autor principal e da Instituição de Ensino.
    II. Data da defesa, título e categoria do trabalho (Monografia, Dissertação ou Tese).
    III. Relato sobre a participação do aluno no trabalho.
    IV. Cópia do trabalho.
c. O registro da carga horária atribuída à Assistência como ACP's obedece ao anexo 2.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

5. Disseminação de Conhecimentos

As atividades de disseminação de conhecimentos validadas como ACP's, seus requisitos e carga horária atribuída obedecem ao quadro abaixo:

Tipo de Atividade	Requisitos
Defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso	⇨ Participação de defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso do curso de graduação em que se encontra regularmente matriculado na FACULDADE SUPREMO REDENTOR, exceto quando mencionado como autor. ⇨ Apresentação de documento assinado pela banca examinadora ou professor orientador do trabalho atestando a presença do aluno no evento.
Cursos de Atualização	⇨ Cursos realizados dentro ou fora da FACULDADE SUPREMO REDENTOR cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado e cuja carga horária total seja inferior a 30 (trinta) horas. ⇨ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver). ⇨ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FACULDADE SUPREMO REDENTOR): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo. ⇨ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FACULDADE SUPREMO REDENTOR): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da ACP's.
Cursos de Qualificação	⇨ Cursos realizados dentro ou fora da FACULDADE SUPREMO REDENTOR cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado e cuja carga horária total seja igual ou superior a 30 (trinta) horas. ⇨ Apresentação de documento comprobatório constando identificação

	completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver). ⇨ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FACULDADE SUPREMO REDENTOR): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo. ⇨ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FACULDADE SUPREMO REDENTOR): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da ACP's.
Cursos de Certificação Tecnológica	⇨ Cursos preparatórios aos exames de qualificação para Certificação Tecnológica realizados dentro ou fora da FACULDADE SUPREMO REDENTOR. ⇨ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e Certificação Tecnológica abordada, ou documento oficial de Certificação Tecnológica dentro do prazo de validade.
Cursos de Extensão em áreas afins ao Curso	⇨ Cursos realizados dentro ou fora da FACULDADE SUPREMO REDENTOR cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado. ⇨ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver). ⇨ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FACULDADE SUPREMO REDENTOR): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo. ⇨ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na

	FACULDADE SUPREMO REDENTOR): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da ACP's.
Cursos de Língua Inglesa	⇨ Cursos de língua Inglesa realizados dentro ou fora da FACULDADE SUPREMO REDENTOR. ⇨ Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária semestral total, ou documento oficial de Proficiência Língua Inglesa. ⇨ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora da FACULDADE SUPREMO REDENTOR): 02 (dois) anos, a contar da data de apresentação do mesmo. ⇨ Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas na FACULDADE SUPREMO REDENTOR): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da ACP's.

6. Assistência, Assessoria ou Consultoria Técnica

Sob o amparo do CEI:

i. São consideradas para efeito de ACP's as atividades de assistência, assessoria ou consultoria técnica realizadas no âmbito da FACULDADE SUPREMO REDENTOR e sob o amparo do CEI.

ii. A seleção, ingresso e avaliação do desempenho do aluno no CEI obedecerá aos dispositivos da mesma, sem qualquer interferência da Coordenação de Curso.

iii. Cabe ao professor orientador apresentar à Coordenação de Curso, enquanto durar sua atuação no CEI, relatório contendo:

- Identificação completa do aluno.
- Cargo que ocupa no Núcleo.

- Descrição sumária das atividades realizadas.
- Data, carimbo e assinatura do(s) professor(es) orientador(es).

iv. O registro da carga horária atribuída às atividades de prestação de serviços no Núcleo de Práticas obedece ao anexo 2.

QUADRO DE REGISTRO DE ’

7. **Assistência, Assessoria ou Consultoria Técnica**

Sob o amparo do CEI:

v. São consideradas para efeito de ACP’s as atividades de assistência, assessoria ou consultoria técnica realizadas no âmbito da FACULDADE SUPREMO REDENTOR e sob o amparo do CEI.

vi. A seleção, ingresso e avaliação do desempenho do aluno no CEI obedecerá aos dispositivos da mesma, sem qualquer interferência da Coordenação de Curso.

vii. Cabe ao professor orientador apresentar à Coordenação de Curso, enquanto durar sua atuação no CEI, relatório contendo:

- Identificação completa do aluno.
- Cargo que ocupa no Núcleo.
- Descrição sumária das atividades realizadas.
- Data, carimbo e assinatura do(s) professor(es) orientador(es).

viii. O registro da carga horária atribuída às atividades de prestação de serviços no Núcleo de Práticas obedece ao anexo 2.

QUADRO DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PROFISSIONAL

CATEGORIA DE ATIVIDADE	TIPO	C.H. MÁXIMA
PESQUISA	Iniciação Científica sob Tutoria de Docentes	Até 20 horas por semestre letivo de atuação, podendo chegar ao total de 30 horas.
	Pesquisa Realizada sob Orientação de Docentes	Monografia sobre o estado da arte • Até 10 horas. Projeto aprovado • Até 10 horas.
	Publicação de resenhas ou Resumos de Artigos que Resultem em Pesquisa	Relatório Técnico • Até 10 horas por trabalho, podendo chegar ao total de 20 horas. (OBS: O relatório deve ser validado pela Coordenação de Curso) Publicações em Âmbito Nacional • De 05 (cinco) até 30 (trinta) horas, dependendo da qualificação do evento, segundo classificação CAPES/CNPq. Publicações em Âmbito Internacional

		• 10 (dez) até 30 (trinta) horas, dependendo da qualificação do evento, segundo classificação CAPES/CNPq.
	Publicação de resenhas ou Resumos de Artigos que Resultem em Pesquisa	Até 10 (dez) horas por trabalho assistido, podendo chegar ao total de 30 horas.
EXTENSÃO	Seminários, Conferências, Palestras e Visitas Técnicas	De 0 (zero) até 40 (trinta) horas.
	Defesa de Monografia ou Projeto de Final de Curso	De 2 (duas) a 6 (seis) horas, sendo 2 (duas) horas por evento.
	Cursos de Atualização	Até 30 (trinta) horas
	Cursos de Qualificação	Até 30 (trinta) horas
	Cursos de Certificação Tecnológica	Até 30 (trinta) horas, calculadas como a carga horária total do curso acrescida de 20% (vinte por cento) aos que obtiverem a certificação correspondente.
	Cursos de Extensão em áreas afins à área do Curso	Até 30 (trinta) horas.

	Cursos de Língua Inglesa	Até 16 (dezesseis) horas, calculadas como 80% (oitenta por cento) da carga horária semestral total do curso, ou 100% das horas aos que apresentarem certificação de proficiência.
	Assistências, Assessorias e Consultorias Técnicas.	Sob o Amparo da Empresa Jr. • 20 horas por semestre de atuação. Extensão Comunitária • 20 horas por semestre de atuação.
ENSINO	Disciplinas Não Previstas na Organização Curricular do Curso	20 horas por semestre letivo de atuação
	Atividades em Disciplinas Constantes da Organização Curricular	20 horas por semestre por semestre letivo de atuação

24.2. Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Contábeis

Capítulo I

Da Definição e Finalidade

Art. 1º Entende-se como Estágio Supervisionado o conjunto de atividades práticas direcionadas para o aprendizado e o desenvolvimento de competências e habilidades atinentes à área de Ciências Contábeis, realizadas por alunos em empresas e instituições públicas ou privadas devidamente conveniadas, considerando o período que contemple em sua estrutura curricular o Estágio Supervisionado a que o aluno estiver regularmente matriculado, obedecendo ao disposto na Lei 11.788/2008 e DCNs do curso de Ciências Contábeis CNE/MEC.

Art. 2º Este regulamento tem por finalidade explicitar as normas que regem o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, na modalidade Bacharelado da FACULDADE SUPREMO REDENTOR e definir atribuições, normas e procedimentos.

Capítulo II

Dos Objetivos

Art. 3º São seus objetivos:

I - Oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver experiências práticas na área de Ciências Contábeis, de acordo com a estrutura curricular, tendo como base os conhecimentos teórico-práticos vistos em sala de aula, a fim de prepará-lo para o exercício da profissão, bem como conhecer a realidade em que irão se inserir como egressos do curso.

II - Incentivar a análise de casos e situações reais, ao ponto de proporcionar a pesquisa e a iniciação científica, se forem os casos.

III - proporcionar ao aluno a oportunidade de propor melhorias no que concerne a sua área de atuação para as empresas e órgãos conveniados.

Capítulo III

Das Condições para Realização do Estágio

Art. 4º São condições para a realização do Estágio Supervisionado que:

I - O aluno esteja regularmente matriculado;

II - A organização/órgão/campo de estágio escolhido pelo aluno atenda aos requisitos exigidos pelo curso;

III- a organização/órgão/campo de estágio esteja apto à realização do Estágio Supervisionado, tenha um responsável/supervisor técnico da concedente que será a ligação entre a organização/órgão/campo de estágio e a faculdade. O responsável técnico/supervisor técnico da concedente deve ser da área de Ciências Contábeis;

IV - Não tenha duração inferior ao número de horas práticas estabelecidas na Estrutura Curricular específica do curso;

V - Não possa exceder a 40 (quarenta) horas semanais, ou 08 (oito) horas diárias;

VI – Tenha acompanhamento direto de um Professor Orientador, a fim de facilitar o desempenho do aluno, obedecendo todas as etapas do Estágio;

VII – tenha a supervisão de um tutor da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, do Curso de Ciências Contábeis, estabelecido como Supervisor do Estágio.

Parágrafo Único: O aluno que exercer como funcionário o cargo de contador em empresa devidamente conveniada com a IES, a partir de documentação comprobatória e supervisão de campo, poderá aproveitar até 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio supervisionado, relativo à disciplina Estágio Supervisionado I.

Capítulo IV

Do Acompanhamento do Estagiário

Art. 5º O acompanhamento terá como responsáveis:

I– o Coordenador do curso (acompanhamento online).

II– o responsável pelo Núcleo ou Coordenador de Estágio (acompanhamento online).

III – um professor orientador (acompanhamento online).

IV – Um tutor supervisor de campo (acompanhamento presencial).

V – Supervisor técnico da concedente.

Parágrafo Único. Compete ao Coordenador de curso determinar quem será o professor orientador, visando ao acompanhamento do estágio supervisionado, com anuência do Diretor Acadêmico, limitado a 08 (oito) orientandos para 1 (um) orientador e 08 (oito) estagiários para 1 (um) tutor - supervisor de campo.

Art. 6º Compete ao responsável pelo núcleo de estágio:

I - Observar os procedimentos de legalização dos documentos que regularizem a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso, segundo disposto na lei 6 494, de 7/12/1977, e decreto n°87.497, de 18/8/1982, Lei 11.788 e Legislações e Diretrizes pertinentes da ABEPSS

II - Assessorar o professor de estágio na orientação pedagógica das atividades do estágio supervisionado.

III - oficializar os documentos que regulamentam a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso.

IV - Administrar o núcleo, informando à Direção Acadêmica os resultados, através de relatórios periódicos.

V - Manter o canal de comunicação efetiva com os órgãos a serem conveniados que compõem a oferta de campo de estágio na região de inserção, mediante a realização de programa de parcerias, visando ao fechamento de convênios e à intermediação de vagas de estágio curricular para os alunos.

VI - Prezar pelo cumprimento dos objetivos do Estágio Supervisionado, no que se refere a aspectos didático-pedagógicos definidos pela coordenação de cursos e que norteiam a atividade.

VII – capacitar todos os envolvidos no que concerne à metodologia de organização e acompanhamento de estágio, incluindo atividades de supervisão visita e avaliação de Estágio Supervisionado, juntamente com a Coordenação de Curso.

Art. 7º Compete ao Professor Orientador:

I - Orientar o aluno na elaboração do seu plano de estágio;

II – Apresentar instruções para a realização do estágio, no primeiro encontro entre o professor orientador e seus alunos. Os encontros deverão ser individualizados, a obedecer ao horário e o local estabelecido em pauta;

III - preencher relatório específico de acompanhamento do aluno;

IV- Utilizar o manual de estágio supervisionado como fonte de apoio às atividades de estágio;

V - Receber relatórios parciais e devolver ao aluno. O relatório final deverá ser entregue na Secretaria Acadêmica, para arquivamento na pasta do aluno.

Art. 8º Compete ao tutor supervisor de campo:

I - Observar os procedimentos de legalização dos documentos que regularizem a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso, segundo disposto na lei 6 494, de 7/12/1977, e decreto n°87.497, de 18/8/1982, Lei 11.788 e Diretrizes da ABEPSS.

II – Acompanhar o desenvolvimento do estágio, prezando pelo cumprimento das atividades acertadas no plano de estágio.

III – acompanhar o preenchimento do relatório de estágio.

Art. 9º Compete ao supervisor técnico da concedente:

I - Observar os procedimentos de legalização dos documentos que regularizem a atividade de estágio curricular, a saber, convênio e termo de compromisso, segundo disposto na lei 6 494, de 7/12/1977, e decreto n°87.497, de 18/8/1982.

II – Acompanhar o desenvolvimento do estágio, prezando pelo cumprimento das atividades acertadas no plano de estágio.

III – acompanhar o preenchimento do relatório de estágio.

Art. 10º Compete ao aluno:

I - Estar devidamente matriculado;

II - Escolher o local de estágio auxiliado pelo Professor Orientador, pelo Tutor Supervisor ou por iniciativa própria;

III - elaborar o plano de estágio juntamente com o Professor Orientador;

IV -Providenciar a documentação necessária para comprovação de sua situação enquanto estagiário, sendo estes o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio entre o estudante e a organização. Esses documentos constituirão comprovantes exigíveis pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício do estagiário;

V - Comprovar condição de acesso à instituição/órgão/campo de estágio, através da apresentação do Termo de Convênio e do Termo de Compromisso, devidamente assinados e carimbados pelo representante legal da organização e do Núcleo de Estágio em até 15 dias após o início do estágio;

VII - elaborar plano/projeto de estágio relacionado com a área de conhecimento do curso de Ciências Contábeis.

Art. 11º Cada aluno terá um único professor orientador que será o responsável pelas instruções necessárias para o desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado, acompanhamento e lançamento das notas no sistema.

Parágrafo único. A formatação dos relatórios deverá obedecer ao manual de normas para a elaboração formal de trabalhos científicos, disponível para alunos e professores respectivamente na biblioteca da instituição.

Capítulo V

Do Seguro Obrigatório

Art. 12º É responsabilidade da faculdade a inserção de estagiário, devidamente matriculado e com Termo de Compromisso regularizado, na apólice de seguro de acidentes pessoais, segundo disposto no decreto n°87.497, de 1982 e Lei 11.788.

Capítulo VI

Das Disposições Finais.

Art. 13º O presente regulamento está sujeito a alterações que se fizerem necessárias para uma manutenção atualizada e coerente com solicitações do mercado e uma adequação do perfil profissional do curso de Ciências Contábeis, submetido à apreciação do Conselho Superior.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO

SUPERVISOR TÉCNICO /ORIENTADOR / COORDENADOR DE ESTÁGIO

Esta ficha deverá ser preenchida pelo Supervisor Técnico do Estágio na Empresa, Instituição Pública ou outra Concedente, devendo ser avaliado por ocasião da supervisão do estágio e Coordenador do Núcleo de Estágio em Ciências Contábeis da FACULDADE SUPREMO REDENTOR.

1 -	**EMPRESA**	
	TUTOR - SUPERVISOR DO ESTÁGIO	
	CARGO/FUNÇÃO	
	TELEFONE P/ CONTATO	
	CPF:	**E-MAIL:**

2 -	**ESTAGIÁRIO:**		
	CURSO:		
	TELEFONE P/ CONTATO:		
	ENDEREÇO COMPLETO		
	Nº	**BAIRRO:**	**CEP:**
	CIDADE:	**E-MAIL:**	
	C.I:	**ORGÃO EMISSOR:**	
	CPF:		

3 - FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO: Período de_____/____/_____a ____/____/_____

MÊS/ANO	Nº DIAS ÚTEIS TRABALHADOS	HORAS\ ESTÁGIO	MÊS/ANO	Nº DIAS ÚTEIS TRABALHADOS

OBS: DEVERÁ VIR COMO ANEXO NA FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO.

TOTAL DE DIAS TRABALHADOS: _____

4 - ACOMPANHAMENTO DO ESTAGIÁRIO:

4.1 – O estagiário ajustou-se às condições de estágio?

○ MUITO BEM ○ BEM ○ COM DIFICULDADE ○ NÃO

4.2 – A empresa fez acompanhamento supervisionado/orientado do estagiário?

○ FREQUENTEMENTE ○ ALGUMAS VEZES ○ NUNCA

4.3 – No encerramento do estágio, o estagiário será admitido pela empresa\ instituição? Se afirmativo, em que função?

○**SIM**○**NÃO** **FUNÇÃO:** .....

5 – COMENTÁRIOS OU SUGESTÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

.....

.....

.....

6 - AVALIAÇÃO:(EXC) EXCELENTE; (BOM) BOM; (REG) REGULAR =; (INS) INSUFICIENTE.

(8 a 10) (7 a 8) (5 a 7) (abaixo de 5)

ASPECTOS COMPORTAMENTAIS		EXC BOM REG INS
1 – ASSIDUIDADE	• Cumprimento do horário de trabalho determinado pela empresa	○ ○ ○ ○

2 – DISCIPLINA	• Observância das normas e regulamentos internos da empresa	○	○	○	○
3 – SOCIABILIDADE	• Predisposição para se integrar, cooperar e se relacionar com supervisores, chefes e colegas.	○	○	○	○
4 – RESPONSABILIDADE	• Eficiência e eficácia na execução de tarefas e zelo pelos equipamentos e bens da empresa que lhe são	○	○	○	○
5 - SEGURANÇA DO TRABALHO	• Cumprimento das normas de segurança	○	○	○	○
6 – INTERESSE	• Empenho em realizar as tarefas solicitadas e em aprimorar a vida profissional	○	○	○	○
ASPECTOS PROFISSIONAIS		EXC	BOM	REG	INS
1- RENDIMENTO DE TRABALHO	• Qualidade de trabalho, tendo em vista o padrão exigido do estagiário.	○	○	○	○
2 – CONHECIMENTO	• Domínio demonstrado no desempenho das atividades pela empresa	○	○	○	○
3- CUMPRIMENTO DAS TAREFAS	• Segurança, precisão e diligência na execução das tarefas programadas.	○	○	○	○
4 – APRENDIZAGEM	• Capacidade para assimilar novos conhecimentos, necessários ao desempenho das tarefas.	○	○	○	○
5 – INICIATIVA	• Facilidade para encontrar soluções necessárias ao bom desenvolvimento das atividades	○	○	○	○

CONCEDENTE DO ESTÁGIO

Local / Data:____/____/_____

Assinatura do Supervisor Técnico

Carimbo da Empresa\Instituição

INTERVENIENTE DO ESTÁGIO

AVALIAMOS O PRESENTE ESTÁGIO

( ) RAZOÁVEL ( ) BOM
( ) REGULAR ( ) EXCELENTE
( ) INCOMPLETO

Local / Data:____/____/_____

Assinatura do Professor Orientador

ATESTAMOS O PRESENTE ESTÁGIO CURRICULAR

Local / Data:
____/____/_____

Assinatura do Coordenador do Curso

O PRESENTE ESTÁGIO, DEPOIS DE ATENDIDAS AS DISPOSIÇÕES LEGAIS, AUTORIZAMOS A EMISSÃO DO ATESTADO DE ESTÁGIO CURRICULAR, CONFORME AVALIAÇÕES CONTIDAS NA FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO.

Local / Data:_____/____/_____ ----------

COORDENADOR DE ESTÁGIO

24.3. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Este regulamento tem por finalidade orientar o processo de desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação nas modalidades Bacharelado e Licenciatura da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, estabelecendo critérios e procedimentos gerais a serem adotados quando a atividade se encontrar prevista na Matriz Curricular do curso.

CAPÍTULO 1 – Das Disposições Preliminares

Art. 1º O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e avaliação de Trabalho de Conclusão dos Cursos de Graduação da FACULDADE SUPREMO REDENTOR.

Parágrafo Único: Os cursos de graduação da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, obedecidas as normas gerais deste regulamento, poderão constituir regulamentos próprios nos quais explicitem as normas e singularidades/especificidades de suas áreas e/ou cursos. No entanto, tal decisão deverá ter sua gênese a partir de decisões colegiadas e o aval da Direção Acadêmica.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é realizado individualmente, por acadêmicos devidamente matriculados na disciplina em questão podendo abordar tema teórico ou teórico-prático, com orientação dos docentes dos Cursos de Graduação da FACULDADE SUPREMO REDENTOR e relatado sob a forma de uma MONOGRAFIA.

Parágrafo Único: Os cursos de graduação terão autonomia para optar por outro formato de Trabalho de Conclusão de Curso, desde que tal decisão tenha a sua gênese advinda de discussões e acordos colegiados e o aval em última instância da Direção Acadêmica.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC deve propiciar aos alunos a oportunidade de demonstrar as competências adquiridas para resolver problemas complexos das áreas em que se estabelecem ou convergem os seus respectivos cursos de Graduação.

CAPÍTULO 2 – Do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Art. 4º O processo do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas ao longo dos semestres letivos em que o aluno estiver matriculado no Curso.

Parágrafo Primeiro: nos cursos de graduação da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC se constitui a partir de dois momentos (semestres) específicos: no penúltimo período/semestre na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (constituição do projeto de pesquisa) e no último período/semestre na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (elaboração e defesa do TCC);

Parágrafo segundo: para os transferidos de outras IES que já cumpriram e foram aprovados na primeira fase (TCC I), ou seja, na elaboração do projeto de pesquisa, o formato Monografia deverá ser substituído pelo formato Artigo Científico, não sendo necessária a defesa pública em banca examinadora e a sua aprovação estará sujeita ao julgamento do professor orientador e coordenador de TCC.

Parágrafo Terceiro: no caso dos trabalhos especificados no parágrafo anterior, os direitos de publicação e uso estarão sob a égide da FACULDADE SUPREMO REDENTOR.

Art. 5º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deve ser entregue ao professor-orientador, designado para este fim e nos setores instituídos neste regulamento para recebê-lo após a sua finalização.

Art. 6º A mudança de tema do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC somente pode ocorrer, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

CAPÍTULO 3 – Dos alunos e professores-orientadores

Art. 7º Os alunos dos Cursos de Graduação da FACULDADE SUPREMO REDENTOR serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do trabalho.

Art. 8º O aluno, dentre outros, tem os seguintes deveres específicos:

I. Apresentar, primeiramente, ao professor-orientador um anteprojeto contendo: o tema, a justificativa da escolha do tema, os objetivos e bibliografia;
II. Apresentar cronograma, com a supervisão do professor orientador, determinando as etapas a serem cumpridas e os prazos para a realização das tarefas;
III. Cumprir o calendário divulgado pela coordenação do curso, para realização das atividades propostas na monografia;
IV. Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador de curso, pelo coordenador de TCC do seu curso ou pelo seu professor-orientador;
V. Manter contatos/encontros semanais com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
VI. Elaborar a versão final da monografia, obedecendo as normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pela coordenação de curso, quando for o caso;
VII. Comparecer em dia, hora e local determinados pela coordenação de curso ou da coordenação de TCC para apresentar e defender a versão final de sua monografia, perante banca examinadora.

Art 9º Todos os professores dos Cursos de Graduação da FACULDADE SUPREMO REDENTOR são professores orientadores, desde que possuam, no mínimo, curso de especialização. No entanto, tal orientação far-se-á

adequando o interesse do professor-orientador com a sua área de atuação e disponibilidade. Definidas estas questões, professor-orientador e aluno estabelecerão, entre si, horário e local para reuniões semanais ou quinzenais de orientação.

Parágrafo primeiro: quanto ao local e horário da orientação, não existe obrigatoriedade para que a reunião seja em uma sala de aula ou na Coordenação de Curso. Porém, deve ser realizada nas dependências da FACULDADE SUPREMO REDENTOR.

Parágrafo segundo: só haverá substituição do professor orientador mediante concordância deste, do professor substituto escolhido pelo aluno, do coordenador de TCC e do coordenador do curso, salientando que a troca de orientador não pode interferir nos prazos estabelecidos para a entrega do trabalho (que não serão estendidos). Esta troca ficará documentada por escrito. (APÊNDICE A)

Parágrafo terceiro: o relacionamento entre professor orientador e aluno deve ser o mais profissional possível, o que implica em direitos e responsabilidades de ambas as partes. Qualquer problema entre orientador e aluno deverá ser comunicado ao coordenador do curso e ao coordenador de TCC o mais breve possível, para que sejam tomadas as providências cabíveis em cada caso.

Art. 10° Cabe ao professor-orientador:

I. Orientar os alunos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, sob a forma de monografia, desenvolvido ao longo do curso;
II. Sugerir à coordenação de curso, normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC;
III. Acompanhar o desenvolvimento do TCC por meio de reuniões semanais ou quinzenais de orientação (obrigatoriamente nas dependências da FACULDADE SUPREMO REDENTOR) em dia e

hora combinados com o aluno e informados, através de relatórios mensais à coordenação de curso e coordenação de TCC. (APÊNDICE B)

IV. Participar de reuniões, convocadas pelo coordenador do TCC, para análise do processo do Trabalho de Conclusão de Curso, assim como da avaliação dos alunos;

V. Emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao Trabalho de Conclusão de Curso;

VI. Para os alunos que estiverem em elaboração da monografia, marcar dia, hora e local da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.

VII. Anotar as sugestões da banca examinadora durante a defesa do trabalho e acompanhar a inclusão das mesmas na elaboração do trabalho final a ser entregue pelo aluno.

VIII. Um professor orientador pode orientar, no máximo, 8 (oito) trabalhos simultaneamente.

CAPÍTULO 4 – Da Defesa e Entrega Final do TCC

Art. 11° A entrega do TCC será feita à secretaria acadêmica da FACULDADE SUPREMO REDENTOR, nos prazos estabelecidos em calendário pelo coordenador de curso ou coordenador de TCC, com antecedência de no mínimo 15 (quinze) dias úteis da defesa, em 3 (três) vias encadernadas em espiral simples que serão entregues para os membros da Banca Examinadora respeitando as normas exigidas para trabalhos acadêmicos de monografia. (APÊNDICE C)

Parágrafo Único: a data da defesa do TCC estará disponível na coordenação do curso no início do semestre previsto para a mesma.

Art. 12° Na defesa pública, no que tange à fase disponibilizada à exposição do trabalho à banca, apenas um dos integrantes do grupo de acadêmicos inscritos como autores do trabalho deverá fazer tal explanação.

Parágrafo Primeiro: É obrigatória a presença de todos os integrantes/autores do trabalho de conclusão de curso na sessão de defesa pública.

Parágrafo Segundo: Na fase de arguição acerca do trabalho pela banca examinadora todos os integrantes/autores devem estar presentes e serão inquiridos/sabatinados pelos professores componentes da banca, tudo afim de constituir a nota individual de cada acadêmico-integrante/autor, bem como a autenticidade/concretude de sua participação na constituição do trabalho.

Art. 13° Após a defesa e aprovação do TCC, o aluno ou equipe terá um prazo máximo 07 (sete) dias corridos, a contar da data da defesa, para os devidos ajustes e, em seguida, protocolar na secretaria acadêmica da FACULDADE SUPREMO REDENTOR a versão definitiva em 2 (duas) vias, encadernadas em capa dura, na cor azul royal, com letras cor dourada, acompanhadas de 1 (uma) cópia em CD, incluindo os slides da apresentação.

Art. 14° Os trabalhos devem respeitar o cronograma e prazos estabelecidos para serem avaliados no período corrente. O aluno que não entregar por escrito o Trabalho de Conclusão de Curso e/ou que não se apresentar para a

sua defesa oral, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo trabalho, somente no semestre letivo posterior, de acordo com o calendário acadêmico.

Parágrafo único: nesse caso, o aluno não participará da colação de grau no semestre, podendo colar grau no semestre seguinte ou em cerimônia reservada pela Direção Geral da IES.

Art. 15° Os alunos que não se inscreverem para a defesa do TCC no prazo de até 30 (trinta) dias corridos após o início do semestre letivo só poderá fazê-lo mediante preenchimento de requerimento próprio dirigido ao coordenador de curso, até no máximo 60 (sessenta) dias do início do semestre. (APÊNDICE D)

Parágrafo único: os prazos de entrega dos trabalhos e defesa não serão prorrogados.

Art. 16° O professor orientador possui plena autonomia e poder para impedir que um trabalho entre em processo de avaliação ou mesmo para reprovar o aluno a qualquer tempo, desde que com substância para tal decisão justificada, encaminhada e discutida na coordenação de curso e coordenação de TCC. Caso o orientador não avalize o trabalho realizado temendo pela sua reprovação ou acreditando que ele ainda não reúna condições de se dar como terminado, de acordo com seus critérios, é possível não autorizar a entrega pelo aluno.

CAPÍTULO 5 – Da avaliação do TCC

Art. 17°A avaliação do TCC será feita pelas três pessoas que participarão da banca examinadora, sendo composta pelo professor-orientador e mais dois professores do curso em que o aluno esteja vinculado/matriculado. Em casos especiais, a coordenação de curso poderá convidar professores externos para participar como membro da banca examinadora.

Parágrafo primeiro: o professor orientador, juntamente com a coordenação do curso e coordenação de TCC, indicará os professores que irão compor a banca examinadora e estes deverão ser preferencialmente da área do objeto do TCC. (APÊNDICE E)

Parágrafo segundo: todas as notas referentes à avaliação do TCC compreenderão valores entre zero (0) e dez (10) e ficarão sujeitas, nas composições, aos critérios de arredondamento estabelecidos pela FACULDADE SUPREMO REDENTOR.

Art. 18º A primeira nota de avaliação do professor-orientador com peso equivalente a 50% (cinquenta por cento) far-se-á de acordo com os seguintes itens: conhecimento teórico, domínio prático do tema, complexidade do trabalho, originalidade do trabalho, compatibilidade das conclusões com a proposta inicial e desempenho do aluno, fundamentação teórica, coerência temática, estrutura formal, bibliografia, objetividade e recursos utilizados. (APÊNDICE F)

Art. 19º As segunda e terceira notas serão atribuídas pela banca examinadora, julgados seu desempenho na apresentação, capacidade de argumentação nos questionamentos e apresentação do trabalho escrito, tendo peso equivalente a 50% do total. (APÊNDICE C)

Parágrafo Primeiro: a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso compreenderá exposição oral do conteúdo do mesmo, podendo ser objeto de arguição e deverá estender-se por tempo não superior a 20 minutos.

Parágrafo segundo: no âmbito da defesa/exposição do trabalho, apenas um dos componentes da dupla ou trio poderá fazê-lo. No entanto, todos serão arguidos pela banca examinadora no que tange ao trabalho e as notas serão constituídas individualmente para cada um dos componentes da dupla ou trio.

Art. 20°Com base no exame do trabalho escrito e da apresentação oral do mesmo, os membros da banca deverão chegar a um total de notas que corresponderão a três julgamentos finais (APÊNDICE G):

I. média maior ou igual a 9,0: trabalho aprovado com louvor;
II. média 7,0 a 8,9: trabalho aprovado
III. média inferior a 7,0: trabalho reprovado, devendo o TCC ser apresentado no próximo semestre letivo.
IV. sem média: aprovado com ressalvas;

Art. 21º O aluno será considerado aprovado, quando no final da média, atingir nota igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 22° Em casos de reprovação, os alunos reprovados têm o direito a recurso perante o coordenador do curso e coordenador de TCC, que deverá ser apresentado por escrito dentro do prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, contados da data de defesa. Feito isso, o coordenador do curso juntamente com o professor-orientador TCC e coordenador de TCC analisarão a procedência do pedido, determinando seu arquivamento definitivo ou em caso de aceitação das justificativas procederá da seguinte forma: nomeará uma nova banca examinadora e nova defesa. Esta banca tem um prazo de 15 (quinze) dias corridos para manifestar-se de forma definitiva sobre o assunto.

Art 23° No caso de aprovado com ressalvas, os alunos deverão proceder à correção do trabalho de acordo com as sugestões feitas pela Banca Examinadora, entregando nova versão para avaliação em prazo estipulado pela mesma antes da colação de grau. Após nova avaliação feita pelos mesmos membros da banca, total ou parcialmente composta, se aprovado, o aluno participará da cerimônia de colação de grau. Se reprovado, procederá conforme instruções do artigo anterior.

Art. 24°A coordenação do curso publicará a relação dos alunos que procederam à entrega da prévia do TCC até a data prevista, com a devida anuência do professor orientador definindo a data, horário e local das defesas e a constituição das bancas examinadoras.

Parágrafo primeiro: as defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão realizadas em sessão pública;

Parágrafo segundo: as notas finais serão publicadas após a entrega final do Trabalho de Conclusão de Curso, em versão definitiva.

CAPÍTULO 6 – Das disposições gerais

Art. 25° É de inteira responsabilidade do aluno a verificação de seus prazos e obrigações junto à secretaria acadêmica, coordenação de curso e coordenação de TCC

Art. 26°Todas as suspeitas de fraude acadêmica, seja a utilização de trabalhos já realizados, nesta ou em outras instituições, seja o recorte de partes de outros trabalhos, serão rigorosamente verificadas.

Parágrafo único: em caso de confirmação das suspeitas será nomeada uma comissão de ética presidida pelo Diretor Acadêmico, com a presença do coordenador do curso, coordenador de TCC e o professor orientador do TCC que irão analisar a extensão e a gravidade do plágio acadêmico, ficando o aluno passível de aplicação das normas disciplinares da FACULDADE SUPREMO REDENTOR.

Art. 27° É vedada orientação de TCC nos meses de recesso escolar e férias, salvo em casos de matrícula em regime excepcional de estudos.

Art. 28° Os trabalhos apresentados e aprovados pela banca examinadora estarão à disposição dos alunos para consulta na Biblioteca da FACULDADE SUPREMO REDENTOR.

CAPÍTULO 6 - Das disposições finais

Art. 29° Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pelas coordenações de curso e coordenações de TCC, com recurso, em instância final, para o colegiado de curso e Direção Acadêmica da FACULDADE SUPREMO REDENTOR.

Art. 30° Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Direção Acadêmica da FACULDADE SUPREMO REDENTOR.

APÊNDICE A

FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE MUDANÇA DE PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A)

Solicito, de acordo com o estabelecido no Art. 9° do Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, substituição do/a professor/a orientador/a.

ALUNO/A	
MATRÍCULA	
TEMA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A ATUAL	
NOME	
ASSINATURA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A PROPOSTO/A	
NOME	

ASSINATURA	
MOTIVO	

Pinheiro-MA,_____de_____de_____.

_____

Assinatura do/a aluno/a

APÊNDICE B

RELATÓRIO DAS ORIENTAÇÕES

NOME DO ALUNO:
TÍTULO DO TRABALHO:
PROFESSOR-ORIENTADOR:
CURSO:

Data	Horário (início/término)	Atividade Desenvolvida	Rubrica		
			Orientador	Aluno 1	Aluno 2

APÊNDICE C

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A estrutura do TCC deve estar de acordo com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) que obedece à seguinte estrutura: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Os elementos pré-textuais são compostos de:

- Capa (obrigatório)
- Lombada (opcional)
- Folha de rosto (obrigatório)
- Errata (opcional)
- Folha de aprovação (obrigatório)
- Dedicatória (opcional)
- Agradecimentos (opcional)
- Epígrafe (opcional)
- Resumo na língua vernácula (obrigatório)
- Resumo em língua estrangeira (obrigatório)
- Lista de ilustrações (opcional)
- Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
- Lista de símbolos (opcional)
- Sumário (obrigatório)

Os elementos textuais são compostos de:

- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão

Os elementos pós-textuais são compostos de:

- Referências (obrigatório)
- Glossário (opcional)

- Apêndice (opcional)
- Anexo (opcional)
- Índice (opcional)

Em caso de dúvidas, a FACULDADE SUPREMO REDENTOR possui um Manual de Normalização de Trabalhos Científicos para normalização de referências e apresentação de trabalhos acadêmicos que está de acordo com as normas da ABNT, disponível para consulta no endereço www.facsur.net.br.

APÊNDICE D

FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO NO TCC

Solicito, de acordo com o estabelecido no Art. 15° do Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão do Curso de_____, matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

ALUNO/A	
MATRÍCULA	
TELEFONES	
E-mail	
TEMA	
APRESENTAÇÃO DO TEMA	
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A	

Pinheiro - MA,_____de_____de_____.

Assinatura do/a Professor/a orientador/a

Assinatura aluno

APÊNDICE E

FORMULÁRIO PARA PEDIDO DE CONSTITUIÇÃO DE BANCA EXAMINADORA

Do (a): Professor(a) Orientador(a)

Para: COORDENAÇÃO DE TCC

Eu, Professor(a)_____, em comum acordo com o(a) aluno(a) _____, sugerimos para compor a Banca Examinadora do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO com o título _____, os seguintes membros:

1.
_____

2.
_____

Sendo o dia_____/_____/_____às _____horas, a data para apresentação do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, e os recursos didáticos necessários são
_____

Aproveito a oportunidade para informar que a nota do(a) aluno(a), referente aos trabalhos intermediários, é_____(_____).

Aguardando a homologação da Banca Examinadora pela Coordenação do Curso de_____subscrevemo-nos.

Atenciosamente._____

Professor(a) Orientador(a) Banca aprovada pela Coordenação do curso de _____em____/____/_____

APÊNDICE F

AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

DADOS DO ALUNO		
Nome:		
Título do Trabalho:		
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		**NOTA**
SOBRE O TRABALHO ESCRITO: 4,0 pontos		
Conhecimento teórico		
Domínio prático do tema		
Complexidade do trabalho		
Compatibilidade das conclusões com a proposta inicial		
Sub-total		
SOBRE A PARTE METODOLÓGICA: 4,0 pontos		
Fundamentação teórica		
Coerência temática		
Estrutura formal		
Bibliografia		
Sub-total		
SOBRE A APRESENTAÇÃO: 2,0 pontos	**Aluno 1**	**Aluno 2**
Objetividade/Clareza e Pertinência da exposição		
Recursos utilizados		
Sub-total		
Total: soma total das notas		

Pinheiro - MA,____de_____de____.

Nome e assinatura do avaliador

ESCLARECIMENTOS SOBRE OS ITENS AVALIADOS

SOBRE O TRABALHO ESCRITO

I. CONHECIMENTO TEÓRICO é o nível demonstrado de informação atualizada sobre os trabalhos mais representativos publicados na área.

II. DOMÍNIO PRÁTICO DO TEMA é a capacidade de utilizar as informações teóricas selecionadas aplicando-as adequadamente, seja em termos de análise de uma situação concreta, seja em nível de intervenção na realidade.

III. COMPLEXIDADE DO TRABALHO - corresponde a dois aspectos: de um lado cabe checar o processo de produção do trabalho, no nível das dificuldades para a coleta de dados e acesso a informações compatíveis, bem como avaliar as dificuldades intrínsecas de estudo do tema proposto. Cabe checar também o produto do trabalho em termos da sua contribuição para a área de conhecimento em que se insere. Neste sentido, deve ser avaliada a capacidade do aluno de propor soluções diferenciadas e adequadas à problemática dissertada na monografia, bem como a capacidade de integrar as principais contribuições dos autores consultados, com sensibilidade e senso crítico.

IV. COMPATIBILIDADE DAS CONCLUSÕES COM A PROPOSTA INICIAL - ela implica na análise do nível de consistência lógica do trabalho, avaliação quanto à adequação da metodologia e dos dados coletados aos objetivos propostos, e do grau da clareza nas conclusões apresentadas.

SOBRE A PARTE METODOLÓGICA

I. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA deve expressar o conjunto de idéias ou teorias que orientaram o desenvolvimento do trabalho. De forma operacional, esta fundamentação fica patente no trabalho pela indicação expressa pelo autor representativo (que fez escola) da área em questão, de uma teoria de renome ou de um modelo já defendido em trabalhos anteriores.

II. COERÊNCIA TEMÁTICA diz respeito à ordenação lógica e consistente do conteúdo do trabalho. Tema, objetivos a atingir, as hipóteses elaboradas e metodologia escolhida para pesquisa devem afinar-se e apresentar-se de forma particular, ou seja: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

III. ESTRUTURA FORMAL trata da apresentação gráfica da monografia e sua construção de acordo com os padrões ortográficos e metodológicos vigentes.

IV. BIBLIOGRAFIA refere-se ao conjunto de obras consultadas cuja indicação no trabalho é absolutamente indispensável. Devem ser levadas em conta, neste caso, regras rígidas para correta reprodução de referências bibliográficas.

SOBRE A APRESENTAÇÃO

O aluno deverá decidir, com o apoio do professor orientador, qual a melhor forma de apresentar o trabalho diante da Banca Examinadora, no sentido de otimizar sua participação buscando a objetividade, clareza, criatividade, recursos utilizados e, acima de tudo, demonstrar domínio do tema desenvolvido, observando o tempo estabelecido para esta tarefa.

APÊNDICE G

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO TCC

DADOS DO ALUNO			
Nome:			
Título do Trabalho:			
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	**Av1** **Orientador**	**Av2** **Membro da banca**	**Av3** **Membro da banca**
SOBRE O TRABALHO ESCRITO			
Sub-total			
SOBRE A PARTE METODOLÓGICA			
Sub-total			
SOBRE A APRESENTAÇÃO			
Sub-total			
Média aritmética das notas dos membros da banca			
Total das notas do orientador X 0,50			
Média aritmética da soma das notas dos membros da banca X 0,50			
Resultado final: soma dos resultados das notas do orientador e dos membros da banca			

24.3. REGULAMENTO DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

1. DAS CARACTERÍSTICAS DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Trata-se de unidade curricular que compõe o processo curricular do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da FACULDADE SUPREMO REDENTOR.

Por suas especificidades e características, a elaboração das Práticas interdisciplinares reger-se-á por este regulamento específico.

1.1. Da Carga – Horária das Práticas interdisciplinares

Em todos os cursos de graduação em que se fizer presente na FACULDADE SUPREMO REDENTOR, a carga horária semestral das Práticas interdisciplinares constituir-se-á de 60 (sessenta) horas/aula divididas e previstas da seguinte maneira:

a) ***40 (quarenta) horas/aula semestrais constituídas em sala de aula (cursos presenciais) ou em sala de aula virtual (cursos EaD) para orientação geral dos trabalhos por um professor responsável pelos grupos e um tutor.***
b) ***20 (vinte) horas/aula semestrais para o aluno constituir o projeto, fazer a pesquisa ou atividade e constituir o pôster de apresentação, este último quando for o caso.***

Obs* Ao final do semestre o aluno deverá expor o trabalho nas dependências da FACULDADE SUPREMO REDENTOR ou nos polos de apoio presencial na semana das Práticas Interdisciplinares, devidamente constituída em calendário escolar no início do semestre letivo.

Obs** O professor das Práticas Interdisciplinares será responsável por coordenar e constituir o cronograma e horários das aulas das Práticas Interdisciplinares.

2. DO OBJETIVO GERAL

As Práticas Interdisciplinares, em cada um dos períodos no qual é oferecida na estrutura curricular do Curso de Graduação, tem por objetivo geral: Possibilitar ao discente a intercomunicação entre as disciplinas estudadas aplicando e traduzindo os conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, adquiridos durante

sua formação acadêmica, traduzindo-os de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade em que se insere social e profissionalmente.

3. DOS OBJETIVOS ESPECÌFICOS

a) Desenvolver uma proposta de intercomunicação entre as disciplinas estudadas, numa perspectiva curricular horizontal e vertical;
b) Promover atividades extra sala, para que se possa investigar e colher informações;
c) Despertar nos discentes o gosto e a prática da investigação científica;
d) Orientar o desenvolvimento de trabalhos seguindo normas específicas;
e) Oportunizar aos alunos atividades práticas nas quais possam vivenciar os conteúdos trabalhados em sala de aula;
f) Registrar as conclusões dos participantes do projeto por meio de banner, artigos, exposição dos resultados em mural e do projeto nos meios de comunicação como internet e jornal, tudo com o norte de disseminar o conhecimento e a prática autônoma de estudos e tomada de decisão.
g) Possibilitar a aplicação dos conhecimentos teóricos, técnicos e práticos dos fundamentos da ética e da responsabilidade social no contexto organizacional contemporâneo;
h) Compreender a natureza e a forma da prática da ética nas organizações, bem como da condução de seus processos;
i) Estudar e entender a responsabilidade social do ponto de vista pessoal e organizacional;
j) Reconhecer na prática, a diferença entre ação responsável e obrigações sociais;
k) Fomentar o desenvolvimento da prática socialmente responsável adquirida durante sua formação acadêmica, traduzindo-a de forma concreta na elaboração de um projeto específico para melhor compreensão da realidade;
l) Exercitar o trabalho em equipe, divisão de tarefas, bem como das responsabilidades assumidas;
m) Vivenciar o ambiente corporativo, bem como seu vocabulário específico;

4. DAS NORMAS PARA ELABORAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPES

4.1 – Para a realização das Práticas interdisciplinares, o aluno deverá estar regularmente matriculado na disciplina de mesmo nome.

4.2 – As Práticas interdisciplinares deverá ser elaborado em equipe, entre 05 (cinco) no mínimo e 08 (oito) integrantes no máximo, no caso de cursos presenciais, e individualmente, no caso de cursos EaD. Quando houver a possibilidade de formar grupos nos polos de apoio presencial, poderão também ser constituídos trabalhos em grupo.

PARÁGRAFO ÚNICO: A composição dos grupos será definida pelos alunos em formulário anexo a este regulamento, bem como a indicação do professor tutor/responsável (determinado e não ultrapassado o número de vagas para cada docente).

4.3 - As equipes formadas serão orientadas pelos professores tutores das respectivas turmas, ou ainda pelos professores das disciplinas ministradas nos períodos onde os alunos se encontram matriculados, a desenvolverem um trabalho voltado para o tema ou título do projeto.

4.4 - O tema proposto pelo grupo deverá ser entregue em tempo hábil ao tutor do período, assim como o objetivo das disciplinas em cumprir o tema proposto. Os temas / títulos deverão ser escolhidos pelo grupo ou definidos pelos professores tutores; ou, ainda, poderão ser estabelecidos antecipadamente no ementário do Projeto Pedagógico do Curso, ou pela Coordenação do Curso a critério desta última.

4.5 O trabalho também poderá ter como parâmetro, desde que devidamente autorizado pelo professor tutor ou pré-determinado no Projeto Pedagógico do Curso, um estudo de caso real, a partir de dados reais, identificados em empresas devidamente credenciadas para isso, consoante Termo de Autorização e Convênio previamente celebrados entre a Instituição e a organização/ empresa governamental ou não governamental cedente.

4.6 – Para a elaboração do trabalho, os alunos deverão seguir as orientações de cada um dos professores que compõem o semestre em curso, bem como se comprometer a entregar os relatórios em data previamente estabelecida pelo professor orientador responsável.

4.7 – Os trabalhos (em conformidade com o roteiro anexo) deverão ser entregues de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) atualizadas, em versão espiralada para apreciação e avaliação de Banca examinadora e em apresentação no formato Pôster.

4.8 – A Banca examinadora será composta por no mínimo 2 (dois) professores da IES, que receberão os trabalhos com um mínimo de 7 (sete) dias úteis antes da data da apresentação do Pôster.

4.9 – As notas atribuídas aos projetos serão de responsabilidade dos professores que compuserem a Banca e repassadas para lançamento pelo professor orientador responsável em data estabelecida por esse e compatível com o período de inserção junto ao sistema acadêmico da IES.

4.10 – Caberá a apresentação do projeto a **todos os integrantes do grupo, sem exceção, na forma de banner, painel e/ou artigo publicado em revista da área** tomando-se por base a média geral para o desempenho individual de cada integrante.

Parágrafo primeiro – Caso algum integrante não venha a participar de forma concreta do trabalho (apresentado no rodapé do objeto) e, quando necessário na forma de apresentação oral acerca do painel ou banner, a nota atribuída a ele será zero, não prejudicando os demais do grupo.

Parágrafo segundo – O tempo destinado à apresentação será o tempo cabível de exposição do material em lugares específicos da IES, na forma de mostra e/ou exposição.

4.11.– Os melhores trabalhos poderão ser reapresentados em data estabelecida pela coordenação do curso e pelo professor orientador responsável, em outros eventos internos e/ou externos.

5. DA ATRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES E ORIENTADORES DO PERÍODO (SEMESTRE)

5.1 - Caberá aos professores que compõem cada um dos períodos/semestres do Curso, a orientação das Práticas Interdisciplinares a todos os grupos dos quais a sua disciplina seja parte integrante como área de concentração, constituindo as suas horas/aula conforme o regime a que fora contratado pela IES.

5.2 – Caberá à Coordenação de Curso o número de vagas destinadas para cada professor/tutor, sendo que o número de orientações não deverá ultrapassar 05 (cinco) equipes orientadas para cada professor do semestre/período.

5.3 - Os professores deverão estimular a contemplação da unidade curricular sob sua responsabilidade, evidenciando o trabalho interdisciplinar, como é reconhecido no mercado de trabalho, prevalecendo à visão sistêmica por parte dos alunos.

5.4 - Aos professores participantes como orientadores e examinadores da Banca caberá uma certificação pela atividade, podendo ser incluída em seu *Curriculum Lattes*.

5.5 – Serão nomeados pela coordenação de curso, a cada semestre/período, professores responsáveis pela organização e supervisão da atividade e unidade curricular – Práticas interdisciplinares.

5.6 – Caberá ao professor designado garantir a interdisciplinaridade dos trabalhos, bem como da orientação das normas junto aos professores/tutores e alunos.

5.7 – Caberá aos professores designados como responsáveis pela Unidade Curricular – Práticas interdisciplinares, a solicitação junto ao Núcleo de Estágio

para a celebração de convênios e emissão do Termo de Autorização para essa finalidade, quando necessários.

6. DOS CRITÉRIOS DE ENTREGA E AVALIAÇÃO

6.1 – As Práticas Interdisciplinares deverão ser entregues em data previamente estabelecida em calendário próprio e local especificado pelo professor orientador responsável, e não serão aceitos protocolos posteriores, remanejamento, substituição ou troca de integrantes após o protocolo, sob nenhuma hipótese.

6.2 - Caso seja detectado que o trabalho não é inédito, não tenha sido feito pelos integrantes da equipe ou em concordância com as normas descritas nesse Regulamento, o mesmo poderá ser recusado pelos professores/tutores e a equipe ficará com nota (0,0) zero na avaliação, sem direito a novo protocolo.

6.3 - Os integrantes das equipes que não conseguirem nota mínima 7,0 (sete) estarão automaticamente reprovados na disciplina de Práticas interdisciplinares, devendo os mesmos a cumprir no regime de dependência no período letivo seguinte.

6.4-O sistema de avaliação obedecerá ao seguinte critério de pontuação:

a) Parte escrita (Avaliação da Banca examinadora) - (NP1) : 5 pontos.
   Avaliação do Professor/Tutor – (NP1): 5 pontos.
b) Parte de pôster e apresentação do grupo (NP2): 10 pontos

6.5 – Caso exista a opção da IES por mais alguma avaliação, como por exemplo a “Multidisciplinar”, as notas relativas às Práticas interdisciplinares serão somadas a essa avaliação e constituída a sua média geral.

PARÁGRAFO ÚNICO: NP1 + NP2 / 2= MÉDIA FINAL

7. DA ORGANIZAÇÃO E DA AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES/ORIENTADORES

PARÁGRAFO ÚNICO: As equipes deverão cumprir as atividades nas datas e horários previstos. Este critério será avaliado durante o período letivo pelo professor/tutor, que observará itens como a formação do grupo, a participação de todos os componentes no projeto (avaliada por meio de entrevista individual, ou por informações repassadas pelos líderes de equipe) e a apresentação dos trabalhos teóricos e práticos. Atas de reuniões para o desenvolvimento do trabalho deverão ser anexadas no relatório final (uns mínimos de 02 reuniões deverão ser comprovadas), a critério do professor (a) tutor (a).

8. DO PÔSTER

8.1 -A apresentação teórica deverá ser feita por **meio de pôster (dimensões de 800 mm de largura por 1200 mm de altura)** e valerá **50% da nota final da disciplina (Conforme Cap. 6)**. A equipe deverá montar o painel em material sintético próprio para *banner* ou, quando autorizado pela coordenação de curso, em papel cartão ou cartolina, e fixar no espaço reservado para essa finalidade.

8.2 - O Pôster deverá conter todas as informações inerentes ao trabalho, dispostas na forma de introdução, desenvolvimento, conclusão e bibliografia.

8.3 - A avaliação do pôster será feita por equipe/banca de professores do período, sendo considerada no final a média das notas, observando:

a) As respostas às questões formuladas nas várias disciplinas. Interdisciplinaridade das observações, cálculos, conclusões e respostas;
b) Discussão das questões envolvidas;
c) Criatividade e metodologia científica;
d) A escrita: planejamento, organização, estilo e qualidade geral do texto.

Este regulamento entrará em vigor a partir do primeiro semestre de funcionamento do Curso.

APÊNDICE I

FORMULÁRIO DE COMPOSIÇÃO DE GRUPOS DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Curso			
Período		**Turma**	
Professor/Tutor			

COMPONENTES/EQUIPE DO PROJETO	
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8	

LÍDER DA EQUIPE	
Nome	
Contato/email	

TÍTULO DO TRABALHO

APÊNDICE II – ROTEIRO DO TRABALHO ESCRITO – Práticas Interdisciplinares

- **CAPA** (elemento obrigatório)

- **FOLHA DE ROSTO** (elemento obrigatório)

- FOLHA DE APROVAÇÃO (elemento obrigatório)

- DEDICATÓRIA (elemento opcional)

- AGRADECIMENTOS (elemento opcional)

- LISTA DE ILUSTRAÇÕES (se necessário)

- LISTA DE TABELAS (se necessário)

- **SUMÁRIO** (elemento obrigatório)

- **INTRODUÇÃO** (elemento obrigatório): **Apresentação do tema** (ênfase na interdisciplinaridade), **Objetivos** (pretensões do projeto), **Justificativa** (relevância do estudo), **Objeto de Pesquisa** (formulação de um problema/pergunta que se pretende resolver/esclarecer por intermédio da pesquisa), **Metodologia** (caminho adotado para elaboração do projeto, como por exemplo, pesquisa bibliográfica e visita técnica) e **Nome da Instituição Estudada/Pesquisada**.

1 DESCRIÇÃO DO RAMO DE ATUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA E/OU ATIVIDADE SOCIAL* (elemento obrigatório):

Há necessidade de embasamento bibliográfico.

Fazer uma análise descritiva sobre a área de atuação da empresa e o contexto do mercado em que ela está inserida. Pode ser uma Instituição Pública, Empresa Pública, Empresa Privada, Organização Não Governamental.

Vale lembrar que deve ser descrito o ramo de atuação, ou seja, mencionar instituições que atuam no mesmo setor, como se comporta frente ao mercado, à sociedade, à economia regional, nacional e até mesmo mundial, logo o levantamento bibliográfico é fundamental.

2 DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA* (elemento obrigatório):

Há necessidade de embasamento bibliográfico.

2.1 BREVE HISTÓRICO:

Processo de formação da instituição/organização, porte, número de colaboradores e outros aspectos importantes.

2.2 MISSÃO/VALORES: Objetivos da instituição/organização, valores abrangidos (sociais, políticos, econômicos, outros) e metas.

2.3 NATUREZA DA ATIVIDADE: PRODUTOS E SERVIÇOS: Fazer uma análise caracterizada e detalhada dos produtos e serviços oferecidos pela empresa.

2.4 PRINCIPAIS MERCADOS E CLIENTES: Caracterizar os mercados de atuação e o público-alvo.

Descrever os “porquês” de se investir em determinados mercados e públicos-alvo.

2.5 ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO/INSTITUIÇÃO: Descrever em quais setores a empresa está dividida, juntamente com a elaboração de um organograma.

3 DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO* (elementos obrigatórios):

- **Diagnóstico**: Analisar a instituição foco da pesquisa identificando as fragilidades e potencialidades, os acertos e os conflitos levando em consideração os cenários passados e presentes com base em análise do grupo e levantamento bibliográfico sobre o assunto.

- **Prognóstico**: Avaliação da situação futura (consequências) por meio da construção de cenários obtidos no diagnóstico. Há necessidade de embasamento bibliográfico.

4 PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÃO E/OU TOMADA DE DECISÃO* (elemento obrigatório): Identificação do problema da organização e proposição de solução e/ou melhoria do processo, com base nos diagnósticos e prognósticos levantados. Há necessidade de embasamento bibliográfico.

- CONCLUSÃO (elemento obrigatório): Resumo completo e sistematizado das argumentações apresentadas no desenvolvimento do trabalho, isto é, das Práticas interdisciplinares. (Descrever as conclusões identificadas pelo grupo. As dificuldades encontradas no Projeto também podem ser destacadas).

- REFERÊNCIAS (elemento obrigatório): Descrever as Referências Bibliográficas (relação das obras consultadas) utilizadas durante o desenvolvimento das Práticas interdisciplinares.

- APÊNDICE (elemento obrigatório): Apresentação do Relatório de Visita Técnica (questões elaboradas pelos professores de cada disciplina do curso/semestre).

- ANEXO (se necessário): Inclusão de documentos não elaborados pelos autores das Práticas interdisciplinares, objetivando a compreensão e clareza de alguns pontos elucidados no corpo do trabalho.